

21/01/2020

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Prova corrigida, mas dúvidas persistem](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Balbúrdia no Enem](#)

[Magnoli sem intermediários](#)

[MEC identifica 6.000 erros em notas do Enem e novas falhas](#)

[Notas de corte de cursos ligados à saúde no Sisu têm tendência de alta](#)

[Universidades de SP gastam 89% com folha de pagamento; lei sugere 75%](#)

[Pais de aluno precisarão usar aplicativo de celular para adquirir uniforme em São Paulo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[O Brasil na Antártida](#)

PRONTO FALEI!

[Congresso vê retaliação e deixa MPs 'caducarem'](#)

[Brasil na berlinda](#)

[CNJ abre apuração sobre juiz que falou em 'merocracia'](#)

[Seleção para faculdade é estendida após erro no Enem](#)

[TCU já recomendou mais tecnologia para a prova](#)

[Os Faria Britters](#)

O GLOBO - RJ

[Educação: as desculpas vão perder força](#)

[A última do Seu Creysson](#)

[Davos mudou com o clima](#)

[O Enem da "inconsistência"](#)

[Mudança no teto salarial dos professores preocupa estados](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Maioria das notas revisadas do Enem era de BA e MG](#)

Imprensa Estadual

A TRIBUNA DE SANTOS - SP

[Ciência no Brasil](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Prêmio](#)

DIÁRIO DO COMERCIO - MG

[Parceria oferecerá 1,5 mil bolsas nas França](#)

A CRÍTICA - AM

[MPF pede suspensão do Sisu](#)

A TARDE - BA

[Estudantes temem dificuldade no acesso às universidades públicas por erro no Enem](#)

[Inep diz que erros na correção do Enem foram revistos](#)

[Pontuação para medicina é meta para candidato](#)

["Atrase-se" nos erros do Enem](#)

[E se o Fundeb acabar?](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Inscrição ao Sisu terá mais 2 dias](#)

[Inep disponibiliza as notas corrigidas](#)

AGENDA DO ENSINO

[Material Escolar: edital da Feira está publicado](#)

[Uniritter tem 12 novas graduações em 2020](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Sisu tem 15 mil vagas em Pernambuco](#)

[0,15% de alunos atingidos](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Efeito dos equívocos](#)

[Acesso rápido](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[MEC CORRIGE NOTAS E AMPLIA PRAZO DO SISU](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Governo recebe R\\$ 800 mil a menos de FPE](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Abono](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[MPF pede suspensão do Sisu, cujas inscrições começam nesta terça, 21](#)

[Inep acha 5.974 provas com notas inconsistentes](#)

[Inscrições para o Sisu vão até as 23h59 de domingo, 26](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[Erro em notas fez MEC prorrogar inscrições do Sisu; entenda o problema](#)

[MPF pede ao Ministério da Educação que suspenda Sisu até correção de falhas no](#)

[Enem](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Notas de corte de cursos ligados à saúde no Sisu têm tendência de alta](#)

[Presidente do Inep diz que gráfica do Enem pode ser penalizada](#)

[MEC amplia prazo do Sisu em 2 dias e diz que notas erradas foram corrigidas](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Inscrições do Sisu abrem nesta terça-feira](#)

[MEC diz que falha no Enem atingiu 5.974 participantes e anuncia processo contra gráfica](#)

[Ministério Público pede para MEC suspender abertura do Sisu](#)

[Erro no Enem: MEC estende prazo para estudantes se inscreverem no Sisu](#)

AGÊNCIA VALOR

[Erro no Enem afetou menos de 6 mil provas e concentrou-se em 4 cidades, diz MEC](#)

[Maioria das notas erradas aumentou após revisão de gabaritos do Enem, diz Inep](#)

CONGRESSO EM FOCO

[Oposição pede à Justiça novo prazo para correção das notas do Enem](#)

[Inep: 5.974 participantes foram afetados por erro no Enem](#)

CORREIO 24 HORAS

[MPF pede ao MEC que suspenda Sisu até correção de falhas no Enem](#)

[Bahia e Minas concentram 95% dos erros em notas do Enem, diz ministro](#)

G1

[Candidata cearense do Enem aponta erro na nota e recorre ao Ministério Público Federal](#)

[UEPB lança edital com quase mil vagas para transferência voluntária em oito campi](#)

[Estudantes de Viçosa têm nota do Enem corrigida após erros na correção de provas](#)

[Enem 2019: Inep diz que erro que afetou quase 6 mil notas já foi corrigido](#)

[Enem 2019: governo diz que corrigiu erro nas notas](#)

[Órgão do Ministério Público pede ao MEC suspensão de inscrições no Sisu](#)

[Secretária de Educação de Cabo Frio deixa cargo e Prefeitura anuncia substituto](#)

[Governo de SC abre segundo período de matrículas para a rede pública](#)

[Jovem aposta no Sisu para trocar universidade privada por pública e fugir de mensalidades](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[MEC amplia prazo do Sisu em 2 dias e diz que notas erradas foram corrigidas](#)

PARANÁ PORTAL

[MEC amplia prazo do Sisu e diz que notas erradas foram corrigidas](#)

[ENEM: notas foram corrigidas e prazo do SISU será ampliado, diz MEC](#)

PORTAL EXAME

[Após 6 mil erros no Enem, inscrição no Sisu é prorrogada até domingo](#)

PORTAL VEJA

[Inep diz que erros na correção do Enem foram revistos](#)

[Estudante com deficiência visual relata novo tipo de erro no Enem](#)

TNONLINE

[MEC identifica 6.000 erros em notas do Enem e novas falhas](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Entidades estudantis pedirão indenização para candidatos por erros do Enem](#)

[Apesar de erros no Enem, inscrições para o Sisu começam hoje; veja dicas](#)

[Silêncio de Bolsonaro sobre o Enem é insensato](#)

[Inep diz que pelo menos 80% das notas erradas foram aumentadas após revisão](#)

[Inep diz que erros na correção do Enem foram revistos](#)

[Da injustiça à esperança: aluno ganha 700 pontos após correção do Enem](#)

[Após problemas no Enem, Sisu ficará aberto por mais 2 dias](#)

Agências de notícias e sites

Brasil C TI

[Citronela, cravo e canela contra a mosca-branca e ácaro-rajado](#)

INFONET

[Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros](#)

PRIMEIRA HORA

[Estudantes de engenharia podem concorrer a 1,5 mil bolsas para estudar na França](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Weintraub - erro na correção do Enem 2019 afetou cerca de 6.000 candidatos](#)

[Da gráfica sem licitação às notas erradas, por que Enem não foi o melhor da história como diz Weintraub](#)

[O que se sabe sobre o erro na correção do Enem 2019](#)

Imprensa Estadual

TRIBUNA DA BAHIA - BA

[Fuga de cérebros: os doutores que deixaram o Brasil por outro país](#)

CORREIO DO ESTADO - MS

[Prazo de validade de três Ws termina na volta do recesso do Congresso](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Votações aceleradas no Congresso](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Escola e o alto aprendizado: Uma coisa de cada vez?](#)

[Correcção de última hora](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[MEC e Inep correm contra o tempo](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Iniciativa inédita](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Agenda](#)

MEIO NORTE - PI

[Piauí fica entre os dez melhores](#)

[O motor do futuro](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Notas do Enem](#)

O LIBERAL - PA

[Nove municípios paraenses têm FPM bloqueado](#)

[MEC apura falhas na correção das provas do 1º dia](#)

O POPULAR - GO

[Cálculo da nota provoca especulações entre candidatos](#)

[Sem Fundeb, 10 maiores redes perdem R\\$ 664 mi](#)

O TEMPO - MG

[MEC achou erro também no primeiro dia de prova](#)

ZERO HORA - RS

[Falha também afeta o primeiro dia de provas](#)

[Alunos gaúchos revelam como alcançaram 1.000 em redação](#)

Agências de notícias e sites

Brasil C TI

[Software pode ajudar gestores a tornar as cidades amigáveis para ciclistas e pedestres](#)

JOVEM PAN

[Aposta do MEC para ensino superior, Future-se recebe últimas sugestões](#)

PORTAL N10

[Professores da Rede Estadual podem realizar cadastro para licenciaturas na Capes](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Enem 2019: estudantes prejudicados com correção têm até 10h para mandar e-mail](#)

AGÊNCIA VALOR

[MEC também analisa erros nas provas do 1º dia do Enem](#)

G1

[Educação de Alagoas abre matrículas para novas escolas no conjunto Santa Maria e Massagueira](#)

[Secretaria de Educação tem 9 mil vagas para ensino de jovens e adultos em Goiânia](#)

[IFB abre mais de 1 mil vagas em cursos de graduação pelo Sisu](#)

[Após erro na correção do Enem 2019, participantes temem perder vagas nas universidades federais](#)

[Pesquisadores baianos desenvolvem solução de baixo custo contra parasitas de abelhas sem ferrão](#)

[Matrículas para ensino médio em tempo integral da rede estadual iniciam nesta segunda-feira](#)

[Pesquisa da UFSCar busca idosos com diabetes tipo 2 para participar de testes](#)

[Inscrições para 2,6 mil vagas de graduação na Unir terminam nesta segunda, 20](#)

[UEPB inscreve para seleção de professores de línguas substitutos, em Campina Grande](#)

[IFMA oferece mais 2 mil vagas de graduação pelo Sisu](#)

[O que se sabe e o que ainda falta esclarecer sobre o erro na correção do Enem 2019](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Inep recebe pedidos de correção até as 10h de hoje](#)

[Ataques à liberdade acadêmica ameaçam todos nós, diz diretora do Scholars at Risk](#)

[Estudantes podem se inscrever no Sisu a partir desta terça-feira](#)

[Enem: prazo para pedir correção na nota está encerrado](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Prova corrigida, mas dúvidas persistem

De acordo com o presidente do Inep, Alexandre Lopes, foram revisadas as notas de 5.974 testes, o que equivale a 0,15% dos participantes do exame. Para não haver prejuízos aos candidatos, a janela para o Sisu foi prorrogada até o próximo domingo

ENEM

Um dia antes da abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) confirmou que as notas das 5.974 provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019, nas quais foram encontradas inconsistências, foram corrigidas até ontem. O número representa 0,15% do total de presentes (aproximadamente 3,9 milhões de estudantes) na prova. Os resultados foram atualizados no mesmo dia na página do participante, no aplicativo do Enem. Mas muitas dúvidas persistem.

De acordo com o presidente do Inep, Alexandre Lopes, todos os testes desses participantes prejudicados foram analisados. O problema, segundo a instituição, ocorreu na gráfica que imprime o exame. “Foi na associação entre a prova e o gabarito. Houve um descasamento em algumas situações entre o código da prova e o código do aluno. Isso fez com que o participante tivesse sua prova corrigida com o gabarito de outro caderno”, esclareceu Alexandre, em coletiva de imprensa.

O presidente do Inep garantiu que não houve nenhum problema na correção da redação. “A redação é um processo de correção diferente. Ela não tem esse processo de associação”, explicou.

Das 5.974 notas que tiveram inconsistências encontradas, 5.858 casos estavam concentrados em quatro cidades: Alagoinhas (BA), Viçosa (MG), Ituiutaba (MG) e Iturama (MG). Os outros 116 casos estão espalhados por todas as unidades da Federação, com exceção de Roraima e Amapá.

Desde a última sexta-feira, os participantes se manifestaram pelas redes sociais sobre a inconsistência nas notas. Cerca de 172 mil pessoas mandaram e-mail para o Inep contestando a nota que obtiveram no Enem. “Mesmo aquele candidato que não mandou e-mail pode ficar tranquilo, pois teve sua nota analisada”, ressaltou.

Ainda segundo o Inep, a maioria das notas corrigidas aumentou, mas houve casos de resultados que caíram após a revisão. Uma força-tarefa de 300 pessoas trabalhou 24h por dia, desde sexta-feira, para que a correção fosse feita antes da abertura do Sisu, que acontece hoje. Para tranquilizar os alunos, o Ministério da Educação prorrogou por mais dois dias o prazo para inscrições no sistema.

“Não houve prejuízo aos alunos, mas, para dar maior tranquilidade a eles, o ministro (da Educação, Abraham Weintraub) determinou a extensão da inscrição para o Sisu até domingo. São dois dias a mais para dar conforto a pessoas que viram suas notas corretas hoje (ontem)”, afirmou Alexandre.

As inscrições podem ser feitas até dia 26, e o resultado do Sisu sairá dia 28. O desempenho no Enem é critério para concorrer ao Sisu, que oferece 237 mil vagas em universidades federais em todo o país.

Versão digital

Apesar do problema, Alexandre ressaltou que o Enem 2019 foi muito bem aplicado. “A prova tem sido elogiada pelos participantes e professores. Foi uma aplicação muito calma do Enem. O importante é que nós conseguimos entregar para a sociedade os resultados adequados, em tempo hábil, sem prejuízos para os alunos. O Enem 2019 continua sendo muito bem realizado”, ressaltou.

Mais cedo, Abraham Weintraub, por meio de um vídeo divulgado nas redes sociais, se desculpou pelo “susto”. “Desculpem pelo susto. Não se deixem levar por pessoas alarmistas. Está tudo normal e tudo sob controle. Façam suas inscrições agora no Sisu, boa sorte e fiquem tranquilos”, disse, tentando acalmar os estudantes. Contudo, continuam inquietos, com muitas críticas ao MEC disparadas nas redes sociais.

Ainda na coletiva de imprensa, Alexandre declarou que outros tipos de testes de consistências, ao longo do processo de correção, podem ser implementados para evitar o erro que houve. “Com a implementação do Enem Digital, a partir do ano de 2020, esse tipo de ocorrência vai deixar de existir, já que vamos deixar de ter movimentação de papel”, pontuou.

Quanto a uma possível punição da gráfica responsável pela impressão do exame, o presidente do Inep afirmou que a área de gestão de contratos notificará a empresa e pedirá explicações. “Tudo será feito dentro do contrato. Ela está sujeita às penalidades que já estavam previstas”.

Tábata considera injusto começo hoje das inscrições

A deputada federal Tábata Amaral (PDT-SP) classificou como “injusto” o plano do Ministério da Educação de iniciar hoje as inscrições no Sisu, mesmo com relatos de inconsistência na redação do Enem. “É injusto começarem amanhã (hoje) as inscrições no Sisu para ingresso nas universidades, enquanto não há segurança sobre as notas”, escreveu a deputada. “O prazo para pedir a correção foi muito curto, precisa ser prorrogado. Muitos candidatos ainda não tinham conhecimento do problema com as notas.” No sábado, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, afirmou que se estima que um número inferior a nove mil candidatos tenham sido afetados por correção equivocada durante o Enem. Para a parlamentar, falta “sensibilidade e humildade ao MEC”. “É hora de pensar no drama dos candidatos e não na imagem do Governo. Isso é um absurdo!”, postou a parlamentar.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL

Balbúrdia no Enem

Falha no sistema é nova marca para ministério envolto em cruzada ideológica

Em mais uma demonstração da inépcia que vem assolando o Ministério da Educação, o responsável pela pasta, Abraham Weintraub, admitiu no sábado (18) a existência de erros nas notas do Enem realizado no ano passado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/01/balburdia-no-enem.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Magnoli sem intermediários

Ao dizer que sob os governos do PT o MEC interferiu em todos os processos, Magnoli não sabe do que está falando

Antes de mais nada, é preciso destacar que ao assinar uma carta de desafio ao colunista Demétrio Magnoli, tendo como base a coluna dele de 11/01, nesta Folha, na qual ele insinua que os ministros petistas teriam interferido na seleção dos livros didáticos durante a vigência do PNLD, o fiz no papel de assessor de imprensa do ex-ministro da Educação e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, função que exerço desde o dia 1º de agosto de 2006.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/replica-magnoli-sem-intermediarios.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**MEC identifica 6.000 erros em notas do Enem e novas falhas
Governo encontrou notas erradas por problemas na aplicação; Inep recebeu 75 mil reclamações**

Brasília

O governo Bolsonaro identificou cerca de 6.000 erros em notas do Enem 2019. Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/mec-identifica-6000-erros-em-notas-do-enem-e-novas-falhas.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Notas de corte de cursos ligados à saúde no Sisu têm tendência de alta
Pontuação mínima de graduações como psicologia, nutrição e enfermagem subiu de 2014 a 2019; a de engenharia caiu**

São Paulo

Caso a tendência dos últimos cinco anos se mantenha, os alunos que se inscreverem a partir desta terça-feira (21) no Sisu em cursos ligados à saúde deverão encontrar uma dificuldade maior do que os participantes do Enem que se candidataram para as mesmas graduações há alguns anos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/notas-de-corte-de-cursos-ligados-a-saude-no-sisu-tem-tendencia-de-alta.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Universidades de SP gastam 89% com folha de pagamento; lei sugere 75%
Estaduais melhoraram contas após ficarem no vermelho em 2016; despesa deve subir após Toffoli elevar teto salarial**

São Paulo

A decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, de equiparar o teto

salarial das universidades estaduais ao das federais vem em momento de melhora nas contas das instituições paulistas. Ainda assim, elas estão longe de cumprir o limite de gasto com pessoal recomendado na legislação.

As universidades paulistas são financiadas por uma fração do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) arrecadado no estado, que tem forte relação com a atividade econômica.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/universidades-de-sp-gastam-89-com-folha-de-pagamento-lei-sugere-75.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Pais de aluno precisarão usar aplicativo de celular para adquirir uniforme em São Paulo

Quem não tiver smartphone vai receber um código de prefeitura paulistana; valor para compra é de R\$ 215

Pais e responsáveis de alunos da rede municipal de educação de São Paulo terão de utilizar um aplicativo de celular para receber os uniformes dos estudantes. As roupas, que antes eram distribuídas diretamente pela prefeitura, neste ano serão retirados pelas próprias famílias em lojas credenciadas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49033&anchor=6404971&pd=0992f5ee113faf67a3ed608888dc142d>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

O Brasil na Antártida

A nova Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) é um triunfo de engenharia e logística. Em oito anos, sob as condições adversas de uma das regiões mais inóspitas do planeta, reergueu-se das cinzas a mais moderna e segura base científica já construída no chamado continente gelado. O feito deve orgulhar os brasileiros. Deve ainda chamar à responsabilidade as autoridades incumbidas de fomentar o progresso da ciência no País.

Em seu discurso na cerimônia de inauguração da nova EACF, no dia 15 passado, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, afirmou que a ocasião era de “júbilo, reconhecimento e homenagem”. Mourão referia-se à excelência das instalações brasileiras na Antártida, onde o País realiza pesquisas desde 1982, e à memória do tenente Carlos Alberto Vieira Figueiredo e do sargento Roberto Lopes dos Santos, ambos da Marinha. Os militares foram as duas vítimas fatais do trágico incêndio que destruiu 70% da base no dia 25 de fevereiro de 2012.

Mourão afirmou também que o ato representa “o avanço do Brasil neste continente e expressa o compromisso do governo com o desenvolvimento das atividades científicas, climáticas e ambientais”. Mas será preciso muito mais do que um discurso em ocasião festiva para que a Nação, de fato, veja no governo do presidente Jair Bolsonaro um genuíno compromisso com o desenvolvimento científico do País. Até o momento, diante dos atos e palavras do mandatário, a percepção é exatamente a oposta. Em todas as oportunidades que teve de se manifestar sobre questões “científicas, climáticas e

ambientais”, Bolsonaro não se furtou a desqualificar pesquisadores respeitados nacional e internacionalmente, minimizar os efeitos das mudanças climáticas e menosprezar preocupações legítimas com a preservação ambiental. Ou seja, não faltaram oportunidades para que o presidente da República deixasse claro que produção de ciência não está entre as suas prioridades.

A desinformação propagada pelo ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, tampouco ajuda a reverter a má impressão que se tem da ligação tênue do governo federal com o progresso científico. Membro da comitiva que viajou à Antártida para a reinauguração da EACF, Pontes escreveu no Twitter que a base é “um grande projeto do governo Jair Bolsonaro, através (sic) da parceria entre a Marinha do Brasil, responsável pela estrutura e operações”, e sua pasta. Isto não é verdade. A reconstrução da EACF foi autorizada durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff e executada primordialmente no governo do ex-presidente Michel Temer. Não fossem intempéries que atrasaram a obra, a nova EACF teria sido inaugurada há mais de um ano. Antes, portanto, da posse do atual presidente.

Mas, se não teve participação direta no planejamento e construção da nova EACF, o governo Bolsonaro pode contribuir muito para a realização de todo o potencial de um complexo científico composto por 17 laboratórios de pesquisa nas áreas de microbiologia, medicina, química atmosférica, paleontologia e mudanças climáticas, entre outras. Basta deixar de lado a exploração política da promissora obra e cuidar para que não falem recursos necessários para a produção científica. É hora de um olhar de estadista, além do alcance imediato dos interesses de um governo.

A reconstrução da EACF foi custeada pelo Ministério da Defesa (US\$ 100 milhões). Já o financiamento das linhas de pesquisa na Antártida é feito por órgãos ligados ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Sem estes recursos, “a EACF não passará de uma casa vazia”, como disse certa vez o cientista Jefferson Simões, vice-presidente do Comitê Científico de Pesquisa Antártica (Scar).

Obstáculos de toda ordem foram vencidos para que o País fosse dotado da mais moderna e segura base de pesquisas na Antártida. Resta saber se os cientistas que lá estão sucumbirão à burocracia e ao descaso com a ciência que grassa em certos gabinetes de Brasília.

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO PRONTO FALEI!

Tabata Amaral Deputada federal (PDT-SP)

“Depois da confusão, o MEC deveria ser mais cuidadoso. Mas, ao contrário, está criando um novo problema ao iniciar ao Sisu com notas ainda sob suspeita”.

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Congresso vê retaliação e deixa MPs ‘caducarem’

Legislativo. Medidas devem perder validade mês que vem; para parlamentares, governo tentou atingir grupos com regras para carteirinhas estudantis e publicação de licitações

BRASÍLIA

Duas medidas provisórias (MPs) consideradas pelo presidente Jair Bolsonaro como

ações positivas de sua gestão devem perder a validade no mês que vem sem nem sequer passarem por análise do Congresso. As medidas, que tratam da emissão de carteirinhas estudantis e da publicação de editais de licitações em jornais, são vistas por parlamentares como retaliação do governo aos grupos afetados por essas novas regras. Por isso, serão arquivadas.

Para não “caducarem”, as MPs precisariam ser aprovadas pelo Congresso até 16 de fevereiro, o que, na visão de parlamentares ouvidos pelo Estado, é praticamente impossível, uma vez que os textos não passaram por nenhuma comissão, primeira etapa da análise de qualquer lei. Câmara e Senado voltam do recesso no dia 3.

No fim de semana, o vereador do Rio Carlos Bolsonaro (PSC), filho do presidente, foi às redes sociais para defender a votação das duas propostas. Segundo ele, a MP sobre a publicação de editais economizará “bilhões do pagador de impostos”. A medida altera quatro leis para desobrigar órgãos públicos de publicar documentos relativos a licitações em jornais de grande circulação. Com isso, basta a publicação em site oficial e no Diário Oficial da União para que a exigência seja cumprida.

Outra medida similar já havia sido derrubada pelo Congresso. Em agosto, o presidente assinou uma MP para pôr fim à divulgação de balanço de empresas de capital aberto em jornais. Bolsonaro chegou a dizer que a MP era uma “retribuição” à forma como foi tratado pela imprensa durante a campanha. O texto, que perdeu validade em 3 de dezembro, recebeu parecer contrário na comissão que analisou a medida e não chegou a ser pautado no plenário da Câmara. Na época, o presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que jornais impressos são instrumentos importantes de “divulgação de informação, da garantia da liberdade de imprensa, liberdade de expressão e da nossa democracia”.

Para o líder do Podemos na Câmara, deputado José Nelto (GO), qualquer medida que tenha como alvo a liberdade de imprensa será rejeitada pelos parlamentares. “Há duas palavras de que não podemos nos distanciar: liberdade e direito. O que o presidente queria era tolher a liberdade da imprensa”, afirmou o parlamentar.

O governo admite que não há como salvar a MP, mas planeja retomar o tema futuramente. “Vai ter que fazer uma análise sobre o mérito da MP, mas também sobre a praticidade. As coisas realmente estão mudando e aí vai chegar um momento que a publicação (de editais de licitações) já será eletrônica”, disse o líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO).

Já a MP da Liberdade Estudantil retira o monopólio da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) para emissão dos documentos, utilizados principalmente para o pagamento de meia entrada em eventos culturais e esportivos. As entidades são ligadas ao PCdoB, partido de oposição a Bolsonaro.

Na postagem em que cobra a aprovação da MP, Carlos Bolsonaro compartilhou um vídeo no qual o pai defende a proposta. “Vamos facilitar a vida dos estudantes. Não vão ter que pagar mais para a UNE, que quem manda lá é o PCdoB”, diz o presidente, que, depois, afirma que o partido terá de “arranjar dinheiro em outro lugar”.

Retaliação. Segundo o líder da minoria no Congresso, Carlos Zarattini (PT-SP), medidas consideradas como “retaliação” do governo não vão prosperar. “Apesar de o Congresso ser bem conservador, nem todos apoiam medidas extremistas”, afirmou o deputado.

Além de acabar com a exclusividade da UNE e da Ubes na emissão de carteirinhas, a MP de Bolsonaro prevê a criação de um documento digital para que estudantes possam ter direito à meia entrada. Mesmo com a possibilidade de a medida caducar, o MEC tem feito propaganda em rede nacional de televisão da nova carteirinha.

Segundo a pasta, desde que a MP foi assinada, em setembro, mais de 184 mil documentos foram emitidos gratuitamente. Cada carteira digital custa, ao governo, R\$ 0,15, ante cerca de R\$ 35 cobrado por UNE e Ubes. O governo ainda gasta R\$ 250 mil com hospedagem e desenvolvimento de sistemas. Os dados também são usados para manutenção do cadastro do sistema educacional brasileiro. Procurado, o MEC não informou o que acontecerá caso a MP não seja aprovada.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ELIANE CANTANHÊDE

Brasil na berlinda

O Fórum Econômico de Davos pode jogar o Brasil na constrangedora situação de país digno de uns bons puxões de orelha.

Sem o presidente Jair Bolsonaro, mas com seus rivais João Doria e Luciano Huck, o Fórum Econômico Mundial deste ano, em Davos, pode jogar o Brasil na constrangedora situação de país digno de uns bons puxões de orelha por maltratar o meio ambiente, ameaçar a mídia, provocar líderes mundiais, enaltecer ditadores e, agora, ultrapassar todos os limites trazendo Hitler e o nazismo ao ambiente.

O puxão de orelhas deve começar com a Greta, a menina que virou personalidade internacional pela defesa da natureza, foi chamada de “pirralha”

por Bolsonaro e devolveu com ironia. Uma adolescente dando lições em Davos a poderosos cheios de pretensão e ideias equivocadas, não raro perigosas. Delicioso.

Ninguém diz, mas Bolsonaro teve dois bons motivos para não ir a Davos. Um é que certamente baixou uma baita insegurança depois do vexame na estreia no fórum em 2019. Se mal conseguiu falar coisa com coisa quando ainda era cercado de expectativas, imaginem agora, depois de tudo?

O segundo motivo é que Bolsonaro achou que Donald Trump não iria. Se Trump não vai, esse encontrinho de grandes líderes internacionais, megainvestidores, homens das finanças e do pensamento não serve pra nada. Mas a aposta foi errada: Trump anunciou que vai, mesmo acossado pelo processo de impeachment – ou até por causa dele.

Assim, o governo brasileiro é representado pelo ministro Paulo Guedes, integrantes de sua equipe e os presidentes do BNDES e da Eletrobras, que têm o que oferecer e o que pedir a investidores. Só que eles querem falar em privatizações e concessões, mas muitos dos interlocutores preferem ouvir sobre algo mais abstrato, mas potente: democracia.

Assim, a presença de Doria e Huck tem uma simbologia especial. O governador leva na mala um portfólio de oportunidades e deve ter ensaiado bem o personagem moderno, de braços abertos para investimentos, que se coloca como alternativa a Bolsonaro. Alternativa também à direita e conservadora, mas menos beligerante e de mais bom senso. Nem pró-Pinochet e Goebbels nem terraplanista. Ou seja, “normal”.

E Huck? Devagar, com uma viagem daqui, uma palestra dali, agora uma ida a Davos, ele vai construindo um nome, uma imagem, uma candidatura. No mínimo, vai perdendo o pânico de quem pulou de véspera da campanha de 2018, depois de aprender que o mundo de celebridades é muitíssimo diferente do mundo hostil, ácido, da política.

E que personagem Huck apresenta no teatro de Davos? O do cara que deu certo, quer dar sua contribuição para um Brasil melhor e está contra “tudo o que está aí”, principalmente a pobreza, a desigualdade, a exclusão de gerações, uma atrás da outra.

Com Doria e Huck lá, um terceiro personagem vai metendo a cara cá, aprendendo a enfrentar curiosos, críticos ou inimigos ferozes e se preparando para o futuro. Pode não estar claro nem para ele mesmo, mas com o troféu de personagem mais popular do governo, mais do que o presidente, Sérgio Moro pode não estar em Davos hoje, mas está no jogo de 2022.

Enquanto isso, Bolsonaro vai convivendo com as próprias fragilidades, tentando remendar o que ele mesmo esgarçou. Começa a testar a atriz Regina Duarte na Cultura, já esqueceu as denúncias contra o ministro Marcelo Álvaro Antonio, assiste de camarote à tragédia no Ministério da Educação e fecha olhos e ouvidos para as peripécias do seu homem da Comunicação.

Autodeterminado exterminador das esquerdas, Bolsonaro é todo aplausos para Ernesto Araújo, Ricardo Salles e Damara Alves – como era com Roberto Goebbels Alvim – e já tem o culpado n.º 1 por todas as mazelas do governo: a mídia. Bolsonaroistas tupiniquins estimulam, mas o mundo, e não só o mundo de Davos, está de olho. Huck, Doria e Moro, também.

Com Bolsonaro remendendo estragos, Doria, Huck e Moro se mostram ao mundo

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

CNJ abre apuração sobre juiz que falou em ‘merdocracia’

Conselho vai investigar se houve ofensa ao Código de Ética da Magistratura; entidade defende a aposentadoria compulsória

O corregedor nacional de Justiça em exercício, ministro Emmanoel Pereira, determinou a abertura de uma investigação para apurar se o juiz do trabalho Jerônimo Azambuja Franco Neto, da 18.ª Vara do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região, feriu o Código de Ética da Magistratura ao afirmar, em uma decisão judicial, que o País vive uma “merdocracia neoliberal neofascista”.

“A Corregedoria Nacional de Justiça tomou conhecimento pela imprensa de que o magistrado teria utilizado uma sentença judicial para tecer comentários acerca de agentes públicos e da atual situação política do País de forma inadequada, o que, em tese, configuraria ofensa ao Código de Ética da Magistratura e a Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman)”, afirmou, em nota, a assessoria de comunicação do

Conselho Nacional de Justiça (CNJ),

O juiz terá um prazo de 15 dias para apresentar esclarecimentos sobre o episódio.

Em sua decisão, sobre o pagamento, por um restaurante, de indenização de R\$ 10 mil por danos morais, Azambuja também fez críticas ao presidente Jair Bolsonaro e a alguns ministros, como Abraham Weintraub, da Educação; Sérgio Moro, da Justiça e Segurança Pública; Paulo Guedes, da Economia; e Damares Alves, da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Punição. Ontem, o Instituto Nacional de Advocacia (Inad) protocolou no CNJ uma representação pedindo punição disciplinar, inclusive com aplicação de aposentadoria compulsória, ao magistrado. Para o instituto, houve “desvio de finalidade” e “quebra de decoro” na conduta de Azambuja, “ao incluir na fundamentação de uma sentença seu posicionamento pessoal político e por utilizar palavras de baixo calão, ofendendo a moralidade da Justiça e atuando com prejuízo ao erário”.

O pedido da entidade foi distribuído para relatoria do conselheiro Humberto Martins, vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e corregedor nacional da Justiça.

A representação alega que o juiz não poderia incluir seus posicionamentos políticos pessoais na sentença, pois o ato configuraria desvio de finalidade do ato jurisdicional e “malversação de verbas públicas”. “Se ele (Jerônimo Azambuja) está dedicando um tempo para fazer críticas políticas dentro dos autos de um processo, é porque ele está deixando de trabalhar e julgar em algum outro caso que, por ofício do trabalho, deveria decidir”, afirmou a entidade no pedido ao CNJ.

Quanto ao termo “merocracia”, a entidade disse que o uso por um magistrado de palavra de baixo calão é “inadmissível”. “É terminantemente proibida a adoção de palavras de cunho ofensivo dentro dos autos, seja em referência a um fato ou a uma pessoa. A lei proíbe este tipo de adjetivação que se valha de palavras de baixo calão”, assinalam os advogados.

O Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região afirmou que “a fundamentação jurídica das decisões judiciais incumbe a magistrados designados para julgamento, sendo de sua exclusiva responsabilidade qualquer posição que dela se possa extrair”. O juiz Jerônimo Azambuja Franco Neto não foi localizado.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Seleção para faculdade é estendida após erro no Enem

Educação. Inep disse ter checado resultados de todos os 3,9 milhões de candidatos; apesar de problemas, governo manteve para hoje abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que reúne vagas em universidades públicas. MPF quer suspender início das inscrições

BRASÍLIA

Os erros nas provas do Enem atingiram as notas de 5,9 mil alunos, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). O órgão revisou resultados dos 3,9 milhões de participantes do exame e o prazo do Sistema de Seleção Unificado (Sisu) para as faculdades foi estendido. O Ministério Público Federal quer a suspensão do Sisu até à correção das falhas.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), disse ontem ter achado erros nas notas de 5.974 candidatos. Segundo o órgão, foram checados os resultados de todos os 3,9 milhões de participantes. Apesar do problema, o governo decidiu manter para hoje a abertura das inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que reúne vagas no ensino superior público, mas com um prazo mais longo. Já o Ministério Público Federal (MPF) quer a suspensão do Sisu até correção das falhas.

Segundo Alexandre Lopes, presidente do Inep, o problema foi na gráfica responsável por imprimir as provas. O erro foi na associação entre a cor do caderno de questões ao gabarito correspondente. Com isso, alunos que fizeram a prova amarela, por exemplo, tiveram respostas corrigidas com base no gabarito da prova azul. “A máquina faz a associação da prova com o gabarito. Em algumas situações, houve o descasamento entre o código da prova e o do aluno. E ele foi corrigido como se ele fosse não da prova amarela, mas de outra cor”, disse Lopes.

Um processo administrativo será aberto contra a gráfica Valid, que imprimiu as provas em 2019 pela primeira vez. A empresa será notificada para se explicar, mas Lopes evitou falar em punições e disse que o processo obedecerá o contrato. Procurada, a Valid – contratada em 2019 de forma excepcional (leia mais nesta pág.) – não se manifestou. O Inep disse não ter detectado se o erro teve origem em falha humana ou somente mecânica.

Sisu. O episódio, definido por Lopes como “susto”, fez com que a data-limite de inscrições no Sisu fosse estendida em dois dias. Pelo cronograma inicial, a inscrição seria até sexta. Agora, será até domingo. Com o Enem, o candidato disputa vagas em universidades públicas.

“Não houve prejuízo, mas, para dar mais tranquilidade aos alunos, o ministro (Abraham Weintraub) determinou ampliar o prazo”, disse Lopes. As falhas foram concentradas em quatro cidades. Viçosa, Ituiutaba e Iturama, em Minas, e Alagoinhas, na Bahia, registraram mais de 95% delas. Outros 116 erros apareceram em ao menos uma prova nos demais Estados, exceto Roraima e Amapá.

O Inep afirmou que só houve inconsistências nas provas objetivas (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) – redações não foram afetadas. Houve problemas nos dois dias de prova (30 no primeiro e a ampla maioria no segundo). O e-mail oferecido pelo Inep para que alunos relatassem problemas recebeu 172 mil mensagens, bem mais do que os erros achados, mas o

Inep garante que o problema é restrito aos 5.974 casos.

Já o MPF vê risco “a milhares de estudantes” e pede que o Sisu seja suspenso até concluir a apuração. O Inep não se manifestou sobre esse pedido, mas na coletiva de imprensa disse já manter contato com a Advocacia-Geral da União (AGU).

Nova nota. Com a reavaliação, cerca de 80% do grupo afetado ficou com notas maiores, diz o Inep. Os novos resultados estão disponíveis na página do candidato – há casos em que a diferença entre a nota anterior e a revisada superou 400 pontos (em escala de zero

a mil).

Maria Esthér Sanches, de 18 anos, disse ter recebido ligação de Lopes para se desculpar. Ela concluiu o ensino médio em 2019 e quer vaga em Medicina. “Fiquei chateada quando vi o boletim, porque tinha ido muito mal. Pior até do que nos anos anteriores, quando fui treineira. Achei que a culpa fosse minha e tinha preenchido errado o cartão de respostas.” A nota dela em Matemática foi de 431 para 917 pontos e, em Ciências da Natureza, de 402 para 690.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

TCU já recomendou mais tecnologia para a prova

No ano passado, o órgão havia defendido o uso de digitalização para dar segurança ao processo de impressão do Enem

Ao liberar a contratação da gráfica responsável por imprimir o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, o Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou ao Ministério da Educação (MEC) buscar nas próximas edições “incorporar evoluções tecnológicas de digitalização e automatização dos processos gráficos relacionados à impressão e preparação das provas” para mais segurança.

Do modo como o Enem é montado, o cartão de resposta do candidato não tem dispositivo tecnológico para identificação, como leitor ótico. O que houve este ano, diz o MEC, foi erro no reconhecimento de cartões de resposta de alunos e da respectiva cor das provas feitas.

A recomendação do TCU foi em abril, quando o órgão liberou em caráter excepcional ao Inep contratar a Valid sem licitação. A empresa que imprimiu as provas dos anos anteriores, a RR Donnelley, decretou falência e o Inep (órgão responsável pelo Enem) alegou não haver tempo para abrir nova licitação e, por isso, contratou a 2.^a colocada do último pregão do Enem. Ao dar aval, o TCU determinou que o Inep modifique nos próximos anos as regras das seleções, consideradas lesivas à livre concorrência. Os principais problemas vistos pelo TCU foram o modelo de qualificação econômico-financeira dos participantes e a experiência, mas também apontou a necessidade de exigir “inovações tecnológicas”.

Em resposta ao TCU, em outubro, o presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse que, para estudar quais inovações tecnológicas podem ser feitas, determinou fazer contrato com a Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica. À época, disse que a contratação seria em 120 dias. Procurados, MEC e Inep não disseram quais novas tecnologias serão exigidas da empresa que produzirá o próximo Enem – quando também é previsto teste do piloto da versão digital.

Críticas. Técnicos ouvidos pelo Estado apontam que a Valid não tinha estrutura e tecnologia suficiente para armazenar e manusear as provas. “O ministério precisa informar quanto custou esse erro (nas notas dos estudantes) e quem vai arcar com isso”, disse Carlos André Nunes, representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Comissão de Concurso Público do Senado

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Os Faria Britters

Contraste dos “Faria Limers”, da Faria Lima, com os “Faria Briters”, de Farias Brito (CE), expõe o desafio da desigualdade.

Quanto ganham, como é o seu jeito de viver? Um terço deles ganha o Bolsa Família. Mais da metade vive sem esgoto, mais de 20% vive sem coleta de lixo, cerca de 10% vive sem banheiro. Eles são os moradores de Farias Brito, município de 19 mil habitantes no Ceará. Ou os Farias Briters, para fazer um paralelo com os famosos Faria Limers.

Os Faria Limers são os que povoam a Faria Lima. O conglomerado ao redor da avenida reuniria uma população um pouco inferior à do município cearense, 16 mil. Os Faria Limers foram capa da Veja São Paulo: são os profissionais bem remunerados, até superstars, que trabalham nas empresas altamente produtivas do local.

Vão dos grandes bancos nacionais e estrangeiros às Big Tech (Google, Facebook), passando por escritórios de advocacia e assets do mercado financeiro. A reportagem viralizou na internet, que aproveitou para fazer memes com os hábitos de trabalho e de consumo dos invejados Faria Limers, early adopters e entusiastas de itens como patinetes elétricos, coletes de náilon e meias coloridas. A expressão se difundiu: o próprio Estado a usou para se referir a Guedes e Doria indo para Davos.

O contraste dos Faria Limers – os mais bem incluídos no mercado de trabalho e na sociedade de consumo – e os Farias Briters, os excluídos, é para se ter em mente no momento em que o País ensaia uma recuperação mais forte. A desigualdade continuará um gigantesco desafio na retomada, e a agenda não pode ser pautada somente por um dos extremos.

O Caged registra novas vagas formais criadas em Farias Brito no ano que passou: 30, puxadas pelos serventes de obra. Não recuperou, portanto, as 73 carteiras assinadas perdidas entre 2015 e 2018. Os números podem parecer muito baixos, e é porque são: no ano do Pibão de 2010, a informalidade alcançava 80% dos Farias Briters com ocupação. Aquele censo registrava ainda 70% da população vulnerável à pobreza.

O PIB per capita está abaixo do salário mínimo: o Farias Briter vive em média com R\$ 30 por dia (o tíquete de almoço na Faria Lima chega a R\$ 110 segundo a Abrasel). A mortalidade infantil em Farias Brito é igual à da Suécia, há 50 anos. O IDH equivale ao da Botswana. A maior cidade vizinha, Juazeiro do Norte, tem taxa de homicídio quatro vezes maior que a de São Paulo: 55 por 100 mil habitantes, assídua na lista do

Mapa da Violência.

As crianças são um quarto da população do município cearense (o dobro da proporção na subprefeitura de Pinheiros, que abriga a Faria Lima). As transferências da Seguridade Social, concentradas nos mais velhos e no mercado de trabalho formal, pouco chegam ali. Os benefícios do INSS são predominantemente os rurais (72%) e o BPC (12%). Por isso, Farias Brito não é afetada pela reforma da Previdência (somente 6% são aposentadorias por tempo de contribuição). Com a reforma, porém, o espaço fiscal para benefícios como o Bolsa Família será menos limitado.

A reforma tributária também seria importante. Por conta de um sistema regressivo que

tributa pesadamente o consumo, o Farias Briter paga mais imposto que o Faria Limer – em proporção à sua renda.

Há esperança. Se estudos como os de Alexandre Rands mostram que a raiz da desigualdade regional brasileira é a desigualdade na educação, é ótimo perceber que Farias Brito segue o exemplo de Sobral e da excelente escola cearense de políticas públicas.

Embora esteja entre os 30% municípios mais pobres do Brasil, Farias Brito é top 10% no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O progresso aparece ano a ano: na década que passou todos os índices passaram a superar os da rede pública do município de São Paulo.

O Congresso se movimentou. Duas propostas poderiam elevar substancialmente as transferências às crianças pobres de Farias Brito, com baixo ou nenhum impacto fiscal. O Senado já aprovou no fim do ano o Benefício Universal Infantil, e a Câmara discute a Agenda para o Desenvolvimento Social, que fortalece o Bolsa Família. Os dois projetos são focados nas crianças na primeira infância e na extrema pobreza. Elas não escolheram onde nascer: poderiam ter sido filhas de Faria Limer, mas a loteria da vida as colocou em famílias Farias Briters.

*

(O colunista agradece o apoio de Dércio Nonato Chaves Assis, do fantástico time do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, o isentando de quaisquer equívocos.)

A agenda da retomada não pode ser pautada somente por um dos extremos

topo ↕

O GLOBO - RJ - OPINIÃO

Educação: as desculpas vão perder força

PRISCILA CRUZ E JOÃO MARCELO BORGES

Priscila Cruz é presidente-executiva, e João Marcelo Borges é diretor de estratégia política do Todos Pela Educação

Culpar governos passados, ou o bode expiatório da vez, uma hora perde a força. Em 2021, alunos brasileiros com 15 anos de idade farão o Pisa, uma avaliação de aprendizagem realizada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), e em 2022, conheceremos sua pontuação. Será difícil escapar da responsabilidade pelos resultados de uma avaliação independente. O governo atual tem de decidir logo (e já com atraso) se manterá o rumo atual — ideológico e ineficiente — ou se fará um compromisso efetivo com estados e municípios em prol da aprendizagem dos alunos, que são brasileiros, não federais, estaduais ou municipais.

O Ministério da Educação (MEC) segue errático em suas iniciativas, mostrando constância apenas na atribuição de culpa a governos anteriores, a Paulo Freire, aos professores, à balbúrdia etc. Infelizmente, problemas sociais não acabam quando findam os mandatos e, se negligenciados, crescem. Que tal unir esforços em vez de só apontar o dedo?

Há muito a ser feito. Estão em curso discussões importantes para fazer avançar a

educação básica brasileira que exigem máxima atenção, pois definirão as oportunidades dadas a milhões de crianças e jovens. A despeito da apatia estratégica da gestão federal, alguns atores já entenderam isso.

O Congresso Nacional — em especial o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM) — já compreendeu que o ano traz oportunidades ímpares, como garantir maior eficiência e mais recursos para os alunos mais vulneráveis com a reformulação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação); assegurar uma trajetória escolar com menos percalços a partir da aprovação do verdadeiro Pacto Federativo da educação — o Sistema Nacional de Educação (SNE) — e, por fim, colocar de vez na agenda nacional o desenvolvimento infantil pleno com o início do Biênio da Primeira Infância (2020-2021).

É preciso aprofundar esses debates, tomando cuidado com os possíveis retrocessos. Um deles diz respeito ao Fundeb, discussão que o MEC pretende devolver à estaca zero. Não podemos deixar que seja ignorado o diálogo sobre o assunto construído nos últimos três anos, nem que haja prorrogação do prazo do Fundo sem mudanças. Menos ainda aceitar seu desaparecimento. Protelar a reformulação do Fundo é colocar a melhoria da educação em suspenso; e acabar com ele, promover o caos. Não instituir o SNE, por sua vez, é apostar na descoordenação entre os níveis de governo.

No campo do Executivo, os governadores vêm intensificando seu protagonismo em temas como alfabetização, carreira docente e ensino médio. Muitos estados, como Pernambuco, Espírito Santo, Amapá, Sergipe, estão implementando junto aos municípios políticas de alfabetização inspiradas no sucesso do Ceará.

O governo federal, por outro lado, prometeu um programa nacional de alfabetização como meta de 100 dias, mas divulgou apenas a Política Nacional de Alfabetização (PNA) — genérica e sem estratégia de implementação. Desde então, pouco tem dialogado com um espectro amplo de especialistas ou com os gestores municipais, principais responsáveis pela alfabetização. Será preciso articular a PNA aos programas já em funcionamento nos estados.

Ademais, em 2020, será crucial assegurar que as pautas relevantes da educação — e não sua defesa genérica — sejam prioritárias para os novos prefeitos a serem eleitos em outubro.

É tempo de decidirmos como o ano de 2020 será lembrado. Apenas como uma coincidência numérica que ocorre a cada século ou como o ano em que o Brasil decidiu priorizar efetivamente a educação básica? A história do ensino básico neste ano dependerá muito da ação do MEC. Se continuar como hoje, não terá parte dos sucessos, mas será responsabilizado por eventuais fracassos. É uma escolha.

Governo tem de decidir se manterá o rumo ideológico e ineficiente ou se fará compromisso em prol da aprendizagem

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

A última do Seu Creysson

Weintraub anunciou o “melhor Enem de todos os tempos”. Horas depois, foi desmentido pelos alunos. A nova lambança expôs o despreparo do ministro

É “imprecionante”. Na sexta-feira, o ministro Abraham Weintraub disse ter comandado o “melhor Enem de todos os tempos”. Horas depois, foi desmentido por quem fez o exame. Pelas redes sociais, estudantes denunciaram erros na correção e no lançamento das notas.

“O aluno respondeu aprova cinza e veio o gabarito da prova amarela”, resumiu o presidente do Inep. Alexandre Lope sé o quarto burocrata a ocupar o cargo em apenas um ano. A alta rotatividade expõe a falta de rumos do MEC no governo Bolsonaro.

A lambança no Enem é a cara de Weintraub. Ao atacar as universidades públicas, o ministro ofendeu professores e mostrou desprezo pelo ensino superior. Ao escrever coisas como “imprecionante”, “paralização” e “suspensão”, agrediu o idioma e virou piada entre alunos do ensino fundamental.

Weintraub se tornou uma espécie de Seu Creysson do bolsonarismo. O personagem do Casseta & Planeta também combinava o ar pretensioso com os erros de português. A diferença entre os dois é que o ministro não tem menor graça. A cada aparição circense, com ou sem guarda-chuva, só deixa claro que não tem condições para exercer o cargo.

O olavete não foi escolhido por sua capacidade de gestão. Chegou lá porque está alinhado à extrema direita no poder. Até a semana passada, ele competia em sectarismo e agressividade com Roberto Alvim. Só não cometeu o erro de plagiar o ideólogo da turma.

Há 34 anos, Celso Furtado assumia o Ministério da Cultura no embalo da redemocratização. “A primeira condição para que exista uma política cultural é que a cidadania desfrute de um clima de liberdade”, afirmou, em discurso contra o dirigismo e a censura.

Ontem a viúva do economista disse ter sentido “dor e tristeza” ao ouvir as palavras de Regina Duarte. Prestes a herdar o que restou da pasta, a atriz se declarou “noiva” de Bolsonaro. “Parece que ela aceitou o convite para fazer o que o mestre mandar. Estou arrasada”, desabafou Rosa Freire d’Aguiar, jornalista e tradutora premiada.

topo 

O GLOBO - RJ - MÍRIAM LEITÃO

Davos mudou com o clima

O mundo das finanças quer investir em sustentabilidade, e o Brasil nada tem de bom a contar na área ambiental nos últimos tempos

O Brasil chega à Montanha Mágica de Thomas Mann, neste aniversário de 50 anos do Fórum Econômico Mundial, distante da questão central que o mundo quer discutir. O ministro Paulo Guedes tem boas novas: a reforma da Previdência foi aprovada e a trajetória da dívida pública tem uma curva mais sustentável. Mas a palavra “sustentável” tem outra amplitude hoje para quem decide para onde vai o dinheiro do mundo. O Brasil nada tem a contar de bom sobre a questão ambiental desde a última visita de Guedes a Davos.

A montanha que foi cenário do belo livro de Mann — publicado no tempo de definições e escolhas do pós-guerra — recebe de novo o mundo das altas finanças, como faz anualmente desde 1970. Neste tempo muita coisa mudou, principalmente a noção de

risco e lucro. O banco suíço UBS preparou um estudo com o título “Tornando-se consciente do clima”. O objetivo é ajudar os clientes a construir um portfólio de investimentos para atingir suas metas de redução das emissões. Segundo o banco, citando estudos da OCDE, há um gap financeiro de US\$ 90 trilhões para investimento em infraestrutura para que o mundo atinja as metas do Acordo de Paris. “Os investidores precisam de ferramentas e técnicas para guiar a alocação de capital e o UBS desenvolveu esse Guia de Conscientização Climática para ajudá-los a alcançar suas metas”, diz o longo texto de 60 páginas.

Na semana passada, a carta anual de Larry Fink aos principais executivos globais deixou claro que o dinheiro está procurando novos destinos. Ele é o executivo da Black Rock, a maior gestora de recursos do mundo, com US\$ 7 trilhões, e mostrou que está de olho nas ruas. “A mudança climática se tornou um fator definidor das perspectivas de longo prazo das companhias. No último setembro, quando milhões de pessoas tomaram as ruas exigindo ação contra a mudança climática, muitas delas enfatizaram o impacto significativo e duradouro que ela terá no crescimento econômico e na prosperidade.”

Segundo Larry, este é um risco que os mercados têm demorado a responder, mas “a consciência está mudando rapidamente e eu acredito que nós estamos à beira de uma reformatação fundamental das finanças”.

No idioma do mundo dos negócios, isso quer dizer que eles saíram das análises para a tomada de decisão. Cada grande investidor colocará seu dinheiro na economia de baixo carbono e na transição que terá que ser feita. O tema saiu dos cenários e foi para o concreto mundo da alocação de recursos.

O gestor Adriano Cantreva, sócio da Portofino Investimentos, já foi diretor do Itaú, fundador da XP Securities e está há muitos anos morando nos Estados Unidos. Em entrevista a Alvaro Gribel, desta coluna, ontem, em São Paulo, elogiou os avanços do Brasil na área econômica, mas tem outras preocupações. Uma delas é com os erros do país na área ambiental:

—É claro que tem efeito econômico sobre o Brasil a postura em relação ao meio ambiente. Quando você pega um nome como Larry Fink, da Black Rock, que está entre os top 10 do mundo, falando que vai privilegiar o meio ambiente, é porque este é um caminho sem volta. Isso vai influenciar uma série de outros fundos menores. É uma cultura irreversível.

A segunda preocupação dele é com a área de educação:

— Vejo com otimismo o futuro do Brasil, mas me preocupa a educação. E me preocupa muito a agenda ambiental do governo, acho que essa é uma estratégia em que o país só tem a perder.

Um dos painéis em Davos será sobre a Amazônia. O governo do Brasil estará ausente. O brasileiro presente será o climatologista Carlos Nobre, o que é uma boa notícia, pela relevância que ele tem no mundo científico. A ausência do governo é até um alívio. Se o ministro do Meio Ambiente estivesse presente seria pior. O problema grave, contudo, é a falta de sintonia do Ministério da Economia com essa agenda. E ela não é apenas uma moda passageira. Veio para ficar.

Hans Castorp, o protagonista do livro de Thomas Mann, desembarca na aldeia de Davos, desavisado, achando que seria uma breve visita. “Não lhe bastarão para isso os sete dias de uma semana, nem tão pouco os sete meses. Melhor será que ele desista de computar o tempo que decorrerá sobre a Terra, enquanto esta tarefa o mantiver enredado”, escreveu o grande escritor alemão. Assim, definitivo, chegou esse tema na agenda da economia.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

O Enem da "inconsistência"

MEC diz que falha atingiu quase 6 mil candidatos, e prorroga prazo do Sisu

BRASÍLIA

Após detectar erro na correção do Enem e fazer pente-fino em todas as 3,9 milhões de provas, o MEC reviu as notas de seis mil candidatos, concentrados em quatro cidades. O prazo para inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) começa hoje e foi estendido em dois dias.

Dois dias após ser alertado por estudantes e reconhecer “inconsistências” na contagem de pontos de candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2019, o Ministério da Educação apresentou ontem a dimensão do problema: 5.974 pessoas — 0,15% dos 3,9 milhões que fizeram as provas — foram afetadas em cerca de 200 cidades, com 96,7% das ocorrências concentradas em Alagoinhas (BA), Viçosa (MG), Ituiutaba (MG) e Iturama (MG). Apenas os estados de Roraima e Amapá não tiveram problemas.

Segundo o MEC, todas as notas já foram corrigidas, motivo por que a abertura de inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi mantida para hoje. O encerramento delas, no entanto, foi prorrogado por dois dias, para o próximo domingo (26). OSis é a porta de entrada para as universidades federais e parte das estaduais, para quem fez o Enem 2019 e não zerou a redação.

Responsável pelo exame, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) reafirmou que os erros na correção do Enem foram consequência de uma falha no processo de impressão das provas e dos cartões-resposta, de responsabilidade da gráfica Valid Soluções S. A.—que preferiu não comentar a acusação.

O Inep recebeu 172 mil emails de candidatos relatando erros, e todas as 3,9 milhões de provas da última edição do Enem foram conferidas pelo instituto, num trabalho que mobilizou cerca de 300 pessoas. Somente 30 inconsistências foram verificadas no primeiro dia de provas (Linguagens, Ciências Humanas e Redação); as demais ocorreram no segundo dia (Matemática e Ciências da Natureza).

A apuração do Inep indica que houve problema na impressão de lotes de prova, o que justificaria a concentração de erros em determinadas cidades.

— Corrigimos as notas de todos os participantes com todos os gabaritos possíveis e calculamos a proficiência — disse Alexandre Lopes, presidente do Inep. — O que observamos foi que, na hora de fazer um pacote de prova, a máquina fazia o login, “engasgava” e lia errado, aí errava o pacote inteiro.

Segundo Lopes, um problema mecânico ocasionou a falha na correção da prova. Duas máquinas diferentes imprimem o caderno de questões e o cartão-resposta; depois, uma terceira máquina une os dois papéis, que são identificados com código de barras e o código do participante.

No entanto, um problema no equipamento teria “descasado” aprova e ocar tão, fazendo com que uma prova amarela, por exemplo, estivesse vinculada a um cartão-resposta de outra cor.

Ele afirmou ainda que nenhum candidato foi prejudicado e que a falha não macula a aplicação da prova em 2019.

PROCESSO

O Inep afirmou que vai abrir um processo administrativo contra a Valid. Questionado sobre a possibilidade de excluir agrá ficado próximo pregão para a realização do Enem, Lopes disse que o órgão “seguirá alei”.

— Será (definido) em função do processo administrativo se a sanção será administrativa ou judicial. Vamos cumprir e seguir as regras de licitação: multa, advertência — afirmou Lopes.— Independentemente disso, já tínhamos abertas duas licitações para nossos processos de gráfica, e estamos estudando como melhorar os contratos.

Entre os candidatos que tiveram anota modificada, o Inep informou que, no caso das provas do primeiro dia, cerca de 90% dos afetados registraram aumento na nota após a correção. Já entre os candidatos com inconsistência no segundo dia de prova, 80% tiveram acréscimo na média após a resolução do problema.

O Inep sustenta que o erro não interferiu no nível de proficiência da prova, porque o número de falhas é estatisticamente irrelevante para alterar o nível da prova, calculado pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) — que confere pesos diferentes às questões, o que permite que alunos que acertaram o mesmo número de questões tenham notas diferentes.

Lopes afirmou que o órgão estuda a implementação de “testes de consistência” para incorporar à correção da prova nos próximos anos.

— Já temos diversos testes de consistência que fazemos a olongo do processo de correção. Isso faz com que agente revise o processo e evite que isso aconteça no futuro. Além disso, coma implementação do E nem digital, esse tipo de ocorrência vai deixar de existir. Vamos ter mais confiabilidade.

A Advocacia Geral da União já foi acionada pelo Inep para atendera possíveis questionamentos judiciais que possam vir em relação à edição 2019 do exame, afirmou o presidente do Inep.

‘TIRA A CREDIBILIDADE’

Entre os candidatos a uma vaga na universidade que haviam sido prejudicados, o clima

era de alívio coma correção da nota, mas com críticas ao Inep.

—Eu tinha acertado 36 de 45 questões de Matemática e tirado 376,3 pontos. Passo upara 833,2. A de Ciências da Natureza também aumentou em 300 pontos— disse a estudante Lívia Fialho, de 19 anos, de Viçosa.

Candidata à Medicina na UF V ena Universidade Federal de Ouro Preto(UFO P), ela se diz aliviada após a angústia causada pelo erro.

—Antes dessa correção, estava todo mundo desesperado, por não saber se anota seria corrigida antes do Sisu. Agora foi um alívio. Mas espero que o Inep se prepare melhor para que isso não aconteça de novo, tira a credibilidade do exame e afeta muito o psicológico dos estudantes.

“Antes dessa correção, estava todo mundo desesperado. Agora, foi um alívio. Mas espero que o Inep se prepare melhor para que isso não aconteça de novo, tira a credibilidade do exame e afeta muito o psicológico dos estudantes”

Lívia Fialho, uma das candidatas que teve sua nota corrigida

Entenda a falha no Enem 2019

> Quando as falhas foram detectadas?

Na noite de sexta-feira (17), mesma data em que o resultado oficial foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela aplicação da prova. Os problemas foram reportados em redes sociais inicialmente por candidatos de Viçosa (MG). Eles alegavam que, apesar de terem acertado muitas questões, suas notas estavam surpreendentemente baixas. Inicialmente, o Inep atribuiu a discrepância à metodologia de correção, chamada Teoria de Resposta ao Item (TRI), que confere pesos diferentes às questões, o que permite que alunos que acertaram o mesmo número de questões tivessem notas diferentes.

> O que o Inep fez a partir das reclamações?

Foi montada uma espécie de força-tarefa envolvendo o instituto, a Cesgranrio, a Fundação Getúlio Vargas(FGV) e agráfica responsável pela impressão das provas, a Valid Soluções S.A, par atentar identificara origem dos erros. “Pegamos todos os quase 4 milhões de participantes e corrigimos as provas deles com todos os gabaritos possíveis, calculamos todas as proficiências possíveis. Então, olhamos todas as situações em que poderia ter algum tipo de modificação de nota”, afirmou o presidente do Inep, Alexandre Lopes.

> Qual foi o erro encontrado pelo M EC, equemo causou? Segundo o Ministério da Educação, a falha foi cometida pela gráfica Valid Soluções S.A. “O problema, basicamente, foi na hora da impressão, em que a máquina pulou”, disse o ministro Abraham Weintraub. “Foi um problema coma impressão da prova, não foina hora de contabilizar. Apesara praticamente teve uma nota inteira da segunda prova negativada, anota fica muito baixa. Não foi um caso pontual em duas, três questões.”

> Quantos candidatos foram afetados?

Segundo o Inep, 5.974 pessoas (0,15% do total que fez aprova) foram atingidas, 95% delas em quatro cidades: Alagoinhas, na Bahia, Viçosa, Ituiutaba e Iturama, em Minas Gerais. Apenas os estados de Roraima e Amapá não tiveram problemas.

> Qual o impacto no Sisu?

A abertura das inscrições no Sistema de Seleção Unificada foi mantida para hoje, mas o encerramento foi adiado por mais dois dias, terminando agora no domingo (26). Para concorrer, é preciso ter feito o Enem 2019 e não ter zerado a redação. O resultado da seleção será divulgado no dia 28 de janeiro.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Mudança no teto salarial dos professores preocupa estados

Governos temem desequilíbrio fiscal com decisão que equipara salário máximo de docentes das universidades estaduais ao das federais, que é mais alto; especialistas veem risco de ‘efeito cascata’

RIO E SÃO PAULO

A decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, de equiparar o teto salarial dos professores universitários estaduais ao dos professores das federais deve ter impacto nas contas dos estados, principalmente São Paulo e Rio. O primeiro concentra três das maiores universidades do país: USP, Unicamp e Unesp, todas estaduais. O segundo vive uma longa crise fiscal e não pode aumentar despesas com pessoal. Especialistas em contas públicas criticaram a decisão.

A liminar do Supremo é uma resposta a uma ação movida pelo PSD, que argumentou que a diferença salarial dos professores estaduais e federais é “injustificável”. Hoje, o salário dos professores universitários estaduais pode chegar, no máximo, ao valor recebido pelos governadores. No caso de São Paulo, esse teto é o vencimento de R \$23 mil mensais do governador João Doria (PSDB). No Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC) ganha R\$ 19 mil. Agora, o teto terá como referência o salário dos ministros do Supremo, de R\$ 39 mil.

O governo de São Paulo disse ontem que não haverá mudanças nos valores repassados para as três universidades, que serão responsáveis por readequar seus orçamentos para atender à decisão do STF.

As estaduais paulistas ainda não fecharam os cálculos sobre o impacto da mudança. A equiparação é uma demanda antiga delas, que temiam uma “fuga de cérebros” para universidades privadas e federais que pagam mais.

Segundo levantamento do GLOBO, ao menos 1,2 mil professores da ativa em universidades estaduais paulistas tiveram parte dos ganhos reduzidos.

— Praticamente 20% dos docentes estavam com salários cortados por causa do teto, e agora eles terão os valores readequados — destaca Marcelo Knobel, reitor da Unicamp e presidente do Cruesp, conselho que reúne as três faculdades paulistas.

A decisão de Toffoli pode atrapalhar as contas do governo do Rio. Em dificuldades financeiras, o estado aderiu ao Regime de Recuperação Fiscal(RR F) em 2017. O

acordo permite adiar o pagamento das parcelas da dívida com a União por três anos. Em troca, o Palácio Guanabara se comprometeu em fazer um ajuste fiscal, que inclui não aumentar os gastos com pessoal.

SITUAÇÃO ‘INSUSTENTÁVEL’

Procurado, o governo fluminense não comentou a decisão de Toffoli nem estimou eventual impacto financeiro. Informou apenas que, por estar sob o RRF, “todas as medidas que representem aumento de despesas têm que ser avaliadas”.

O economista Raul Veloso, especialista em contas públicas, considerou a decisão do ministro “insustentável” do ponto de vista fiscal e chamou a atenção para o risco de efeito cascata, com o estímulo ao mesmo pleito de outras carreiras:

— É uma decisão que pode agravar ainda mais as contas públicas. Os estados estão quebrados. Além do mais, isso é uma quebra de hierarquia salarial que vai gerar uma pressão e uma onda por equiparação nas outras carreiras. O que precisamos é que a União reduza esses tetos num processo gradativo.

Para a economista Margarida Gutierrez, professora da Coppead/UFRJ, a decisão de Toffoli “desconsidera o desequilíbrio fiscal dos estados” e interfere na autonomia universitária.

— Existe hoje no Brasil um movimento de reduzir o desequilíbrio fiscal. Essa decisão vai contra todas as reformas — afirma. — Além do mais, é uma intervenção direta nas universidades, que têm autonomia e fazem seus próprios planos de carreira e de cargos e salários.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Maioria das notas revisadas do Enem era de BA e MG

5.974 participantes foram afetados por falha na prova, diz Inep

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, anunciou ontem que 5.974 estudantes tiveram suas provas corrigidas de forma incorreta no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019. A falha, segundo o instituto, teve origem na impressão das provas e, por isso, a gráfica responsável pode estar sujeita a penalidades contratuais.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/21/maioria-das-notas-revisadas-do-enem-era-de-ba-e-mg.ghtml>

topo ↕

A TRIBUNA DE SANTOS - SP - EDITORIAL

Ciência no Brasil

Houve avanços na produção científica no Brasil nos últimos anos. Levantamento realizado pelo pesquisador Cristiano Aguiar Lopes mostrou que, entre 2000 e 2018, a participação do País no conjunto da produção mundial passou de 1,30% para 2,94%, mais que dobrando. O cálculo foi feito com base na contagem de citações em periódicos indexados na Scopus, a maior base global desse tipo de dados.

Tal avanço não foi suficiente, porém, para que o Brasil ocupe lugar de destaque no cenário internacional. Sua posição é a 14ª no ranking dos países com maior número de

citações em publicações indexadas, ficando na última classificação quando são consideradas as dez maiores economias do planeta.

O crescimento da produção científica no País tem relação direta com a expansão dos cursos de pós-graduação: no período 2000-2017, os programas de mestrado e doutorado aumentaram 150%, passando de 1.430 para 3.557, enquanto o número de alunos passou de 116 mil para 313 mil (mais 170%). E houve apoio aos estudantes, com salto de 336% nas bolsas concedidas pela **Capes**, agência do Ministério da Educação, de 21.501 para 93.801. Os investimentos do órgão em bolsas e fomento à pesquisa cresceram ainda mais, de R\$ 443 milhões em 2002 para R\$ 3,27 bilhões em 2017.

O financiamento público à ciência é fundamental. Embora estudo recente do diretor-científico da Fapesp, Carlos Henrique Brito Cruz, tenha mostrado que o número de artigos científicos realizados em coautoria entre pesquisadores da academia e da indústria cresceu a uma taxa média de 14% ao ano entre 1980 e 2018, passando de pouco mais de uma dezena para 1,5 mil no final do período, esse movimento não é suficiente para fazer avançar, de fato, a ciência no Brasil.

Enquanto a média mundial de destinação de recursos para pesquisa e desenvolvimento (P&D) fica em 2,2% do PIB, no Brasil esse valor é de apenas 1,27%. Quando se consideram as aplicações em ciência e tecnologia, elas nunca passaram de 1,34% do PIB, evidenciando o atraso nacional.

Nos últimos anos houve maior atenção ao tema, o que explica os avanços recentes. Preocupam muito, portanto, os recentes cortes em bolsas e programas de fomento. Se o quadro nunca foi plenamente satisfatório quanto ao apoio público à ciência, a situação atual é pior, com especialistas alertando para o que chamam de colapso orçamentário.

No Orçamento aprovado para 2020, os recursos para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) foram reduzidos em 15%, e do total aprovado, 40% (R\$ 5,1 bilhões) estão em reserva de contingência, ou seja, indisponíveis para gasto. Embora o orçamento para bolsas do CNPq, vinculado ao MCT, tenham tido aumento este ano de 30%, houve queda de 41% para o financiamento de projetos de pesquisa. Na **Capes**, a queda do seu orçamento foi de 28% para 2020.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - NEGÓCIO

Prêmio

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação (MEC) e a multinacional brasileira de cosméticos Natura lançam a terceira edição do Prêmio **Capex/Natura** Campus de Excelência em Pesquisa. O prazo para as inscrições se encerra em 28 de fevereiro. O edital pode ser consultado no endereço pcn.capes.gov.br. Os vencedores serão anunciados em junho de 2020 pelo Diário Oficial da União. O prêmio busca estimular a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade, temas estratégicos para o desenvolvimento econômico do país. Os artigos submetidos devem tratar de assuntos relacionados a "Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas" e "Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais". O mecanismo de seleção e reconhecimento consiste na avaliação, pela **Capex**, de artigos publicados em veículos de alto impacto científico.

topo ↕

DIÁRIO DO COMERCIO – MG - NEGÓCIOS

Parceria oferecerá 1,5 mil bolsas nas França

Até 2022, estudantes brasileiros poderão contar com 1,5 mil bolsas em universidades francesas. As oportunidades são resultado da parceria entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a França no Programa de Cooperação Brasil-França Ingénieur Technologie (Brafitec). Os investimentos no projeto somarão R\$ 178,7 milhões ao longo de três anos.

A cooperação entre os países promove o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação em engenharia. São 56 universidades brasileiras e 30 instituições francesas envolvidas na troca de conhecimento.

O anúncio das novas bolsas foi realizado pelo presidente da **Capes, Anderson Correia**, durante visita de acompanhamento ao programa na Universidade de Lille, no norte da França, nesta semana. Na ocasião, Correia reforçou o interesse da **Capes** na continuidade da parceria internacional entre os dois países.

Neste ano, o programa terá 61 projetos ativos e deverá enviar cerca de 500 bolsistas à França. “É um investimento que insere o Brasil na pesquisa de ponta mundial, abre espaço para que os estudantes brasileiros troquem experiência com o que está sendo produzido nas melhores universidades da França e vice-versa”, afirma o presidente da **Capes**, que reforçou o interesse do Brasil no recebimento de acadêmicos franceses.

O Brafitec existe há 18 anos e apoia projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia. O programa já enviou 6.550 bolsistas brasileiros ao exterior e recebeu cerca de 1.500 bolsistas franceses nas universidades brasileiras.

A cooperação estimula o intercâmbio na graduação, em ambos os países, e realiza a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento de créditos. Já foram realizadas mais de 2 mil missões de trabalho.

Nesta semana, a **Capes** e três instituições brasileiras integrantes do Programa Institucional de Internacionalização (**Capes/PrInt**) estiveram em uma missão oficial de trabalho na França. O objetivo é elaborar um plano de trabalho associado às instituições francesas Centrale Supélec e Centrale Lille por meio do Programa Brafitec. (Com informações do MEC)

topo ↕

A CRÍTICA - AM - BRASIL

MPF pede suspensão do Sisu

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal (MPF), enviou ofício ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, solicitando que a abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) seja suspensa até que as falhas na correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 estejam solucionadas. O pedido foi feito na noite de ontem, pouco depois de o ministro afirmar que identificou o erro em 6 mil provas e que iniciará hoje as inscrições para o Sisu. Até as 20h40, o Ministério da Educação (MEC) não se manifestou sobre o pedido. Segundo a procuradoria, o pedido busca evitar que as "inconsistências na correção do Enem venham a prejudicar milhares de estudantes".

topo ↕

A TARDE - BA - SALVADOR

Estudantes temem dificuldade no acesso às universidades públicas por erro no Enem

EDUCAÇÃO Ministro da Educação, Abraham Weintraub, prolonga o término das inscrições do Sisu, que seguem até dia 26

Após a decisão do Ministério da Educação (MEC) de manter o início das inscrições do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), hoje, candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 temem que possam ter sua entrada em universidades públicas prejudicada com o erro na correção das provas. Diante da situação, Ministério Público Federal (MPF) solicitou que a abertura das inscrições para o Sisu seja suspensa até a correção das falhas no Enem.

Segundo determinação do órgão, ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) cabe, em até 24 horas, explicar os motivos que geraram as inconsistências na correção das provas.

Por conta do clima de insegurança, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, decidiu prolongar o término das inscrições para o Sisu que, agora, segue até o próximo domingo, dois dias a mais que o previsto anteriormente, segundo divulgou o portal do MEC na tarde de ontem.

Apreensão

A decisão, no entanto, não foi alento para muitos pais e estudantes, uma vez que, entre eles, paira no ar o receio que o resultado do Enem seja anulado.

De acordo com a massoterapeuta Anais Dias, cuja filha Juliana Victória, 17 anos, fez o Enem pela primeira vez, "o grande medo é que alguém entre na Justiça e consiga invalidar os resultados. Isso não atingiria apenas os alunos, mas toda a família, porque todos nós fazemos parte desse processo com eles".

Risco

Conforme explicou o procurador da Fazenda Nacional e professor de direito administrativo Matheus Carvalho, o receio não é infundado.

Segundo ele, devido ao Enem ser um processo de seleção realizado por uma autarquia federal, que é o Inep, qualquer ilegalidade pode resultar em anulação, pois, existe insegurança jurídica na não suspensão desse procedimento.

"Nesses casos, em que já existe a verificação de que houve um equívoco, o mais correto seria o adiamento da data de início do Sisu. É possível que haja uma anulação posterior do resultado final. Sendo assim, as pessoas teriam o prejuízo de passar em determinada universidade e depois não assumir sua vaga", explicou.

O procurador ainda disse que os cerca de 6 mil candidatos que foram prejudicados pelo erro de correção nas provas, uma vez que verificada a falha, poderão ter as notas refeitas e a aprovação nas universidades poderá ser revista, sendo possível haver "a anulação do resultado daqueles que foram aprovados dependendo dos critérios das faculdades que eles irão escolher".

Prejuízo

A estudante Juliana Victória Dias, que sonha em fazer odontologia na Universidade Federal da Bahia (Ufba), diz que se preparou para as provas desde que entrou no ensino médio e, mesmo não se sentindo prejudicada, acredita que o erro nas correções das provas pode destruir os sonhos de muitas pessoas.

"O Enem é o vestibular mais esperado o ano inteiro. As pessoas começam a se preparar desde janeiro, pra chegar em novembro e conseguir ter uma nota boa. Mas aí, quando você chega lá, o sistema de notas acaba sendo baixo e prejudicando todo mundo", indagou.

De acordo com a orientadora educacional Débora Bove, problemas com as provas do Enem não são novidade para os alunos, que todos os anos ficam na expectativa do que pode acontecer. "Isso é horrível para os alunos, que passam um ou dois anos se preparando para este momento e, próximo ao resultado, ficam ansiosos por não saberem se alguma coisa vai dar errado".

Quanto ao problema ocorrido este ano, ela ainda disse que alguns estudantes podem ter a esperança de que suas notas sejam alteradas positivamente, e aconselha serenidade na espera dos resultados finais.

topo ↕

A TARDE - BA - SALVADOR

Inep diz que erros na correção do Enem foram revistos

Agência Brasil

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, informou, ontem, que os erros de correção da prova foram revistos. Segundo o Inep, as notas revisadas estão disponíveis na página do candidato.

O anúncio foi feito pelo presidente do Inep, Alexandre Lopes, no início da noite, em entrevista coletiva, para divulgar os resultados do trabalho realizado pela força-tarefa criada para resolver o problema. De acordo com Lopes, 5.974 participantes tiveram notas com inconsistências —o número representa 0,15% do total de participantes (3,9 milhões).

Mais cedo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, tinha anunciado que o prazo para inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi ampliado em dois dias.

As inscrições começam nesta terça-feira (21) e terminam domingo (26). Antes da prorrogação, o prazo se encerraria na sexta-feira (24). O Sisu oferece vagas em universidades federais com base nas notas obtidas no Enem.

No sábado passado, o presidente do Inep explicou que o erro foi provocado pela gráfica responsável da prova. A falha foi percebida após alguns alunos relatarem nas redes sociais terem sido surpreendidos com notas baixas na segunda prova do exame, realizado no ano passado, cujos resultados foram divulgados na última sexta-feira.

Contradições

A equipe técnica do instituto identificou que se tratava de inconsistência na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para processamento das notas. A ocorrência gera contradições na associação entre o participante e a cor de sua prova. Dessa forma, o gabarito usado para a correção não era da cor da prova feita pelo aluno, fato que

provocou o erro. Por esse motivo, estudantes puderam pedir a revisão de suas notas até as 10h de hoje.

topo ↕

A TARDE - BA - SALVADOR

Pontuação para medicina é meta para candidato

MIRIAM HERMES

"Meu sentimento é de desolação diante do resultado da pontuação, que não está condizente com o número de acertos", disse Danilo Barboza, 28 anos, estudante de Barreiras (a 858 km de Salvador), que objetiva uma vaga no curso de medicina na Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob).

Ele revelou que obteve 703 pontos com 120 acertos. Com isso, a nota é insuficiente para conseguir sua meta, embora tenha se dedicado "o máximo possível em cinco anos de cursinho bem aproveitados", afirmou, lembrando que na redação somou 960 pontos.

Frustrado diante da pontuação, Danilo encaminhou um e-mail para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e aguarda um retorno favorável "com a revalidação da pontuação".

O jovem disse estar com esperança de, no mínimo, obter uma bolsa de estudos pelo Prouni e que já conseguiu "notas muito boas em anos anteriores", mas que continuou perseverando para ter acesso a uma vaga no curso de Medicina, que é a sua vocação profissional.

Diretor de ensino e professor de curso preparatório para o Enem e outros concursos, Juvenal Dias salientou que as notas mais baixas do que o esperado deixaram os estudantes em alerta.

"Tivemos muitos casos de alunos que este ano acertaram mais questões que no ano passado, no entanto, tiveram notas bem abaixo da expectativa. E isso foi geral, pois mantivemos contato com cursos parceiros de outros estados e todos estão reclamando", afirmou.

Para ele, essa situação provocou um sentimento de insegurança entre os aspirantes às vagas nas universidades, pois temem que os erros não sejam corrigidos. Interessados podem falar com o Inep pelo: 0800 616161.

topo ↕

A TARDE - BA - EDITORIAL

"Atrase-se" nos erros do Enem

A justa nota baixa aos responsáveis pelo Enem resulta na reprovação da equipe de trabalho do Exame Nacional do Ensino Médio. É necessária a conclusão efetiva da apuração dos fatos para esclarecimento e total correção, de forma que estudantes não sejam prejudicados e erros graves assim não se repitam. As falhas afetam pequena parcela dos participantes (0,15%), mas contribuem para desacreditar o exame, caminho de acesso ao ensino superior no país.

Como agravante, admitem os técnicos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), estudantes assinalam em tintas fortes dúvidas em Linguagens e Ciências Humanas, além da Redação. Já haviam sido detectados problemas nas provas de Matemática e Ciências da Natureza, nas quais registraram-se diferenças entre os números de acertos das provas e respectivas pontuações, a menor,

em impressionante descompasso.

Apesar do prejuízo de candidatos, o Ministério da Educação havia garantido para hoje o início das inscrições no Sistema de Seleção Unificada, o Sisu, porta de entrada para as faculdades. Embora na perícia incluía-se a hipótese de sabotagem, a falha foi atribuída à gráfica. A associação do setor manifestou a necessidade de prévia e rigorosa apuração.

Tendo como tema de seu principal programa o futuro da comunidade acadêmica, representado no nome da proposta - Future-se -, o ministério poderia ter revelado maior comprometimento com este tempo verbal. Não é pequena a decepção de candidatos, cujas notas equivocadas podem obnubilarem seu horizonte profissional, graças ao retardo em entrar no curso desejado devido ao infausto gerado pelas feias falhas.

"Atrase-se!" é a ameaça aos candidatos devido aos erros, cujas feições grotescas supõem negligência de quem assina a lisura do exame, exceto se o objetivo for seu desgaste, como tem ocorrido em outros programas herdados pela atual gestão.

topo ↕

A TARDE - BA - OPINIÃO

E se o Fundeb acabar?

Doutor em Educação/ UFBA, pesquisador do grupo Política e Gestão da Educação/Faced

Mestranda em Educação pela UFBA e servidora do Tribunal de Contas do Estado da Bahia

Em um evento sobre Educação, realizado no Instituto Anísio Teixeira, após apresentação de palestra sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), uma professora da rede municipal de Candeias, apavoradamente, questionou: "E se o Fundeb acabar, quem pagará o piso nacional dos professores? Teremos pisos municipais?". Para compreender a preocupação da professora, precisamos conhecer o Fundeb, sua função e quando ele deixará de existir.

No Brasil, a educação é direito de todos, dever do Estado e condição essencial e indispensável ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho. Em sendo um direito que exige ações concretas do Estado e cujo financiamento é condição de impedimento ao retrocesso social, é notória a diferença de capacidade arrecadatória entre os entes federados.

Nessas condições, o Fundeb é um engenhoso dispositivo constitucional, criado para equalizar o financiamento da educação básica dentro de cada estado, redistribuindo 20% dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e Municípios com base no número de matriculados nas respectivas redes de ensino. Assim, aquele que preserva maior capacidade de arrecadação contribui com o financiamento da educação básica daqueles de menor capacidade arrecadatória, de modo a garantir igualdade de condições de acesso e permanência dos estudantes na escola.

O Estado da Bahia, por exemplo, até outubro de 2019, já havia transferido para financiamento das redes municipais valor superior a dois bilhões de reais, conforme informações da Secretaria da Fazenda Estadual.

O Fundeb de cada estado pode, ainda, ser complementado com parcela de recursos federais, desde que o Fundo tenha valor alu-no/ano inferior ao mínimo definido

nacionalmente. A Bahia recebe essa complementação desde 2006, ano de criação do Fundeb. O Fundo destina, no mínimo, 60% das receitas para o pagamento dos profissionais do magistério em efetivo exercício, o que coloca o Fundeb como instrumento imprescindível à garantia do piso salarial instituído pela Lei nº 11.738/2008. Apesar disso, seu fim está previsto para o ano de 2020.

Sabedor da importância do Fundo para o financiamento da educação básica, o Congresso Nacional discute a criação de um novo Fundeb, que, entre outros desafios, busca tornar permanente a política de fundos, aumentar a complementação feita pela União e, principalmente, manter os recursos dirigidos, exclusivamente, às escolas públicas. Essas proposições terão significativo impacto na promoção da equidade, porém nada garantem que encerraremos 2020 com o novo Fundeb instituído. E aqui reside a preocupação de nossa professora: "E se o Fundeb acabar?".

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Inscrição ao Sisu terá mais 2 dias

Com o erro do Inep/MEC na correção do Enem, as inscrições foram prorrogadas até domingo

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) iniciam-se hoje e terão o período estendido, até domingo (26/1), devido ao problema na correção das provas do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). De acordo com o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC), Alexandre Lopes, as notas corrigidas já estão disponíveis no aplicativo do Enem e na Página do participante (enem.inep.gov.br/participante). "Corrigimos as provas com todos os gabaritos possíveis, e calculamos todas as proficiências possíveis", afirmou. E o ministro da Educação, Abraham Weintraub, reforçou que o Sisu está aberto no prazo previsto e "para quem tiver problema, estamos estendendo em mais dois dias".

O sistema federal seleciona alunos para cursos em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. Neste semestre, o Sisu ofertará 237 mil vagas, divididas em 128 IES brasileiras. Para concorrer, é necessário ter feito a última edição do Enem, em 2019, e obtido nota acima de zero na Redação. As inscrições ao Sisu já podem ser feitas no novo portal (sisu.mec.gov.br), onde os candidatos precisam informar o número de inscrição do Enem 2019, o CPF e a senha cadastrada na Página do Participante.

Poderão ser selecionadas até duas opções de curso, mas as IES terão liberdade para definir o uso da nota do Enem, atribuindo pesos diferentes ou notas mínimas em determinada área do conhecimento, para a classificação dos participantes.

O MEC atualizará a nota de corte, diariamente, durante as inscrições, quando será possível trocar as opções de curso ou a ordem das escolhas. Mesmo que não garanta a vaga, por meio da nota de corte é possível monitorar o andamento das inscrições e as chances de seleção. Além de participar do Sisu, a nota do Enem serve para concorrer a bolsas de estudo pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) ou se inscrever no Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Inep disponibiliza as notas corrigidas

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC) informou, ontem à noite, que os erros verificados na correção de provas e

as notas revisadas já constam na página do candidato. O presidente do Inep, Alexandre Lopes, explicou que esse trabalho foi realizado pela força-tarefa criada para resolver o problema. Segundo ele, 5.974 participantes tiveram "notas com inconsistências" (0,15% do total).

No sábado (18/1), o presidente do Inep justificou que o erro foi provocado pela gráfica. A falha foi percebida após alguns alunos relatarem, nas redes sociais, terem sido surpreendidos com notas baixas na 2ª prova do Enem de 2019, cujos resultados foram divulgados na sexta-feira (17/1).

A equipe do Inep alegou que o erro de correção das provas ocorreu na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para o processamento das notas: o gabarito usado para a correção não era da cor da prova feita pelo aluno. Os estados de Minas Gerais e Bahia teriam sido os mais atingidos pelo dano.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO **AGENDA DO ENSINO**

■ Uergs: A Universidade Estadual do RS abriu 70 vagas públicas para ingresso em março/2020, nos cursos de Agroecologia; e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, na Unidade em Santa Cruz do Sul. Os candidatos devem se inscrever via Sisu (sisu.mec.gov.br), com a nota do Enem. Mais informes: uergs.edu.br/ingresso2020.

■ Anhanguera: Inscrições para cursos de férias gratuitos oferecidos à comunidade pela Anhanguera de Porto Alegre. Há opções variadas, em apoio à carreira e busca de emprego, com capacitações nas áreas de empreendedorismo, construção civil, educação física, sociologia e saúde. Os cursos ocorrerão entre 31/1 e 5/2, às 19h. Inscrições até o dia de cada curso ou até o preenchimento das vagas, pelo <http://bit.ly/2Mece74> ou (51) 99185-4505 (Whats App).

■ Sistema Solar: O Planetário da Ufrgs e o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade promovem amanhã, às 14h, a oficina "Aprendendo os sinais do Sistema Solar", voltada a crianças com até 8 anos de idade. E, neste dia, às 16h, ainda haverá contação de histórias com o tema "O nascimento do Sistema Solar". As atividades acontecerão no Planetário (av. Ipiranga, 2000), em Porto Alegre. Conferir mais: ufrgs.br/planetario/atividades.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Material Escolar: edital da Feira está publicado

A Prefeitura de Porto Alegre publicou, no dia 9/1, edital para a realização da Feira do Material Escolar de 2020. A licitação, na modalidade de pregão eletrônico, dará ao vencedor o direito de realizar o evento em área de 600 m², na Praça da Alfândega, entre janeiro e março. A vencedora deverá ofertar dois tipos de cestas básicas de materiais escolares, com descontos de, no mínimo, 30%. Os interessados precisam se cadastrar em: portaldecompraspublicas.com.br. A abertura das propostas será em 22/1, no portal.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Uniritter tem 12 novas graduações em 2020

Com 12 novas graduações, a Uniritter (em Canoas e POA) anuncia novidades. Entre elas, a formação em Educação Física, com metodologia de simulação e infraes-estrutura da Escola de Saúde; e Direito, Gastronomia, Fisioterapia e Enfermagem, com grades

curriculares aos finais de semana. A universidade seleciona novos alunos, por meio da nota do Enem, prova agendada, transferência e 2ª graduação. Dados: uniritter.edu.br.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - VIDA URBANA

Sisu tem 15 mil vagas em Pernambuco

Inscrições começam hoje e serão estendidas até domingo, em função dos erros encontrados na correção de provas do Enem aplicadas na Bahia e Minas Gerais

As inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) começam hoje e tiveram o prazo ampliado em dois dias por causa dos erros reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) na divulgação de notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A plataforma estará aberta até o domingo e não mais até a sexta-feira, como previsto anteriormente. De acordo com o MEC, as inconsistências ocorreram em cerca de seis mil provas dos 3,9 milhões de participantes do Enem 2019. No Sisu 2020.1, entre universidades e institutos federais de Pernambuco, 14.931 vagas são oferecidas.

Já aprovada em primeiro lugar entre os cotistas do Sistema Seriado de Avaliação (SSA) da Universidade de Pernambuco, Ana Carolina do Carmo Santos, 17 anos, também vai tentar uma vaga pelo Sisu. A primeira opção no sistema será medicina na UFPE. A segunda será medicina na instituição estadual. “Já estou aprovada na UPE, mas vou tentar novamente lá, desta vez pelo Sisu, pois se eu for aprovada por ele, a minha vaga pelo SSA é liberada (para um candidato que está no remanejamento)”, disse. Ana Carolina pretende fazer a inscrição no primeiro dia e acompanhar diariamente as notas de corte.

Pode fazer a inscrição no Sisu no primeiro semestre de 2020, o estudante que participou do Enem de 2019, obteve nota na redação diferente de zero e não tenha sido “treineiro” (participante que concluirá o ensino médio após o ano letivo de 2019; não esteja cursando ou não concluiu o ensino médio) no exame. É necessário informar o número de inscrição do Enem e a senha mais atual.

O Sisu é o sistema informatizado do MEC por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. O período de inscrições vai de hoje até as 23h59 do domingo. O resultado da chamada regular está mantido para a próxima segunda-feira. Entre 29 de janeiro e 4 de fevereiro, os candidatos não classificados na chamada regular poderão participar da lista de espera. De 7 de fevereiro a 30 de abril haverá a convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições.

Diariamente, durante o período de inscrição, o sistema se encerra e abre na manhã seguinte, mostrando a classificação dos candidatos aos cursos pretendidos. Com isso, o candidato consegue monitorar as notas de corte e ver se a sua nota é suficiente para ingressar naquela opção escolhida. Ele tem até o último dia da inscrição para mudar as escolhas. No entanto, antes de fazer as escolhas pela nota de corte, o estudante deve avaliar os cursos que realmente quer fazer e as universidades que cursariam, levando em conta distância da instituição e se pode se mudar para outro estado para estudar. As notas de corte serão divulgadas diariamente, a partir da 0h.

Para se inscrever, o participante deve acessar o site do Sisu. Ao efetuar a inscrição, o candidato deve escolher, por ordem de preferência, até duas opções entre as vagas ofertadas pelas instituições participantes. O candidato também deve definir se deseja

concorrer a vagas de ampla concorrência; a vagas reservadas de acordo com Lei de Cotas ou a vagas destinadas às demais políticas afirmativas das instituições.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - VIDA URBANA

0,15% de alunos atingidos

Após a divulgação dos resultados individuais dos candidatos do Enem 2019, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) identificou inconsistências nas notas de 5.974 participantes, o que representa 0,15% dos 3,9 milhões de alunos. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os resultados dos candidatos já foram atualizados na tarde de ontem, na Página do Participante e no aplicativo do Enem.

Os casos foram registrados em quatro municípios: Viçosa, Ituiutaba e Iturama, em Minas Gerais; e Alagoinhas, na Bahia. “A discrepância entre o número de acertos e a nota divulgada inicialmente é consequência de uma associação equivocada entre a cor do Caderno de Questões e o gabarito correspondente. Não houve alteração nas notas da redação”, informou o Inep. “Ao tomar conhecimento da inconsistência, atuamos com transparência e agilidade. Acionamos a gráfica e o consórcio aplicador para identificação da origem do ocorrido”, afirmou o presidente do Inep, Alexandre Lopes.

Segundo o Inep, o órgão tomou conhecimento do problema no mesmo dia em que divulgou os resultados, na sexta-feira.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - NACIONAL

Efeito dos equívocos

Após erros em notas do Enem, inscrições no Sisu começam nesta terça. Segundo o Inep, 5.974 inscritos tiveram notas com inconsistências, o que representa 0,15% do total de participantes (3,9 milhões). Inscrições do Sisu começam nesta terça e terminam no domingo, dois dias além do prazo inicial

Diante dos erros em notas do Enem 2019, o Governo Bolsonaro decidiu estender em dois dias o prazo do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A abertura das inscrições foi mantida para nesta terça-feira (21) e segue, agora, até domingo (26).

O Governo também informou que as notas com erros já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes.

No cronograma anterior, as inscrições do Sisu seriam encerradas na sexta (24). O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem.

"Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo (o prazo) em mais dois dias", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais na tarde desta segunda-feira (20).

Weintraub afirmou que a maioria dos cerca de 6.000 casos de notas erradas confirmados até agora foram registrados em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em MG) e Alagoinhas (BA). "Teve mais alguns casos esparsos, mas mais de 95% estão nessas quatro cidades", disse, também no vídeo, o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Alexandre Lopes.

Lopes afirmou que o Inep analisou os dados de todos os 3,8 milhões de participantes para conferir possíveis erros.

O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até as 10h desta segunda. O órgão anunciou na noite de domingo (19) que só iria fazer a conferência de casos recebidos até esse horário, contrariando informação anterior do próprio Governo.

"Desculpe pelo susto, não se deixe levar por pessoas alarmistas", disse Weintraub.

O Governo identificou os erros a partir de relatos de participantes. Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova.

A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o Instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa do Governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, de cerca de 20 casos, e eles também tiveram notas alteradas. Apesar do número reduzido, esses erros teriam sido identificados antes da divulgação caso o processo de realização do exame tivesse sido menos atribulado, de acordo com técnicos do Inep ouvidos pela reportagem.

Gráfica

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse em uma entrevista coletiva que o erro no Enem está resolvido. A questão, segundo ele, afetou 5.974 estudantes. Segundo Lopes, o problema aconteceu na gráfica: os códigos de barras das provas foram associados de forma errada a gabaritos de provas com cores diferentes.

No caso da redação, Lopes afirmou que não houve nenhum problema, pois o procedimento é diferente, "a prova é digitalizada e corrigida". Durante a entrevista, o presidente do Inep disse que para evitar erros nas próximas edições do Enem, o Instituto vai revisar os processos de controle de qualidade. Além disso, ele destacou a implementação digital do exame. "Com a implementação do Enem digital esse tipo de erro vai deixar de existir", afirmou.

[topo](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - CIDADES

Acesso rápido

Conexão de internet deve chegar a mais 204 escolas no Ceará. Programa Educação Conectada, do Governo Federal, atende a 492 escolas municipais e estaduais no Estado e, em 2020, deve ampliar investimentos para outras unidades. O acesso ainda é maior nas áreas urbanas do que nas rurais

A Internet se tornou parte do cotidiano de tal forma que a comunicação em rede é utilizada para a resolução de diversos processos. No ambiente escolar, essa influência

não poderia ser ignorada. Para garantir o acesso à internet dos estabelecimentos públicos de ensino, o Ministério da Educação (MEC) anunciou a destinação de recursos a escolas municipais e estaduais cearenses. Para este ano, haverá uma expansão que poderá atender a 204 escolas, segundo a Secretaria Estadual da Educação (Seduc). Já o MEC informou que ainda avalia a quantidade de unidades contempladas no novo pacote.

Segundo a plataforma do programa Educação Conectada, do Governo Federal, 492 escolas cearenses já recebem recursos do programa Dinheiro Direto na Escola, que é administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Do total, 123 unidades são de administração estadual e outras 369 de gestão municipal. Os valores são repassados diretamente às instituições. Após aprovação do Fundo, as selecionadas devem elaborar um Plano de Aplicação Financeira, que reúne informações sobre o destino da verba.

Um levantamento da plataforma QEdu (portal que disponibiliza dados da educação básica brasileira), com informações do Censo Escolar, mostra que 70% das 5.363 escolas municipais de Educação Básica do Ceará - ou seja, 3.757 - têm acesso à internet.

Do total, 2.342 escolas - 44% - possuem a conexão por meio de banda larga. Os dados de infraestrutura são informados ao Censo pelas próprias redes de ensino. A localização das unidades permite visualizar uma discrepância na distribuição da tecnologia no Estado: 82% das escolas urbanas têm acesso à web, enquanto somente 58% das escolas municipais rurais possuem a mesmo serviço. O MEC não forneceu detalhes sobre o atendimento na zona rural cearense.

A medida de incentivo, conforme a Pasta federal, é "mais um passo importante para permitir pesquisas rápidas e acesso a conteúdos pedagógicos mais diversificados além dos já aplicados em sala de aula pelos professores". Com o recurso extra, garante o MEC, será possível contratar serviços de conexão; implantar infraestrutura para distribuição do sinal, e adquirir ou contratar dispositivos eletrônicos, como roteador e nobreak.

Efeitos

O professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (Uece), João Batista Carvalho Nunes, avalia que com a convergência digital de mídias e serviços para a internet, "é fundamental que os estudantes da Educação Básica tenham acesso à rede".

Para ele, esse acesso deveria ocorrer em qualquer lugar e, em especial, na casa e na escola. No entanto, pondera "os números mostram que ainda há muito a se fazer para garantir esse acesso pleno a toda a população escolar".

As escolas que têm acesso à internet, principalmente à banda larga, segundo João Batista, contam com a possibilidade de integrar o uso da tecnologia no desenvolvimento das várias disciplinas.

Ele acrescenta que há disponível na rede grande quantidade de recursos capazes de

serem "usados para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos, seja mediante o uso de computadores, seja por meio de dispositivos móveis". Dentre os dispositivos, o professor destaca os softwares e jogos educativos, os ambientes virtuais de aprendizagem, as redes sociais e os recursos educacionais abertos.

Cinturão

As escolas da zona urbana têm incentivo para instalar conexão por meio de fibra ótica, e, as da zona rural do Estado, via satélite. Algumas unidades, que já possuem a conectividade, "utilizam o recurso para ampliá-la para outros espaços da escola", esclarece a Seduc.

Das escolas beneficiadas no Ceará, distribuídas em 58 municípios, 58% estão localizadas em Fortaleza: ao todo são 288. Em seguida, vêm cidades da Região Metropolitana, como Maracanaú e Caucaia, com 66 e 56 unidades, respectivamente. Porém, a maioria dos municípios conta com apenas uma escola no escopo, tais como Aracati, Barroquinha, Reriutaba e Varjota.

Conforme a Seduc, 99,3% das unidades de ensino estaduais têm acesso à rede mundial de computadores, sendo que 43,6% delas são cobertas pelo Cinturão Digital do Ceará (CDC). Dados de 2019 apontam que 315 escolas já possuem ligação com o Cinturão por meio da fibra ótica.

Atualmente, 113 municípios têm cobertura do Cinturão Digital, de acordo com a Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (Etice), atingindo mais de 90% da população urbana. O órgão destaca que há previsão para cobertura, por fibra ótica, de todos os 184 municípios do Estado nos próximos dois anos.

No caso da educação, a Pasta estadual afirma que diversas ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas foram possibilitadas pela conexão de boa qualidade com a internet, como os aplicativos Aluno e Professor Online, além de ferramentas de acesso a vídeos e ensino de idiomas. A internet também é usada pela área administrativa da escola.

Inclusão

De acordo com o MEC, podem participar do Programa Educação Conectada as instituições que tenham pelo menos três computadores para uso dos alunos; no mínimo, um computador para uso administrativo; uma sala de aula em funcionamento, e mais de 14 alunos matriculados.

O Ministério explica ainda que a qualidade da internet que chega às escolas será monitorada em parceria com um Comitê Gestor da Internet (CGI), que criará painéis de controle para as redes.

Também será monitorado o desempenho da conectividade, com aferição da velocidade; o número de escolas com velocidade adequada; o número de alunos e professores que a utilizam, e o preço da velocidade contratada. Já a manutenção dos equipamentos, esclarece a pasta federal, caberá às redes estaduais e municipais de ensino.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

MEC CORRIGE NOTAS E AMPLIA PRAZO DO SISU

Houve erros de correção em 5.974 provas do Enem, a maioria deles em Minas.

Inscrição para universidades vai até domingo. Ministério Público pede a suspensão do sistema

Após confirmar erros na correção de 5.974 provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Ministério da Educação anunciou ontem a prorrogação do prazo de inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O período de inscrição — que começa a partir de hoje — terá mais dois dias, e vai até as 23h59 de domingo. O Ministério da Educação (MEC) informou que todos os 3,9 milhões de exames foram revisados em busca de erros e todas as falhas foram sanadas. Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Alexandre Lopes, a maioria dos problemas foram detectadas em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba e Iturama, em Minas Gerais; e Alagoinhas, na Bahia. Ele afirmou que apenas 116 erros foram encontrados em provas de outras cidades. "Os 5,9 mil problemas representam 0,15% do total de participantes do Enem de 2019", explicou Lopes.

Por meio de suas redes sociais, o ministro da Educação Abraham Weintraub, afirmou que o período de inscrição no Sisu seria ampliado até domingo para que nenhum estudante tivesse menos tempo para analisar em quais das 128 universidades públicas terá melhores chances de conseguir uma vaga. Antes, o período de inscrição se encerraria na sexta-feira. "Ninguém será prejudicado. O Sisu abrirá amanhã (hoje) e terá mais dois dias além do previsto, ou seja, vai até domingo. Novamente pedimos desculpas pelo susto", escreveu Weintraub.

Na noite de ontem, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal (MPF), enviou ofício ao ministro da Educação solicitando que a abertura do Sisu seja suspensa até que as falhas na correção do Enem 2019 estejam solucionadas. O pedido foi feito, pouco depois de o ministro afirmar que identificou o erro em 6 mil provas e que iniciará hoje, as inscrições para o Sisu. Segundo a procuradoria, o pedido busca evitar que as "inconsistências na correção do Enem, já admitidas pelo MEC, venham a prejudicar milhares de estudantes" que tentam uma vaga nas universidades e institutos federais do país pelo sistema.

A procuradoria acatou o pedido de estudantes que prestaram o Enem em Viçosa, na Zona da Mata para que o MPF entre com ação para suspender o prazo de inscrição no Sisu. Milhares de alunos usaram as redes sociais desde sexta-feira para denunciar erros em suas notas.

Perguntado sobre o risco de judicialização do processo de seleção para as universidades federais, o presidente do Inep afirmou que as equipes jurídicas do órgão e da Advocacia-Geral da União (AGU) estão de plantão para responder qualquer demandas da Justiça e evitar atrasos ou adiamentos no processo de seleção. "Nossa procuradoria já tinha entrado em contato com a Procuradoria-Geral da República (PGR) e com a AGU no final de semana. Estão atentos e monitorando qualquer ação judicial que possa ocorrer. As equipes estão de plantão e darão suporte", explicou Alexandre Lopes.

REDAÇÃO No caso da prova de redação, Lopes afirmou que não houve nenhum problema e que o procedimento de correção é diferente das outras provas. Ele afirmou que, para evitar erros nas próximas edições do Enem, serão feitas revisões nos processos

de controle de qualidade. A gráfica, apontada por ele como motivo do problema, será acionada em procedimento interno para explicar os motivos dos erros nas correções das provas.

Os problemas no Enem de 2019 vieram à tona após estudantes que fizeram a prova em Minas Gerais denunciarem erros nos resultados divulgados na sexta-feira. A grande mobilização nas redes sociais fez com que o MEC reavaliasse as correções e no sábado a pasta admitiu que o erro poderia ter atingido milhares de participantes. No final de semana, segundo o órgão, equipes do Inep trabalharam em esquema de plantão para revisar todas as 3,9 milhões de provas. Cerca de 172 mil e-mails foram enviados por alunos reclamando das correções e o Inep afirmou que todos foram analisados.

TCU recomendou uso de tecnologia

Ao liberar a contratação da gráfica responsável pela impressão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, o Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) buscar nas próximas edições "incorporar evoluções tecnológicas de digitalização e automatização dos processos gráficos relacionados à impressão e preparação das provas" para garantir mais segurança. A falha identificada nas notas do último exame ocorreu em uma etapa em que a aferição é feita por funcionários e não com o uso de tecnologia.

Da forma como é preparada a prova atualmente, os cartões de respostas dos candidatos não têm nenhum dispositivo tecnológico para identificação, como leitor óptico, por exemplo. A identificação dos cartões para a correção das provas é feita por funcionários. Segundo o governo, o problema na correção teria ocorrido por erro na identificação dos cartões de resposta dos candidatos e da respectiva cor das provas que fizeram. A falha teria ocorrido na gráfica, a empresa Valid: os arquivos com essas informações foram repassadas ao Inep com divergências. Ou seja, o aluno fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra. Oficialmente, o instituto estimou que o problema atingiu 5.974 notas incorretas.

A recomendação do TCU foi feita em abril, quando o órgão liberou em caráter excepcional ao Inep contratar a Valid sem licitação. A empresa que imprimiu as provas dos anos anteriores, a RR Donnelley, decretou falência no dia 1º de abril e o Inep alegou não haver tempo suficiente para abrir uma nova licitação e, por isso, contratou a segunda colocada do último pregão feito para o Enem, a Valid.

Ao liberar a contratação, o tribunal determinou que o Inep modifique para os próximos anos as regras das suas seleções, que foram consideradas na época lesivas à livre concorrência. Os principais problemas apontados pelos ministros foram o modelo de qualificação econômico-financeira dos participantes e a experiência, mas também apontou a necessidade de a autarquia exigir nos próximos contratos "inovações tecnológicas".

Em resposta ao TCU, em outubro, o presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse que, para estudar quais novas inovações tecnológicas podem ser adotadas determinou que fosse feito um contrato com a Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG). À época, ele disse que a contratação aconteceria em um prazo de 120 dias. Procurados pela reportagem, o MEC e o Inep não responderam sobre as recomendações do TCU e

se já estudam quais novos recursos tecnológicos vão exigir da empresa responsável pela produção do próximo Enem.

Apesar de apontar que o erro aconteceu na gráfica, o presidente do Inep afastou a possibilidade de punição à empresa. "Situações, problemas, sempre podem acontecer. O que temos que ter primeiro é transparência; disse no sábado.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - POLÍTICA

Governo recebe R\$ 800 mil a menos de FPE

A segunda parcela de janeiro do Fundo de Participação do Estado (FPE) foi transferida novamente com queda em comparação com o mesmo período do ano passado. O repasse foi de R\$ 800 mil a menos, ou seja, uma queda de aproximadamente 2,7%.

Conforme o Demonstrativo de Distribuição da Arrecadação do Sistema de Informações Banco do Brasil (SISBB), o valor bruto transferido no segundo decêndio de janeiro de 2020 foi de R\$ 36,1 milhões, fruto da parcela de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da parcela de Imposto de Renda (IR).

Considerando a retenção dos recursos destinados ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) e a dedução do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o valor líquido repassado para o Estado foi de R\$ 28,6 milhões.

No ano anterior, na segunda parcela de janeiro de 2019, o valor bruto repassado foi de R\$ 37,1 milhões. Com a retenção do Pasep e do Fundeb, o valor líquido recebido foi de R\$ 29,4 milhões.

Vale ressaltar que os cálculos dos valores destinados à saúde e referentes às parcelas de empréstimos não foram incluídos como dedução. Isso se dá por conta do entendimento de que o Governo tem acesso aos montantes. No entanto, o saldo deve ser obrigatoriamente utilizado para manutenção da saúde e do pagamento dos empréstimos.

Repasse para Prefeitura de Boa Vista diminuiu R\$ 200 mil

Para a Prefeitura de Boa Vista (PMBV), o repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) também foi registrado com queda, na segunda parcela de janeiro deste ano, se comparado ao mesmo período do ano passado.

No dia 20 deste ano, a administração municipal recebeu R\$ 6,4 milhões no valor bruto pela arrecadação de IPI e IR. Com a retenção do Pasep e do Fundeb, o valor líquido repassado foi de R\$ 5,1 milhões.

Já em 18 de janeiro de 2019, a administração municipal recebeu R\$ 6,6 milhões no valor bruto e R\$ 5,3 milhões no valor líquido. Ou seja, a Prefeitura de Boa Vista obteve uma redução de R\$ 200 mil, o que significa uma queda de cerca de 3,7% em comparação com o ano anterior.

Vale ressaltar que desde 2013 a Prefeitura de Boa Vista recebe repasses maiores do Fundo de Participação dos Municípios devido a uma ação cautelar que pediu a alteração do coeficiente utilizado para o cálculo das quotas de distribuição do Fundo. (P.C.)

topo ↗

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - ESTADO MAIOR

Abono

A Prefeitura de São Luís vai iniciar o pagamento do abono salarial dos professores da rede municipal de ensino.

A previsão é de que o recurso seja creditado nas contas dos docentes já no fim de janeiro e também na primeira semana de fevereiro.

O abono será pago com o recurso extra do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

topo ↗

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

MPF pede suspensão do Sisu, cujas inscrições começam nesta terça, 21

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal, encaminhou nesta segunda-feira, 20, ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, ofício no qual solicita que a abertura das inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) seja suspensa até que as falhas ocorridas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 sejam corrigidas.

Presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse em coletiva de imprensa na noite desta segunda-feira, 20, que todas as provas com incongruências foram identificadas
Presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse em coletiva de imprensa na noite desta segunda-feira, 20, que todas as provas com incongruências foram identificadas

O pedido busca evitar que as inconsistências na correção do Enem, já admitidas pelo Ministério da Educação, venham a prejudicar milhares de estudantes que participarão do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), cujas inscrições foram anunciadas pela pasta para terem início nesta terça-feira, 21. O Sisu utiliza resultados do Exame Nacional do Ensino Médio para o acesso dos estudantes a instituições públicas de ensino superior de todo país.

Além da solicitação ao MEC, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão também pediu ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que informe, em até 24 horas, os motivos que geraram as inconsistências na correção das provas do Enem.

As notas individuais das 3.935.237 pessoas que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio 2019 foram anunciadas pelo Inep na última sexta-feira, 17. No sábado, começaram a surgir relatos de estudantes questionando os resultados disponibilizados pelo site do Instituto. Com o volume de queixas, o Ministério da Educação admitiu falha em parte das provas corrigidas e anunciou que os alunos teriam até as 10h desta segunda-feira, 20, para comunicar à pasta problemas na correção do exame.

Sobre o pedido de suspensão do Sisu, o Ministério da Educação não havia se posicionado até às 22h desta segunda-feira, 20.

Provas recorridas

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou nesta segunda-feira, 20, que a falha de correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) atingiu 6 mil provas e

reforçou que o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abrirá nesta terça-feira, 21, conforme previsto inicialmente. O jornal O Estado de São Paulo apurou que mais de 75 mil candidatos pediram a correção da prova e que todos os casos foram analisados, mas os erros só foram constatados para 6 mil pessoas.

O anúncio foi feito pelo ministro na tarde desta segunda em sua conta do Twitter. “Ninguém será prejudicado! O Sisu abrirá amanhã e terá mais dois dias além do previsto, ou seja, vai até domingo. Novamente, pedimos desculpas pelo susto”, disse Weintraub.

O ministro não explicou por que o período de inscrição para o Sisu foi ampliado.

Segundo o governo federal, 95% das provas com problemas na correção estavam em quatro cidades de Minas Gerais (Viçosa, Ituiutaba e Iturama) e Bahia (Alagoinhas). A maioria dos erros ocorreu no segundo dia de provas, quando os candidatos resolvem as questões de Matemática e Ciências da Natureza.

Servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) disseram ter encontrado mais de um tipo de falha na correção. Inicialmente, o governo disse que o problema ocorreu por erro na identificação dos cartões de resposta dos candidatos e da respectiva cor das provas que fizeram. A falha teria ocorrido na gráfica, a empresa Valid: os arquivos com essas informações foram repassados ao Inep com divergências. Ou seja, o aluno fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

Segundo os servidores, também houve problema com a utilização de um cartão de respostas reserva. Eles afirmam que essas falhas poderiam ter sido identificadas antes da divulgação das notas.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

Inep acha 5.974 provas com notas inconsistentes

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, informou nesta segunda-feira, 20, que os erros de correção da prova foram revistos. Segundo o Inep, as notas revisadas estão disponíveis na página do candidato.

O anúncio foi feito pelo presidente do Inep, Alexandre Lopes, no início da noite, em entrevista coletiva, para divulgar os resultados do trabalho realizado pela força-tarefa criada para resolver o problema. De acordo com Lopes, 5.974 participantes tiveram notas com inconsistências – o número representa 0,15% do total de participantes (3,9 milhões).

Alexandre Lopes disse que, durante o trabalho da força-tarefa, todas as notas dos alunos que fizeram as provas foram analisadas para resolver os problemas encontrados e buscar novas inconsistências que poderiam aparecer. “Nós analisamos todos os alunos. A gente fez esses tipos de correlações para orientar a busca, para ver se a gente encontrava outras inconsistências”, explicou.

O presidente do Inep informou que a gráfica responsável pela prova deverá prestar esclarecimentos sobre as falhas ocorridas. “O erro estava na associação. Que tipo de

erros que aconteceram na gráfica, que geraram essa diferença de associação, eu não sei dizer", afirmou Lopes.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

Inscrições para o Sisu vão até as 23h59 de domingo, 26

Atenção, estudantes. Haverá mais tempo para inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A data inicial continua a ser terça-feira, 21 de janeiro, mas o período segue até as 23h59 de domingo, 26, dois dias a mais do que o estipulado no edital.

Para concorrer, é preciso ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 e não zerado a redação. Gratuito, o procedimento deve ser feito na página do Sisu na internet. Como há o uso da nota do Enem, o Ministério da Educação (MEC) resolveu dar mais tempo para solucionar todos os problemas com as correções das provas.

“O Sisu vai estar aberto no prazo que era previsto. Faça sua inscrição e, para quem tiver problema, estamos estendendo em mais dois dias”, reforçou o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Ao se inscrever, o candidato deve escolher até duas opções de cursos ofertados pelas instituições participantes. Ao final, o sistema seleciona os mais bem classificados em cada curso, de acordo com as notas no Enem e eventuais ponderações, como pesos atribuídos às notas ou bônus. Caso o desempenho do candidato permita o ingresso nos dois cursos, prevalecerá a primeira opção, com apenas uma chamada para matrícula.

Os resultados serão divulgados no dia 28 de janeiro. As outras datas são: matrícula ou registro acadêmico nas instituições participantes: até 4 de fevereiro; lançamento da ocupação nas vagas pelas instituições participantes: até 7 de fevereiro; manifestação de interesse para constar na lista de espera: até as 23h59 de 4 de fevereiro.

O cronograma foi publicado na edição de 3 de dezembro, do Diário Oficial da União (DOU). O edital completo está na página do Sisu.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, as notas do Enem já foram corrigidas e estão disponíveis na Página do Participante, seja no portal, seja no aplicativo do Enem. “Nós pegamos todos os quase 4 milhões de participantes e corrigimos as provas deles com todos os gabaritos possíveis e calculamos todas as proficiências possíveis”, disse o titular do instituto responsável pela aplicação do exame.

Sisu

O Sisu é uma das formas de ingresso à educação superior com a nota do Enem. Trata-se do sistema informatizado do MEC por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a participantes do exame.

Processos seletivos

Além de participar do Sisu, os estudantes podem usar as notas do Enem para concorrer a bolsas de estudo pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). As inscrições poderão ser feitas de 28 a 31 de janeiro. Podem também se inscrever no Programa de Financiamento Estudantil (Fies), de 5 a 12 de fevereiro.

Os estudantes podem ainda usar as notas para cursar o ensino superior em Portugal. O Inep tem convênio com mais de 40 instituições portuguesas.

Instituições de ensino públicas e privadas utilizam o Enem como forma de seleção independente dos programas de âmbito nacional. Os estudantes podem, portanto, consultar diretamente as instituições nas quais têm interesse em estudar.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Erro em notas fez MEC prorrogar inscrições do Sisu; entenda o problema Cerca de 6 mil alunos tiveram as notas revistas e prazo agora vai até domingo. Mobilização levou ministério a detectar situação

Cerca de 6 mil alunos tiveram as notas revistas pelo Inep, órgão do MEC responsável pelo Enem, após detecção de um erro no processamento da correção da avaliação. A revisão foi feita após ampla mobilização dos estudantes, que procuraram as redes sociais desde a noite da sexta-feira passada para reclamar da situação. O problema levou o ministério a prorrogar as inscrições do Sisu. Entenda a questão:

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), disse nesta segunda-feira, 20, ter achado erros nas notas de 5.974 candidatos. Segundo o órgão, foram revisados os resultados de todos os 3,9 milhões de participantes. Os novos resultados já estão disponíveis para consulta na página do candidato - em alguns casos, a diferença entre a nota anterior e a revisada superou 400 pontos (em uma escala de zero a mil).
Quantas reclamações foram recebidas?

O e-mail oferecido pelo Inep para que os participantes relatassem problemas recebeu 172 mil mensagens. O número é bem maior do que o de inconsistências encontradas, mas o Inep garante que o problema foi restrito aos 5.974 casos.
O que causou o problema nas notas do Enem?

O problema ocorreu na gráfica responsável pela impressão das provas. O erro foi na associação entre a cor do caderno de questões do estudante ao gabarito correspondente. Com isso, estudantes que fizeram a prova amarela, por exemplo, tiveram as respostas corrigidas com base no gabarito da prova azul. Um processo administrativo será aberto contra a gráfica Valid, que imprimiu as provas em 2019.
Ainda é possível registrar reclamação em relação às notas do Enem?

O canal aberto para reclamações sobre esse erro tinha prazo para ser encerrado às 10h desta segunda, 20. Para dúvidas, o Inep pode ser contatado no 0800 616161.
O erro foi concentrado em algum local do País?

Segundo o governo federal, 95% das 6 mil provas com problemas na correção estavam em quatro cidades, três de Minas Gerais (Viçosa, Ituiutaba e Iturama) e uma da Bahia (Alagoinhas). A maioria dos erros ocorreu no segundo dia de provas, quando os candidatos resolveram as questões de Matemática e Ciências da Natureza.
Qual o efeito do problema sobre o prazo de inscrição do Sisu?

O episódio fez com que a data-limite de inscrições no Sisu fosse prorrogada em dois dias. Pelo cronograma inicial, a inscrição poderia ser feita até quinta-feira. Agora, será possível se inscrever até domingo. Com a nota do Enem, o candidato disputa vagas em

universidades públicas.

O prazo pode sofrer novas alterações?

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal (MPF), enviou ofício ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, solicitando que a abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) seja suspensa até que as falhas na correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 estejam solucionadas. O pedido foi feito na noite desta segunda-feira, 20.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

MPF pede ao Ministério da Educação que suspenda Sisu até correção de falhas no Enem

Procuradoria pede ainda que o órgão informe, em até 24 horas, o que provocou a falha na correção

SÃO PAULO - A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal (MPF), enviou ofício ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, solicitando que a abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) seja suspensa até que as falhas na correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 estejam solucionadas. O pedido foi feito na noite desta segunda-feira, 20, pouco depois de o ministro afirmar que identificou o erro em 6 mil provas e que iniciará nesta terça-feira, 21, as inscrições para o Sisu.

Até as 20h40, o Ministério da Educação (MEC) não se manifestou sobre o pedido.

Segundo a procuradoria, o pedido busca evitar que as "inconsistências na correção do Enem, já admitidas pelo MEC, venham a prejudicar milhares de estudantes" que tentam uma vaga nas universidades e institutos federais do País pelo sistema. O Sisu utiliza os resultados do Enem para o acesso dos estudantes a instituições públicas de ensino superior de todo o País.

Além da suspensão, a procuradoria também solicitou ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela prova, que informe em até 24 horas o que provocou a falha na correção das provas.

Correção

O MEC afirmou que fez uma re Checagem de todas as 3,9 milhões de provas do Enem de 2019 para verificar se foram devidamente corrigidas. "Pegamos os quase 4 milhões de participantes e corrigimos as provas deles com todos os gabaritos possíveis e calculamos todas as proficiências possíveis. Nós olhamos todas as situações em que poderia ter algum tipo de modificação de nota", disse o presidente do Inep, Alexandre Lopes.

Segundo o governo federal, 95% das 6 mil provas com problemas na correção estavam em quatro cidades, três de Minas Gerais (Viçosa, Ituiutaba e Iturama) e uma da Bahia (Alagoinhas). A maioria dos erros ocorreu no segundo dia de provas, quando os candidatos resolveram as questões de Matemática e Ciências da Natureza.

Especialistas e servidores alertam que problemas poderiam ter sido detectados

Ao Estado, especialistas e servidores do Inep afirmaram que as falhas na correção do Enem poderiam ter sido detectadas antes da divulgação das notas. Para eles, a demora

na identificação ocorreu por **inexperiência da atual gestão e problemas** na contratação da gráfica responsável pela produção do exame. Segundo o governo, o erro partiu da gráfica Valid, que imprimiu as provas pela primeira vez no ano passado.

A Valid foi contratada no ano passado, após a gráfica RR Donnelley, que imprimia o Enem desde 2009, decretar falência em março. O Inep preferiu contratar a segunda colocada na última licitação, de 2016, ao invés de fazer um novo pregão. A Valid, que não tinha experiência para serviços do porte do Enem, foi contratada.

Técnicos ouvidos pelo Estado apontaram que a gráfica não tinha estrutura e tecnologia suficiente para armazenar e manusear as provas. Em abril, o Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou ao Inep buscar nas próximas edições "incorporar evoluções tecnológicas de digitalização e automatização dos processos gráficos relacionados à impressão e preparação das provas" para garantir mais segurança.

O governo informou que foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor da prova realizada. A falha ocorreu na gráfica, que enviou os arquivos com essas informações divergentes para o Inep. Ou seja, o aluno fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida com o gabarito de outra.

Da forma como é preparada a prova atualmente, os cartões de respostas dos candidatos não têm nenhum dispositivo tecnológico para identificação, como leitor óptico, por exemplo. Mais recursos tecnológicos poderiam ter evitado a falha que ocorreu.

Procurados pelo Estado, o MEC e o Inep não responderam sobre as recomendações do TCU e se já estudam quais novos recursos tecnológicos vão exigir da empresa responsável pela produção do próximo Enem.

Apesar de apontar que o erro aconteceu na gráfica, o presidente do Inep afastou a possibilidade de punição à empresa. "Situações, problemas, sempre podem acontecer. O que temos que ter primeiro é transparência", disse no sábado, 18.

O Estado questionou ao órgão se já determinou ou se pretende analisar a responsabilidade do erro, mas não obteve resposta. A reportagem também questionou quem vai arcar com os custos dos procedimentos extras que foram feitos em razão da falha, mas também não houve resposta.

Comunicação e transparência

Maria Inês Fini, que presidiu o Inep no governo Michel Temer, disse ser lamentável a ocorrência de uma falha na correção da prova e diz que é preciso haver responsabilização. "Faltou transparência com os candidatos na comunicação do erro. Se o erro aconteceu, é preciso lidar com ele de forma mais responsável. Tenho muita confiança nos técnicos do Inep e sei que garantiram agora que todas as provas estão corrigidas adequadamente, mas a comunicação foi falha", disse.

Para o advogado Carlos André Nunes, representando do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Senado, além da gravidade da falha ocorrida, o MEC e Inep erraram na comunicação e transparência do problema. "É o maior processo de seleção do País, é o exame que seleciona quem vai ocupar as vagas das universidades mais importantes do Brasil. É preciso que haja mais transparência".

Para Nunes, também é fundamental que o MEC busque identificar os responsáveis pela falha e que torne público o gasto extra que teve com a correção das 3,9 milhões de prova. "É o princípio da publicidade de gastos. O ministério precisa informar quanto custou esse erro e quem vai arcar com isso".

topo ↗

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Notas de corte de cursos ligados à saúde no Sisu têm tendência de alta Pontuação mínima de graduações como psicologia, nutrição e enfermagem subiu de 2014 a 2019; a de engenharia caiu

São Paulo

Caso a tendência dos últimos cinco anos se mantenha, os alunos que se inscreverem a partir desta terça-feira (21) no Sisu em cursos ligados à saúde deverão encontrar uma dificuldade maior do que os participantes do Enem que se candidataram para as mesmas graduações há alguns anos.

Áreas como psicologia, nutrição, enfermagem e fisioterapia tiveram o maior aumento na nota de corte entre 2014 e 2019 no Sistema de Seleção Unificada, pelo qual os estudantes vão disputar a chance de ingressar em 237 mil vagas em instituições de ensino superior públicas do país.

Cursos de engenharias, por outro lado, tiveram uma leve queda na pontuação mínima exigida.

O levantamento considera o processo seletivo do primeiro semestre dos dois anos comparados, levando-se em conta os 15 cursos presenciais que têm hoje o maior número de matrículas.

As notas de corte ano a ano foram compiladas pela plataforma Quero Bolsa a partir de dados fornecidos pelo MEC (Ministério da Educação). O site viabiliza bolsas e financiamentos e disponibiliza informações sobre o ensino superior, como simuladores de nota para o Prouni e o Fies.

De maneira geral, as notas dos maiores cursos no Sisu permanecem no mesmo patamar, mas algumas apresentaram variações entre 2014 e 2019 que superam os 20 pontos.

A maior variação ocorreu na nota média para ingresso em psicologia, que passou de 707,05 pontos para 732,7, uma diferença de 25,65 pontos, seguida de nutrição (24,16), enfermagem (22,35) e fisioterapia (20,46).

No final da lista, três dos quatro cursos em que a nota mais caiu são de engenharia: civil (-23,49 pontos), mecânica (-13,64) e produção (-12,02).

Por outro lado, os três cursos ainda exigem notas altas dos candidatos, superiores a 700. Para efeito de comparação, a nota de corte média de medicina, que costuma ser a mais alta, foi de 797,31 pontos no processo seletivo para o primeiro semestre do ano passado, enquanto a de pedagogia, que tende a estar entre as mais baixas, foi de 612,51.

O aumento da dificuldade para ingressar em cursos de saúde ocorre em um momento de aumento na procura por eles.

Entre 2016 e 2018, período em que o ensino superior presencial no país ficou de forma geral estagnado, os cursos de psicologia, por exemplo, registraram alta de 14% no número de candidatos, considerando-se tanto as instituições públicas como as particulares. Em enfermagem, o total de interessados teve um incremento de 24%.

Por outro lado, as engenharias, embora ainda atraíam muitos alunos, tiveram queda na procura —da ordem de 20% dos candidatos no caso da produção.

Para analistas do setor, a situação está diretamente ligada à empregabilidade das áreas, que acaba por influir também nas notas de corte.

"A saúde tem um mercado sempre aquecido e é apontada como profissão do futuro por causa do envelhecimento da população", diz Oscar Hipólito, professor titular da USP também com experiência no setor privado. "Os alunos percebem muito rápido qual área tem mais potencial de gerar empregos."

Pelo mesmo motivo, afirma, a procura por engenharia caiu, já que, com a crise econômica, o investimento em infraestrutura despencou, e o setor enfrentou muitas demissões.

Diretor do Cursinho da Poli, o professor Giba Alvarez concorda. "Engenharia saiu da moda porque já não tem tanto emprego como antes", afirma.

Já cursos de saúde como enfermagem e fisioterapia, em sua avaliação, têm a nota de corte elevada porque vão no embalo da medicina, que mantém o prestígio. Alvarez diz observar que muitos alunos que constatam não ter nota para virar médico acabam optando por outros cursos da área de saúde.

Para aumentar as chances de ingresso do aluno, o Quero Bolsa fez um simulador de notas do Sisu com base na pontuação dos processos seletivos anteriores.

A plataforma orienta o candidato a colocar como primeira opção no Sisu um curso mais desejado que tenha histórico de nota de corte um pouco maior que a sua e como segunda opção algum com nota de corte igual ou inferior; e ao longo do período de inscrição cuidar para que sempre tenha uma opção mais desejável como a primeira, próxima de sua nota, e uma viável como a segunda.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Presidente do Inep diz que gráfica do Enem pode ser penalizada

Órgão afirma que não sabe que tipo de erro causou o problema na correção das provas

Brasília

O presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Alexandre Lopes, disse que a gráfica Valid pode ser penalizada pela falha que provocou, segundo o governo Jair Bolsonaro, a divulgação de notas erradas do Enem 2019.

O Inep ainda não sabe qual protocolo de controle falhou dentro da gráfica para que os

erros de associação entre o participante e a cor de sua prova não tenham sido identificados antes da divulgação dos resultados.

O Enem acumula algumas falhas ao longo dos anos, mas esta é a primeira vez que um erro como este é registrado. O Enem 2019 foi a primeira edição do exame sob responsabilidade do governo Bolsonaro.

O ministro Abraham Weintraub e o presidente do Inep, Alexandre Lopes, falam sobre problemas no Enem em vídeo

"O que aconteceu no ambiente da gráfica é a gráfica que tem de responder", disse Lopes.

De acordo com ele, as possíveis sanções seguirão o que é previsto no contrato com a Valid e serão precedidas de todo o processo legal de apuração.

Lopes concedeu entrevista coletiva na noite desta segunda-feira (20) em Brasília para prestar esclarecimentos sobre os erros, que atingiram 5.974 participantes. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, não compareceu.

Na véspera do anúncio dos erros, Weintraub havia comemorado o que descreveu como a melhor edição de Enem de todos os tempos. De acordo com sua assessoria, a ausência na entrevista desta segunda se deu por conflitos de agenda.

O Ministério Público Federal encaminhou, na noite desta segunda, um ofício ao MEC em que solicita a suspensão da abertura das inscrições do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão considera que as inconsistências na correção podem prejudicar milhares de estudantes.

O governo manteve a abertura das inscrições para esta terça-feira (21), como previsto no cronograma inicial. Já o prazo foi estendido até domingo (26).

Foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova. O problema teria ocorrido por causa de falhas pontuais nas máquinas de impressão. Os equipamentos teriam engasgado, provando pequenas interrupções no trabalho.

Essas falhas é que teriam provocado a dissociação entre as informações dos candidatos e a cor da prova, segundo o Inep.

A gráfica Valid imprime a prova desde o ano passado. A empresa foi contratada sem licitação, mesmo sem ter experiência em trabalhos similares.

"O erro estava na associação, mas que tipos de erros geraram isso ainda não sabemos dizer", afirmou Lopes.

Mais de 95% dos casos de erros são concentrados em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em MG) e Alagoinhas (BA).

Os outros casos ficaram espalhados por praticamente todo o país. Somente nos estados de Roraima a Amapá não houve registro de falhas.

Do total de erros, 30 referem-se ao primeiro dia de prova e o restante, ao segundo dia.

O Inep iniciou a conferência das notas a partir de reclamações de participantes nas redes sociais.

O órgão identificou inconsistências nos primeiros quatro casos ainda na noite sexta-feira (17), dia em que as notas foram liberadas.

O governo recebeu 172 mil emails com reclamações. Há, portanto, milhares de participantes que estranharam seus desempenhos e não tiveram a nota alterada.

Lopes disse que o Inep garante a confiabilidade dos resultados porque a análise do órgão não se ateve às reclamações.

Todos os 3,9 milhões de participantes tiveram seus desempenhos conferidos a partir de critérios do Inep para encontrar inconsistências.

A conferência de erros não resultou apenas em elevação das notas.

Cerca de 20% das notas alteradas do segundo dia de prova tiveram o desempenho reduzido. Das notas relacionadas ao primeiro dia, 10% foram de correções para baixar o resultado.

O presidente do Inep disse que não houve erros na correção da redação, uma vez que o problema identificado na gráfica não se aplica a essa prova. Cerca de 300 pessoas participaram desse processo de análise.

[topo](#)

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

MEC amplia prazo do Sisu em 2 dias e diz que notas erradas foram corrigidas Cerca de 6.000 casos de avaliações incorretas foram causados por problema em gráfica, diz pasta

Brasília

Diante dos erros em notas do Enem 2019, o governo Bolsonaro vai estender em dois dias o prazo do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). A abertura das inscrições foi mantida para esta terça-feira (21) e segue, agora, até domingo (26).

O governo também informou que as notas com erros já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes.

No cronograma anterior, as inscrições do Sisu seriam encerradas na sexta (24). O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem.

O ministro da Educação Abraham Weintraub durante entrevista coletiva em Brasília sobre o Enem

O ministro da Educação Abraham Weintraub durante entrevista coletiva em Brasília sobre o Enem - André Coelho - 17.jan.20/Folhapress

"Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo [o prazo] em mais dois

dias", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais na tarde desta segunda-feira (20).

Foram 5.974 casos de notas erradas, o que representa 0,15% dos inscritos, segundo o Inep. Weintraub afirmou que a maioria dos casos foi registrada em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em MG) e Alagoinhas (BA).

"Teve mais alguns casos esparsos, mas mais de 95% estão nessas quatro cidades", disse, também no vídeo, o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Alexandre Lopes.

Lopes afirmou que o Inep analisou os dados de todos os 3,8 milhões de participantes para conferir possíveis erros.

A maioria dos erros ocorreu nas provas do segundo dia, mas houve casos também no primeiro dia. Não houve alterações em notas da redação, apesar de queixas de participantes também sobre essa parte.

Weintraub divulgou no sábado (18) que participantes receberam notas erradas. Na véspera, o ministro havia comemorado o sucesso na realização do Enem 2019, que ele classificou como o melhor de todos os tempos.

Ele ainda criticou a Folha ao afirmar que reportagens publicadas pelo jornal levantavam dúvidas sobre a boa realização do exame.

A permanência de Weintraub no MEC em 2020 foi colocada em dúvida por vários aliados do governo. Bolsonaro, entretanto, confirmou sua permanência até agora.

O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até as 10h desta segunda. O órgão anunciou na noite de domingo (19) que só iria fazer a conferência de casos recebidos até esse horário, contrariando informação anterior do próprio governo.

"Desculpe pelo susto, não se deixe levar por pessoas alarmistas", disse Weintraub.

O governo identificou os erros a partir de relatos de participantes. Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova.

A falha ocorreu na gráfica Valid, que imprime a prova desde o ano passado: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

O problema teria ocorrido por causa de falhas pontuais nas máquinas de impressão. Os equipamentos teriam engasgado, provando pequenas interrupções no trabalho. O problema foi que os protocolos de verificação não identificaram essas inconsistências.

A gráfica que imprimia o Enem desde 2009, a RR Donnelley, faliu em março do ano passado. O governo preferiu contratar a segunda colocada na última licitação ao invés de fazer novo certame.

A gráfica Valid foi então contratada para o serviço, por R\$ 151,7 milhões, mesmo sem ter experiência em serviços parecidos com o Enem. Funcionários do Inep relataram ao longo do ano riscos de problemas, que sempre foram minimizados pelo governo.

Como a inexperiência da empresa, o processo para impressão foi todo muito corrido, de acordo com técnicos ouvidos pela Folha. A gráfica não tinha infraestrutura adequada para armazenar e manusear os malotes que seriam despachados, por exemplo.

Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa realizada pelo governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, de cerca de 20 casos —eles também tiveram notas alteradas.

Apesar do número reduzido, esses erros teriam sido identificados antes da divulgação caso o processo de realização do exame tivesse sido menos atribulado, de acordo com técnicos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) ouvidos pela reportagem.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Inscrições do Sisu abrem nesta terça-feira

Estudantes que fizeram o Enem 2019 podem concorrer a 237 mil vagas distribuídas por 128 universidades públicas

Globo

RIO — As inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abrem oficialmente nesta terça-feira. Candidatos de todo o país que fizeram a edição 2019 do Enem terão até o próximo domingo (26) para escolher duas opções de graduação. As notas de corte de cada curso serão atualizadas diariamente, e a classificação final será divulgada no dia 28.

Segundo anunciado pelo Ministério da Educação (MEC), o Sisu oferecerá 237.128 vagas distribuídas entre 128 instituições públicas neste ano. Para se candidatar a uma vaga, o estudante não pode ter zerado a redação do Enem e precisa ser um aluno concluinte do ensino médio. As notas do exame já são conhecidas desde a última sexta-feira, mas a classificação depende da demanda e dos pesos atribuídos por cada universidade às áreas de conhecimento exploradas na prova.

Esgotado o prazo de inscrição, caso não se classifique para a primeira opção mas tenha pontos suficientes para a segunda, o estudante será automaticamente selecionado. As outras datas são:

- matrícula ou registro acadêmico nas instituições participantes: até 4 de fevereiro;
- lançamento da ocupação nas vagas pelas instituições participantes: até 7 de fevereiro;
- manifestação de interesse para constar na lista de espera: até as 23h59 de 4 de fevereiro.

O início das inscrições do Sisu foi mantido apesar das falhas na correção das provas de uma parcela dos candidatos. Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, um problema mecânico em uma impressora que conferia os gabaritos teria prejudicado cerca de 6 mil estudantes, em quatro municípios da Bahia e Minas Gerais.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

MEC diz que falha no Enem atingiu 5.974 participantes e anuncia processo contra gráfica

Ação administrativa será feita contra a empresa que, segundo o governo, apresentou falha na hora de imprimir e montar provas do Enem, levando a problemas na correção

BRASÍLIA — O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informou que as falhas na correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) atingiram participantes em cerca de 200 cidades, mas 96,7% das ocorrências se concentraram nas cidades de Alagoinhas (BA), Viçosa (MG), Ituiutaba (MG) e Iturama (MG).

Apenas os estados de Roraima e Amapá não tiveram o erro registrado. No total, foram 5.974 candidatos prejudicados por uma falha no processo de impressão das provas e dos cartões-resposta, segundo o governo.

O Inep recebeu 172 mil e-mails relatando erros, e todas as 3,9 milhões de provas da última edição do Enem foram conferidas pelo instituto. O órgão vai abrir um processo administrativo contra a gráfica Valid, responsável por realizar o Enem. O Inep atribui à gráfica os erros na impressão das provas e dos cartões-resposta.

Questionado sobre a possibilidade de exclusão da Valid do próximo pregão para a realização do Enem, Lopes afirmou que o Inep "seguirá a lei".

— Vamos seguir as regras da administração pública, não existe voluntarismo. Será (definido) em função do processo administrativo que a sanção seja administrativa ou judicial. Vamos cumprir e seguir as regras de licitação: multa, advertência — afirmou Lopes. — Independente disso, já tínhamos abertos dois processos licitatórios para licitar nossos processos de gráfica. Independente do que aconteceu hoje, abrimos processos (licitatórios), e estamos estudando como melhorar os contratos.

Entre os candidatos que tiveram a nota modificada, o Inep informou que, no caso das provas do primeiro dia, cerca de 90% dos afetados registraram aumento na nota após a correção. Já entre os candidatos com inconsistência no segundo dia de prova, 80% tiveram acréscimo na média após a resolução do problema.

O Inep sustenta que o erro não interferiu no nível de proficiência da prova, porque o número de falhas é estatisticamente irrelevante para alterar o nível da prova calculado pela Teoria de Resposta ao Item (TRI). Mais cedo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou em uma publicação no Twitter que estendeu o prazo para inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em dois dias. Agora, os estudantes terão de terça a domingo para se inscrever no sistema. O resultado da seleção será divulgado no dia 28 de janeiro.

O presidente do Inep explicou que um problema mecânico ocasionou a falha na correção da prova. Duas máquinas diferentes imprimem o caderno de questões e o cartão-resposta, depois, uma terceira máquina une os dois papéis, que são identificados com código de barras e o código do participante.

No entanto, um problema no equipamento teria "descasado" a prova e o cartão, fazendo com que uma prova amarela, por exemplo, estivesse vinculada a um cartão-resposta de outra cor. Lopes afirmou que o órgão estuda a implementação de "testes de consistência" para incorporar ao processo de correção da prova nos próximos anos.

— Em relação ao futuro, já temos diversos testes de consistência que fazemos ao longo do processo de correção. Isso faz com que a gente revise o processo e evitar que isso aconteça no futuro. Além disso, com a implementação do Enem digital esse tipo de ocorrência vai deixar de existir. Vamos ter mais confiabilidade — disse, mas não detalhou quais serão os procedimentos adotados.

A Advocacia Geral da União já foi acionada pelo órgão para atender a possíveis questionamentos judiciais que possam vir em relação à edição 2019 do exame. Lopes afirmou que desde sexta-feira, quando os primeiros problemas foram noticiados, a área jurídica foi acionada.

Somente 30 inconsistências foram verificadas no primeiro dia de provas, as demais ocorreram no segundo dia. A apuração do Inep indica que houve problema na impressão de lotes de prova, o que justificaria a concentração de erros em determinadas cidades.

— Corrigimos as notas de todos os participantes com todos os gabaritos possíveis e calculamos a proficiência. O que observamos foi que na hora de fazer um pacote de prova a máquina fazia o login, e "engasgava" e lia errado, aí errava o pacote inteiro — disse Lopes.

Cerca de 300 pessoas foram mobilizadas para identificar e corrigir os erros no Enem. O presidente do órgão assegura que nenhum candidato foi prejudicado e a falha não macula a aplicação da prova em 2019.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Ministério Público pede para MEC suspender abertura do Sisu

O pedido é para não prejudicar acesso à universidade de quem teve pontuação do Enem contabilizada de forma errada

O Globo

BRASÍLIA – A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), órgão do Ministério Público Federal, encaminhou nesta segunda-feira ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, ofício pedindo que a abertura das inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) seja suspensa até que as falhas ocorridas na edição de 2019 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) sejam corrigidas.

O pedido busca evitar que as inconsistências na correção do Enem, já admitidas pelo MEC, prejudiquem milhares de estudantes que participarão do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O Ministério da Educação anunciou para terça-feira o início das inscrições. O Sisu utiliza resultados do Enem para o acesso dos estudantes a instituições públicas de ensino superior de todo país.

Além da solicitação ao MEC, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão também pediu ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que informe, em até 24 horas, os motivos das inconsistências na correção das provas do Enem.

As notas individuais das 3.935.237 pessoas que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio 2019 foram anunciadas pelo Inep na última sexta-feira. No sábado, começaram a surgir relatos de estudantes questionando os resultados divulgados no site do Inep. Diante da grande quantidade de queixas, o MEC admitiu falha em parte das provas corrigidas e anunciou que os alunos teriam até as 10h desta segunda-feira para comunicar à pasta problemas na correção do exame.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Erro no Enem: MEC estende prazo para estudantes se inscreverem no Sisu
Inep analisou cerca de 4 milhões de provas do exame para checar notas incorretas
BRASÍLIA- O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou em sua página no Twitter que o prazo para os estudantes se inscreverem no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) será ampliado em dois dias. Os estudantes terão até domingo para tentar uma vaga na universidade. O Sistema será aberto nesta terça-feira.

De acordo com o ministro, o erro nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) estão concentrados em quatro cidades: Alagoinhas (BA), Viçosa (MG), Ituiutaba (MG), Iturama (MG). Cerca de 6 mil pessoas foram afetadas pela falha. O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, afirmou que todas as provas foram verificadas.

- O problema foi basicamente na impressão que a máquina pulou. Foi um problema com a impressão da prova. A pessoa tem uma nota inteira da segunda prova negativada. Não tem um caso pontual de duas questões, três questões, e também não tem nada a ver com Redação. Redação teve zero de problema. O Sisu vai estar aberto no prazo previsto e para quem tiver problema estamos estendendo em mais dois dias. Termina no domingo o prazo para inscrição. Bola para frente - disse Weintraub.

O presidente do Inep explicou que as provas foram confrontadas com todos os gabaritos possíveis para corrigir o erro na nota:

- Pegamos todos os quase 4 milhões de participantes e corrigimos a prova dele com todos os gabaritos possíveis e calculamos todas as proficiências possíveis, a gente olhou todos os casos, todas as situações em que poderia ter algum tipo de modificação de nota. Pode olhar na página do participante, sua nota já foi corrigida.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Erro no Enem afetou menos de 6 mil provas e concentrou-se em 4 cidades, diz MEC

O erro em notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) afetou menos de 6 mil provas e ficou concentrado em quatro cidades de dois Estados (Bahia e Minas Gerais), informaram nesta segunda-feira (20) o ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes.

“Olhamos todos os casos, todas as situações em que poderia ter algum tipo de modificação de nota”, afirmou Lopes em vídeo publicado no Twitter. Segundo ele, 95% dos casos aconteceram em Alagoinhas (BA) e nas cidades mineiras de Viçosa, Ituiutaba e Iturama, além de outras ocorrências “isoladas”.

No fim de semana, relatos nas redes sociais levaram o Inep, responsável pela organização do Enem, a fazer uma força-tarefa para revisar as notas do exame. O órgão constatou que houve “contradições” na associação entre o participante e a cor da prova, o que impactou a média de proficiência.

As provas do Enem são divididas por cores e diferem entre si pela ordem das questões. Logo, os alunos afetados pelo erro tiveram suas provas corrigidas por gabaritos errados.

O Enem utiliza a Teoria da Resposta ao Item (TRI) para calcular a nota dos participantes. Por este método, são avaliadas não só a quantidade de acertos, mas também a dificuldades das questões.

Segundo Weintraub, a falha tem origem na impressão das provas. “O problema foi basicamente na hora da impressão, que a máquina ‘pulou’. Então foi um problema com a impressão, não na hora de contabilizar”, disse Weintraub. Com isso, “a pessoa tem praticamente a nota da segunda prova [matemática e ciências da natureza] negativada”, disse o ministro.

Em nota divulgada no sábado, o Inep havia informado que o problema ocorreu por uma “inconsistência” na transmissão de dados que a gráfica (Valid) envia ao Inep para o processamento das notas. A Valid foi escolhida para imprimir o Enem em 2019 depois de a RR Donnelley, detentora do contrato, decretar falência. A Valid foi a segunda colocada em licitação realizada em 2016.

Ainda no fim de semana, o Inep chegou a estimar que o erro atingiu cerca de 1% dos participantes, ou 39 mil pessoas. Depois, cogitou-se que 9 mil foram afetados, para então chegar aos cerca de 6 mil informados agora.

De acordo com Weintraub, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza a nota do Enem para definir a entrada dos alunos em faculdades federais, abrirá as inscrições na terça-feira, como previsto, e ficará disponível por dois dias extras, até o domingo (26).

[topo](#)

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Maioria das notas erradas aumentou após revisão de gabaritos do Enem, diz Inep Segundo Alexandre Lopes, revisão das notas do Enem fez com que a maioria dos 5.974 participantes prejudicados tivesse um desempenho melhor do que o divulgado

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, disse hoje que a revisão das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) fez com que a maioria dos 5.974 participantes prejudicados tivesse um desempenho melhor do que o divulgado inicialmente.

Lopes apresentou balanço do caso em entrevista coletiva, após o Inep retificar as notas de todos os estudantes afetados pelo problema de impressão dos gabaritos. "No primeiro

dia, 90% tiveram suas notas aumentadas com a cartão de respostas correto. No segundo dia, 80% dos participantes tiveram sua nota final aumentada e só 20% ficaram com a uma nota reduzida", explicou.

Desde que o estudantes começaram a relatar inconsistências pelas redes sociais, o Inep recebeu 172 mil e-mails ou mensagens de participantes que questionavam suas notas finais, mas confirmou que apenas 5.974 deles realmente tiveram seus resultados alterados.

Questionado sobre a possibilidade de novos erros virem à tona, o presidente do Inep rechaçou esse cenário. "Nós olhamos todas as proficiências, todos os alunos, não ficamos restritos àqueles que mandaram e-mails. Não trabalhamos com essa possibilidade [de novos erros]", respondeu.

No fim de semana, relatos nas redes sociais levaram o Inep, responsável pela organização do Enem, a fazer uma força-tarefa para revisar as notas do exame. O órgão constatou que houve "contradições" na associação entre o participante e a cor da prova, o que impactou a média de proficiência.

As provas do Enem são divididas por cores e diferem entre si pela ordem das questões. Logo, os alunos afetados pelo erro tiveram suas provas corrigidas por gabaritos errados. O exame utiliza a Teoria da Resposta ao Item (TRI) para calcular a nota dos participantes. Por este método, são avaliadas não só a quantidade de acertos mas também a dificuldades das questões.

Por conda do erro, o Inep resolveu prorrogar o período de utilização da nota no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza a nota do Enem para definir a entrada dos alunos em faculdades federais. O sistema abrirá as inscrições na terça-feira, como já estava previsto, mas ficará disponível por dois dias extras, até o domingo (26). "Nenhum aluno foi prejudicado porque as inscrições do Sisu não estavam abertas e o prazo para utilização da nota no sistema foi ampliado", disse Alexandre Lopes.

topo ↕

CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL

Oposição pede à Justiça novo prazo para correção das notas do Enem

Deputados do PT e do Psol foram à Justiça contra os procedimentos adotados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) diante das falhas constatadas na correção das provas do Enem 2019. Eles dizem que o governo deu um prazo muito curto para os estudantes solicitarem a revisão de suas notas, o que pode ter prejudicado muitos alunos na busca por uma vaga na universidade. E, por isso, pedem que a Justiça determine a reabertura desse prazo de correções.

Ação popular apresentada nesta segunda-feira (20) pelos deputados Paulo Pimenta (RS), Enio Verri (PR) e Paulo Teixeira (SP) na Justiça Federal de Brasília explica que os estudantes que se sentiram prejudicados com as notas do Enem 2019 tiveram apenas duas horas úteis para solicitar uma nova correção das suas provas. É que o e-mail criado pelo Inep com esse objetivo funcionou só entre as 22h desse domingo (19) e as 10h desta segunda-feira e, segundo os deputados, não teve a divulgação necessária.

"O referido canal de comunicação, aberto durante à noite, sem a publicidade necessária,

foi encerrado as 10 horas da manhã de hoje (20.1.2020), de modo que os estudantes tiveram, efetivamente, apenas 2 horas úteis, do dia de hoje, para formular o pleito revisional e apontar, consequentemente, os equívocos que identificaram na correção, o que à toda evidência sequer permitiu o conhecimento da ferramenta pela maioria dos interessados e, como decorrência lógica, eventual eficácia da iniciativa, violando, de modo sobranceiro, os princípios da moralidade e da publicidade (transparência)", argumenta a ação popular.

Os deputados do PT pedem à Justiça, portanto, a reabertura desse prazo por pelo menos 48 horas. Eles dizem que é uma forma de todos os estudantes terem condições de solicitar a revisão de suas notas, para que nenhum candidato seja prejudicado por uma eventual falha na correção das suas provas.

"Determinar que sejam reabertos os prazos, por no mínimo 48 horas, para que todos os estudantes e/ou participantes do ENEM de 2019, tenham a oportunidade, a partir do direito fundamental de petição aos poderes públicos, de buscarem a revisão das notas recebidas, afastando, desta feita, quaisquer prejuízos para as pessoas que realizaram a referida prova", solicitam os parlamentares, dizendo que os prazos subsequentes a esse, como o de inscrições no Sisu, consequentemente também devem ser prorrogados.

O pedido ainda foi apresentado ao Ministério Público Federal (MPF) do Distrito Federal. Essa representação, contudo, foi apresentada pelo líder do Psol na Câmara, deputado Ivan Valente (SP), que pediu que esse canal de comunicação do Inep com os estudantes fique aberto 24 horas.

A representação do Psol ainda afirma que tanto o ministro da Educação, Abraham Weintraub, quanto o presidente do Inep, Alexandre Lopes, infringiram a lei de improbidade administrativa por conta dos "sucessivos erros no processo de aplicação do Enem 2019". "Houve inépcia e incompetência por parte do Ministério da Educação e, ao contrário do alegado pelo Governo, há um profundo despreparo técnico para gerir a máquina pública", afirma a ação, explicando que a falha no sistema de correção das provas do Enem de 2019 afetou "um universo considerável de estudantes, que passaram a conviver com o temor de perder as vagas almeçadas nas universidades federais".

Tanto o PT quanto o Psol pediram que Weintraub e Lopes sejam notificados e se manifestem sobre o pedido. O Inep, contudo, informou nesta segunda-feira que não vai adiar o prazo de abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), previsto para esta terça-feira (21).

Troca de gabaritos

As falhas na correção das provas do Enem 2019 foram admitidas pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, no último sábado (18). Inicialmente, ele disse que as "inconsistências" se limitavam aos gabaritos do segundo dia de provas e seriam corrigidas pelo Inep, por meio de uma força-tarefa coordenada por Alexandre Lopes, até esta segunda-feira.

Depois, no entanto, revelou que alguns gabaritos do primeiro dia de provas também foram trocados. Estima-se que seis mil estudantes foram atingidos. Por isso, além da própria força-tarefa, o Inep decidiu aceitar pedidos de revisão dos estudantes na noite

desse domingo. Esse canal de diálogo, contudo, foi encerrado nesta segunda, pois o governo não alterou o prazo de reabertura do Sisu, que começa nesta quarta-feira (21). Só o prazo final de inscrições do Sisu foi prorrogado até agora.

topo ↕

CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL

Inep: 5.974 participantes foram afetados por erro no Enem

Por Congresso Em Foco

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, informou nesta segunda-feira (20) que 5.974 participantes tiveram notas com inconsistências. De acordo com o Inep, os erros de correção da prova foram revistos.

O anúncio foi feito pelo presidente do Inep, Alexandre Lopes, no início da noite, em entrevista coletiva, para divulgar os resultados do trabalho realizado pela força-tarefa criada para resolver o problema. O número de afetados representa 0,15% do total de participantes (3,9 milhões).

Mais cedo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, tinha anunciado que o prazo para inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi ampliado em dois dias.

As inscrições começam nesta terça-feira (21) e terminam domingo (26). Antes da prorrogação, o prazo se encerraria na sexta-feira (24). O Sisu oferece vagas em universidades federais com base nas notas obtidas no Enem.

No sábado (18), o Inep admitiu que houve uma falha no exame e explicou que o erro foi provocado pela gráfica responsável pela prova. O problema foi percebido após alguns alunos relatarem nas redes sociais terem sido surpreendidos com notas baixas na segunda prova do exame, realizado no ano passado.

A equipe técnica do instituto identificou que se tratava de inconsistência na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para processamento das notas. A ocorrência gera contradições na associação entre o participante e a cor de sua prova. Dessa forma, o gabarito usado para a correção não era da cor da prova feita pelo aluno, fato que provocou o erro. Por esse motivo, estudantes puderam pedir a revisão de suas notas até as 10h de hoje.

Oposição quer novo prazo para Sisu

Deputados do PT e do Psol foram à Justiça contra os procedimentos adotados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) diante das falhas constatadas na correção das provas do Enem 2019. Eles dizem que o governo deu um prazo muito curto para os estudantes solicitarem a revisão de suas notas, o que pode ter prejudicado muitos alunos na busca por uma vaga na universidade. E, por isso, pedem que a Justiça determine a reabertura desse prazo de correções.

Ação popular apresentada nesta segunda-feira (20) pelos deputados Paulo Pimenta (RS), Enio Verri (PR) e Paulo Teixeira (SP) na Justiça Federal de Brasília explica que os

estudantes que se sentiram prejudicados com as notas do Enem 2019 tiveram apenas duas horas úteis para solicitar uma nova correção das suas provas. É que o e-mail criado pelo Inep com esse objetivo funcionou só entre as 22h desse domingo (19) e as 10h desta segunda-feira e, segundo os deputados, não teve a divulgação necessária.

* Com informações da Agência Brasil

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

MPF pede ao MEC que suspenda Sisu até correção de falhas no Enem

Procuradoria pede ainda que o órgão informe, em até 24 horas, o que provocou a falha

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal (MPF), enviou ofício ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, solicitando que a abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) seja suspensa até que as falhas na correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 estejam solucionadas. O pedido foi feito na noite desta segunda-feira, 20, pouco depois de o ministro afirmar que identificou o erro em 6 mil provas e que iniciará nesta terça-feira, 21, as inscrições para o Sisu.

Segundo a procuradoria, o pedido busca evitar que as "inconsistências na correção do Enem, já admitidas pelo MEC, venham a prejudicar milhares de estudantes" que tentam uma vaga nas universidades e institutos federais do País pelo sistema. O Sisu utiliza os resultados do Enem para o acesso dos estudantes a instituições públicas de ensino superior de todo o País.

Além da suspensão, a procuradoria também solicitou ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela prova, que informe em até 24 horas o que provocou a falha na correção das provas.

Correção

O MEC afirmou que fez uma checagem de todas as 3,9 milhões de provas do Enem de 2019 para verificar se foram devidamente corrigidas. "Pegamos os quase 4 milhões de participantes e corrigimos as provas deles com todos os gabaritos possíveis e calculamos todas as proficiências possíveis. Nós olhamos todas as situações em que poderia ter algum tipo de modificação de nota", disse o presidente do Inep, Alexandre Lopes.

Segundo o governo federal, 95% das 6 mil provas com problemas na correção estavam em quatro cidades, três de Minas Gerais (Viçosa, Ituiutaba e Iturama) e uma da Bahia (Alagoinhas). A maioria dos erros ocorreu no segundo dia de provas, quando os candidatos resolveram as questões de Matemática e Ciências da Natureza.

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Bahia e Minas concentram 95% dos erros em notas do Enem, diz ministro

Alagoinhas é uma das cidades onde inconsistências foram identificadas

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou na tarde desta segunda-feira (20) que a falha de correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) atingiu "apenas" seis mil provas, sendo que a maioria das inconsistências (cerca de 95%) estão concentradas em quatro cidades do país, uma delas Alagoinhas, no Nordeste baiano.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, ao lado de Alexandre Lopes, presidente do Inep (instituto que organiza o exame), ele comentou que as falhas ocorreram na hora da impressão de algumas provas.

“Inconsistência de menos de 6 mil pessoas concentradas em quatro cidades em Minas Gerais e na Bahia, principalmente no segundo dia. O problema, basicamente, foi na hora da impressão, em que a máquina pulou. Então, foi um problema com a impressão da prova. Não foi na hora de contabilizar. A pessoa, praticamente, tem uma nota inteira da segunda prova negativada. A nota fica muito baixa”, comentou ele, antes de pedir para Lopes confirmar as cidades onde os problemas foram identificados.

Além de Alagoinhas, houve registro de erros na correção em Vicoça, Ituitaba e Iturama, todas no interior mineiro. Apesar da delimitação, o presidente do Inep admitiu que também houve “casos esparsos” em outros locais, mas ambos garantiram que os erros já foram corrigidos.

“Ninguém será prejudicado! O Sisu abrirá amanhã (terça) e terá mais dois dias além do previsto, ou seja, vai até domingo. Novamente, pedimos desculpas pelo susto”, comentou Weintraub, se referindo à manutenção da data de abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). “Olhamos todos os casos, e todas as notificações. As notas já foram corrigidas”, concluiu.

Segundo o jornal O Estado de São Paulo, cerca de 75 mil candidatos pediram uma nova correção da prova, mas as inconsistências só foram identificadas em 6 mil casos.

Servidores do Inep também disseram ter encontrado mais de um tipo de falha na correção. Inicialmente, o MEC disse que o problema ocorreu por erro na identificação dos cartões de resposta dos candidatos e da respectiva cor das provas que fizeram.

Ainda de acordo com servidores, houve também problema com a utilização de um cartão de respostas reserva. Eles afirmam que essas falhas poderiam ter sido identificadas antes da divulgação das notas.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Candidata cearense do Enem aponta erro na nota e recorre ao Ministério Público Federal

Mais de 6 mil candidatos em todo o Brasil tiveram falhas nas leituras dos gabaritos, segundo o Inep.

Fazendo pela quinta vez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Ana Letícia da Silva Alves, de 21 anos, moradora de Acarape, no Ceará, acreditava que dessa vez conseguiria notas suficientes para conseguir vaga no curso desejado, o de Comunicação Social - Jornalismo, pela Universidade Federal do Ceará. Contudo, ao receber o resultado, a surpresa foi perceber que a nota na prova de Linguagens não correspondia ao número de questões que acertara.

O Inep afirmou que faria a correção das notas. Na tarde desta segunda-feira (20), candidatos afirmaram que já tiveram a revisão da nota.

Ana Letícia diz que foi uma dos seis mil candidatos estimados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) que tiveram erros nas correções das

provas, sofrendo quedas que chegam a mais de 400 pontos nos resultados.

Preocupada com o possível erro, ela recorreu ao Ministério Público Federal. Além disso, relatou a reclamação em e-mail oficial criado pelo Inep, disponível aos candidatos até as 10h desta segunda-feira (20).

"Minha nota de Linguagens não condiz com a quantidade que eu acertei. Acertei 34 e tirei 612,4. Com esse número de questões deveria ter tirado, no mínimo, 650. Essa nota me prejudicou bastante. E ano passado eu fiz o Enem com tanta vontade que a minha nota da redação foi 980, pra chegar esse ano e eu não conseguir de novo, é frustrante", desabafa Ana Letícia, sobre a prova objetiva com 45 questões e a prova de redação, cuja nota máxima é 1.000.

Vagas no Sisu

O Inep confirmou a manutenção da data de inscrição para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para esta terça-feira (21), porém prorrogou o tempo em que a plataforma estará disponível, até as 23h59 do próximo domingo (26). Até então, as inscrições iam até sexta-feira (24).

A queda na nota pode representar a perda da vaga em uma universidade federal, disputada pelo Sisu. O desempenho no Enem é critério para concorrer a uma das 237 mil vagas em 128 instituições de todo o país – quanto maior a nota, maior a chance de entrar.

O que se sabe e o que ainda falta esclarecer sobre o erro na correção do Enem 2019
Notas médias do Enem 2019 caem em todas as provas objetivas
Sisu, Prouni e Fies: veja datas para o 1º semestre de 2020

Os relatos de erros começaram a aparecer nas redes sociais assim que os resultados individuais foram divulgados na sexta (17), e a hashtag "errosnoenem" logo ficou entre os tópicos mais comentados. No sábado (18), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente do Inep, Alexandre Lopes, afirmaram que houve, sim, "inconsistências" na correção.

A princípio o erro havia atingido apenas a correção de gabaritos do 2º dia, quando houve provas de ciências da natureza e matemática. Neste domingo (19), o Inep afirmou que a revisão será feita nos dois dias do exame.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UEPB lança edital com quase mil vagas para transferência voluntária em oito campi

Inscrições são gratuitas e podem ser feitas até as 10h do dia 31 de janeiro.

Por G1 PB

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) abriu inscrições nesta segunda-feira (20) para admissão por transferência voluntária no período 2020.1. Ao todo, estão sendo oferecidas 977 vagas para os turnos da manhã, noite e integral de 44 cursos dos campi da instituição em Campina Grande, João Pessoa, Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, Monteiro, Patos e Araruna.

Edital para transferência voluntária com quase mil vagas na UEPB

Em Campina Grande, 26 cursos estão oferecendo 564 vagas para ingresso de alunos de outras instituições superior de ensino. Já no campus da UEPB em Guarabira, serão ofertadas 167 vagas em seis cursos diferentes, e os campi de Monteiro e Araruna somam 108 vagas para cinco cursos distintos. Os campi de Lagoa Seca, Catolé do Rocha, João Pessoa e Patos somam 138 oportunidades. A relação completa da quantidade de vagas, cursos e horários pode ser conferida no edital.

Os interessados podem se inscrever até as 10h do dia 31 de janeiro no site da Comissão Permanente de Concursos Cpcon, em seguida, entregar a documentação exigida no edital, na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), localizada no Térreo do Prédio Administrativo da UEPB, no Câmpus de Bodocongó, em Campina Grande.

Conforme o edital, os candidatos interessados devem apresentar um requerimento à Prograd, comprovando o vínculo com a Instituição de ensino superior de origem, e precisam ter integralizado pelo menos um semestre letivo antes da data de inscrição.

Documentação necessária para inscrição

Requerimento de inscrição do candidato, impresso na conclusão da inscrição no site <http://cpcon.uepb.edu.br>;

Documento comprobatório do reconhecimento ou autorização do curso;

Declaração da Instituição de origem na qual constem coeficiente de rendimento escolar e confirmação da regularidade de matrícula ou de matrícula trancada no semestre letivo 2019.2;

Original do histórico escolar atualizado, constando as notas do vestibular ou Sisu;

Comprovante do pagamento da taxa de inscrição;

Programas das disciplinas cursadas e cópia de documento de identidade.

Quando se tratar de instituição estrangeira, cópia do documento que comprova o reconhecimento da IES e do curso pelo órgão competente do governo do país de origem, com tradução oficial.

Toda a documentação deve estar encadernada em capas plásticas em espiral. Nenhuma complementação de documentos será aceita após a inscrição do candidato no processo seletivo.

No dia 16 de fevereiro, os candidatos que tiverem a inscrição homologada devem realizar uma prova de produção textual, às 8h, na Central de Integração Acadêmica (Ciac), em Campina Grande. Os selecionados devem comparecer na Prograd até o dia 8 de março para concluir a transferência, e no dia 4 do mesmo mês devem realizar a matrícula nos componentes curriculares do período letivo escolhido, na coordenação dos cursos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Estudantes de Viçosa têm nota do Enem corrigida após erros na correção de provas

Ministério da Educação confirmou problemas nos exames de ao menos quatro alunos da cidade.

Por G1 Zona da Mata e MG2

Pelo menos três estudantes de Viçosa já tiveram alteração na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No final de semana, o Ministério da Educação (MEC) confirmou que houve falha na correção das provas de ao menos quatro alunos da cidade.

O G1 entrou em contato com três dos quatro estudantes que tiveram problemas e foi informado que as notas foram modificadas na tarde desta segunda-feira (20). A situação ocorreu na correção do gabarito do segundo dia de provas, que abrange as questões de Ciências da Natureza e Matemática.

O jovem Arthur Monteiro Almeida, de 20 anos, confirmou à reportagem que teve a nota alterada.

"Para você ter uma ideia, minha nota aumentou cerca de 500 pontos em Matemática e 350 em Ciências da Natureza", afirmou.

O estudante pretende usar a nota para o curso de medicina, na Universidade Federal de Viçosa (UFV) ou outra instituição federal em Minas Gerais.

Maria Esthér Nora Sanches, de 18 anos, concluiu o Ensino Médio no Coluni da UFV em 2019 e também prestou o Enem para tentar uma vaga em Medicina. Ela informou ao G1 que também teve a nota modificada.

Na ocasião, a estudante tinha tirado 431,3 em Matemática. Após a alteração, 917. Uma diferença de 485,7 pontos. Já em Ciências da Natureza, Maria Esthér tirou 690 com a nova correção. Na primeira vez, 402,6.

Diferença das notas da estudante Maria Esthér na primeira correção e segunda — Foto: Arquivo Pessoal/Reprodução
Diferença das notas da estudante Maria Esthér na primeira correção e segunda — Foto: Arquivo Pessoal/Reprodução

Diferença das notas da estudante Maria Esthér na primeira correção e segunda — Foto: Arquivo Pessoal/Reprodução

Já Arthur Mendes de Freitas, de 18 anos, que também pretende cursar Medicina, teve as notas alteradas. Por mensagem, o jovem confirmou a mudança.

O G1 Educação fez um resumo sobre o que se sabe e o que falta esclarecer sobre o erro na correção do Enem

Na sexta-feira (18), dia da divulgação das notas, a tag #erronoenem ficou entre os assuntos mais comentados em uma rede social.

A situação confirmada tanto pelo MEC quanto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ocorreu com três estudantes que passaram pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (Coluni).

Correção das notas

Na manhã desta segunda-feira, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que até o final do dia o problema seria resolvido.

No sábado, ele e o presidente do instituto responsável pelo Enem, Alexandre Lopes, afirmaram que houve "inconsistências" na correção dos gabaritos das provas aplicadas em 3 e 10 de novembro do ano passado.

Segundo Weintraub, a falha ocorreu na transmissão das informações – quem fez prova de uma cor teve o gabarito corrigido como se fosse outra cor.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Enem 2019: Inep diz que erro que afetou quase 6 mil notas já foi corrigido
Presidente do instituto afirmou em entrevista nesta segunda que o problema afetou 5.974 estudantes. Órgão descarta problemas nas redações e diz que erro aconteceu na gráfica que imprime as provas.

Por G1

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, disse nesta segunda-feira (20) que já foi corrigido o erro que afetou a nota de quase 6 mil candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019.

Em entrevista coletiva em Brasília, ele afirmou que o problema afetou exatamente 5.974 estudantes e que a pontuação de todos foi revisada. O total de afetados representa 0,15% dos 3,9 milhões de inscritos que fizeram as provas em 3 e 10 de novembro.

No fim da tarde desta segunda, alguns candidatos relataram que as notas haviam sido modificadas na Página do Participante.

De acordo com Lopes, uma falha na gráfica fez com que provas fossem associadas a gabaritos trocados. O equívoco ocorreu no momento transmissão das informações – em razão disso, candidatos que fizeram a prova de determinada cor tiveram o gabarito corrigido como se ele fosse correspondente ao exame de outra cor.

A princípio, a informação era de que o erro havia atingido apenas a correção de gabaritos do segundo dia de Enem 2019, na aplicação de provas de ciências da natureza e matemática. No entanto, no domingo (19) o Inep – autarquia responsável pela produção e correção do exame – afirmou que a revisão seria feita nos dois dias do exame.

No caso da redação, Lopes afirmou que não houve nenhum problema, pois o procedimento de correção é diferente – "a prova é digitalizada e corrigida".

Na entrevista desta segunda, Lopes afirmou que, para evitar erros nas próximas edições do Enem, o Inep vai revisar os processos de controle de qualidade. Citou ainda a implementação digital do exame: "Com a implementação do Enem digital esse tipo de erro vai deixar de existir, porque não vai haver cartão de resposta em papel".

O que se sabe e o que ainda falta esclarecer sobre o erro na correção do Enem 2019
Sisu 2020: MEC confirma que inscrição começa nesta terça-feira (21) e divulga prorrogação

O presidente do Inep disse que o instituto recebeu cerca de 172 mil e-mails de candidatos relatando algum erro. Segundo ele, a quantidade de provas checadas foi além

desse número.

Ainda de acordo com o presidente do Inep, ocorreram erros na correção de provas de candidatos de 24 estados e do Distrito Federal – as exceções Amapá e Roraima. De acordo com Lopes, 95% dos casos se concentraram em quatro cidades:

Alagoinhas (BA)
Viçosa (MG)
Ituiutaba (MG)
Iturama (MG)

A preocupação dos candidatos a uma vaga no ensino superior aumentou desde que o ministro da Educação, Abraham Weintraub reconheceu, neste sábado (18), que houve "inconsistências" na correção dos gabaritos do Enem 2019.

Gráfica terá de dar explicações

Sobre a aplicação de penalidades à gráfica que imprimiu as provas, o presidente do Inep afirmou que vai pedir explicações à empresa.

"Ela pode estar sujeita as penalidades do contrato." Ele informou também que o Inep está com dois processos licitatórios abertos para contratar novas gráficas para o Instituto.

O G1 entrou em contato com a gráfica Valid Soluções S.A, mas a empresa informou que não vai comentar o assunto.

Sisu prorrogado

O desempenho no Enem é critério para concorrer no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece 237 mil vagas em universidades federais em todo o país.

Antes da entrevista do presidente do Inep, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, já havia divulgado em rede social que as inscrições do primeiro semestre de 2020 do Sisu foram prorrogadas em dois dias.

Agora, elas estarão abertas de meia-noite desta terça-feira (21) até as 23h59 do domingo (26) – antes da mudança, as inscrições iriam até a sexta-feira (24).

Após erro na correção do Enem 2019, participantes temem perder vagas nas universidades federais

Sisu 2020: veja dicas para inscrição na seleção do primeiro semestre

O que disse o ministro

O ministro Abraham Weintraub explicou que o erro foi identificado a partir de estatísticas do Inep. Segundo ele, alguns candidatos apresentaram notas altas no primeiro dia e resultados baixos no segundo.

Weintraub reforçou que o problema se concentrou em Minas Gerais. "Não tem impacto

nenhum, o pessoal aí do Sul pode ficar tranquilo. O resto também pode ficar tranquilo, foi um susto que as pessoas levaram", ao comentar ao caso.

Ele explicou que a equipe compara os gabaritos onde "estatisticamente tem mais problema".

Neste domingo, uma força-tarefa do Ministério da Educação foi montada para identificar os problemas.

O que o candidato deve saber sobre a inscrição do Sisu:

As inscrições vão de 21/1 a 26/1;

É possível escolher dois cursos (primeira e segunda opção);

O sistema atualiza uma vez ao dia e muda a ordem dos inscritos conforme a nota do Enem;

A primeira atualização será divulgada a partir da 0h de 23/1;

Recomenda-se que o estudante entre no sistema uma vez ao dia para saber se a disputa pela vaga ainda é viável ou se prefere mudar de curso;

O resultado da chamada regular sai no dia 28/1;

Se for aprovado na segunda opção de curso, o candidato não será incluído na lista de espera da primeira opção (leia mais abaixo);

O prazo para escolher participar da lista de espera é de 29/1 a 04/2;

A convocação da lista de espera será no dia 7/2 a 30/4;

Cronograma do Sisu 2020

Abertura das inscrições: 21 de janeiro (terça-feira)

Fim das inscrições: 23h59 de 26 de janeiro (domingo)

Resultado: 28 de janeiro

Prazo para participar da lista de espera: 29/1 a 04/2

Convocação dos candidatos em lista de espera: 07/2 a 30/4

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Enem 2019: governo diz que corrigiu erro nas notas

O Inep, instituto que organiza o Enem, anunciou que o erro nas notas já foi corrigido

Quase 6 mil candidatos foram afetados, e 95% dos casos ocorreram em 4 cidades

Segundo o Inep, uma falha na gráfica fez com que provas fossem associadas a gabaritos trocados

O instituto garante que fez um pente-fino em todas as notas para evitar novos problemas

A abertura de inscrições do Sisu, sistema de seleção das universidades públicas, foi mantida para esta terça (21)

Últimas atualizações

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, anunciou nesta segunda-feira (20) que o erro na correção do Enem afetou as notas de 5.974 candidatos e já foi corrigido.

Segundo ele, uma falha ocorrida em uma gráfica fez com que algumas provas fossem associadas a gabaritos que não correspondiam a elas.

O Inep garante que nenhum candidato foi prejudicado e manteve para esta terça (21) a abertura das inscrições do Sisu, sistema que seleciona alunos para universidades públicas e usa a nota do Enem. O prazo terminaria na sexta (24) e foi estendido até domingo (26). Leia a reportagem.

há 12 horas

O Inep, instituto que organiza o Enem, detalha agora os problemas identificados na correção da prova de 2019. No sábado, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente do instituto responsável pelo exame, Alexandre Lopes, afirmaram que houve "inconsistências" na correção dos gabaritos das provas aplicadas em 3 e 10 de novembro.

Segundo Weintraub, a falha ocorreu na transmissão das informações – quem fez prova de uma cor teve o gabarito corrigido como se fosse outra cor.

O período de inscrições do Sisu foi prorrogado: vai de terça-feira (21) a domingo (26). Os resultados saem no dia 28.

há 14 horas

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

**Órgão do Ministério Público pede ao MEC suspensão de inscrições no Sisu
Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão defende a suspensão até a correção de falhas no Enem. Inscrições no Sisu começam nesta terça-feira (21) e vão até domingo (26).**

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PDFC), que faz parte do Ministério Público, pediu nesta segunda-feira (20), ao Ministério da Educação, a suspensão da abertura das inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) até que sejam corrigidas as falhas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019.

No documento, dirigido ao ministro Abraham Weintraub, a procuradora Deborah Duprat diz que "as inconsistências na correção podem prejudicar milhares de estudantes que participarão do Sisu".

Segundo a assessoria do Ministério Público Federal, a PDFC também pediu ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) que informe, em até 24 horas, as circunstâncias que criaram os problemas na correção das provas do Enem.

Procurado, o Ministério da Educação informou que já recebeu o pedido e ainda não se manifestou sobre o assunto.

Inscrições prorrogadas

As inscrições para o primeiro semestre de 2020 do Sisu começam nesta terça-feira (21). Inicialmente, o prazo se encerraria na próxima sexta-feira (24), mas o Ministério da

Educação e o Inep informaram que as inscrições foram prorrogadas até às 23:59 de domingo (26).

O sistema permite que candidatos que fizeram o exame disputem uma vaga nas universidades públicas participantes. São 237.128 vagas em 128 instituições de todo o país. A inscrição é feita pela internet com a nota do Enem.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Secretária de Educação de Cabo Frio deixa cargo e Prefeitura anuncia substituto

O advogado Ian Eduardo de Carvalho Barreto assumiu nesta segunda-feira (20) a pasta da Educação, que enfrenta uma greve no setor por falta de pagamento. Márcia Almeida, segundo a Prefeitura, deixou o cargo, na última sexta (17) alegando motivos pessoais.

A Prefeitura de Cabo Frio, na Região dos Lagos do Rio, anunciou nesta segunda-feira (20) o novo secretário de Educação da cidade, o advogado Ian Eduardo de Carvalho Barreto. Márcia Almeida deixou o cargo na última sexta-feira (17) após oito meses de atuação alegando, segundo a Prefeitura, motivos pessoais.

A pasta enfrenta uma greve no setor por falta do pagamento do mês de dezembro. Nesta segunda, às 18h, os trabalhadores fizeram uma assembleia para discutir o rumo do movimento. A greve, segundo o Sepe, sindicato que representa a categoria, está mantida.

A classe estudantil enfrenta o atraso na efetivação da matrícula na rede municipal de ensino, que deveria ter começado nas unidades no dia 16 de janeiro, e até mesmo o atraso no ano letivo de 2019, que ainda não foi concluído em algumas escolas.

A Prefeitura explica que o novo secretário de Educação, além de ser advogado, é casado e filho de professores. Ainda segundo o governo, Ian atua, desde 2017, diretamente nas pautas educacionais, tendo prestado sua contribuição nos municípios de Cabo Frio e São Pedro da Aldeia.

O ano começou tenso, marcado por protestos dos servidores da educação. Em uma das mobilizações, no Centro de Cabo Frio, eles percorreram as ruas da cidade reivindicando o pagamento do mês de dezembro e chegaram a fixar na ponte Feliciano Sodré, sobre o Canal do Itajuru, uma faixa com a frase: "Adriano Prefeito Caloteiro".

“Ressaltamos que fatores como atraso do pagamento de salário de dezembro, o não pagamento do 13º de 2019, a não recarga do cartão de vale-transporte e a greve dos servidores, comprometerão a rotina de trabalho e, mais especificamente, nos dias de efetivação das matrículas, já que, em muitas unidades, somente a equipe diretiva estará em efetivo exercício nesse período atendendo uma demanda elevada de responsáveis e matrículas”, disse o Sepe em nota.

Cabo Frio

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Governo de SC abre segundo período de matrículas para a rede pública

Pais, responsáveis e estudantes devem fazer matrícula a partir de quinta-feira (23), em duas etapas: online e presencial.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina vai abrir na quinta-feira (23) o segundo período de matrículas na rede estadual de ensino para as 145 mil vagas disponíveis. Pais e responsáveis precisam fazer a pré-matrícula no site, e depois, concluir a inscrição pessoalmente nas unidades de ensino.

O primeiro período foi em novembro e teve 73% de matrículas e rematrículas de alunos. Ao todo, o estado dispõe de 538.542 mil vagas.

As inscrições são por ordem de acesso. A plataforma do estado estará disponível para cadastro entre as 9h de quinta-feira (23) e 23h59 de 29 de janeiro. Entre 23 e 30 de janeiro os responsáveis precisam ir às escolas mais próximas de suas casas com o protocolo da pré-matrícula online e levar: certidão de nascimento ou carteira de identidade, histórico escolar, atestado de frequência, comprovante de residência, uma foto 3x4 e a carteira de vacinação.

As matrículas dos alunos serão feitas nas unidades de educação mais próximas de sua residência, e que ainda tiverem vagas.

“É importante que observem que a matrícula é feita online, mas depois é necessário ir até a escola levar os documentos. Outro aspecto é observar a escola mais próxima da residência do estudo e não havendo vaga naquela, procurar a outra escola mais próxima. Dessa forma garantiremos o acesso à escola a todos os estudantes interessados”, afirma Natalino Uggioni, secretário de Educação do Estado.

Para os alunos de Ensino Médio, a etapa presencial será nos Centros de Educação Profissional (Cedup). Esta fase também inclui os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

Em todos os locais haverá computador para ser utilizado por pais ou responsáveis e estudantes no período de matrículas. Os pais podem procurar as unidades de educação após 30 de janeiro para possíveis vagas remanescentes.

As aulas na rede estadual começam em 5 de fevereiro na Serra e no dia 6 de fevereiro nas demais cidades, com exceção de Chapecó e Criciúma, onde iniciam em 10 de fevereiro. Nos municípios as aulas também começam em fevereiro.

Governo de SC nomeia mais de 1,3 mil professores efetivos
Procon de SC alerta consumidores para denunciarem cobranças ilegais a alunos com deficiência

Veja outras notícias do estado no G1 SC

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Jovem aposta no Sisu para trocar universidade privada por pública e fugir de mensalidades

Bruna Krause, 21 anos, cursa psicologia em Curitiba e vai usar a nota do Enem para entrar na UFPR. Inscrições para o Sisu começaram nesta terça-feira (21)

Para uma jovem de Curitiba, o início das inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) nesta terça-feira (21), pode ser mais do que a oportunidade de ingressar no ensino superior.

A estudante Bruna Krause, 21 anos, sonha em ser psicóloga, mas também deseja se livrar das mensalidades da instituição privada onde estuda atualmente.

Universidades federais do Paraná oferecem 7 mil vagas em 241 cursos de graduação pelo Sisu

Sisu 2020: Paraná tem mais de 4 mil vagas em universidades estaduais

Bruna foi uma das 211 mil paranaenses que se inscreveram para o Enem em 2019. Agora, ela tenta uma das 11 mil vagas disponíveis nas universidades paranaenses pelo Sisu 2020.

A meta é conquistar uma oportunidade no curso de psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

As inscrições no Sisu devem ser feitas pela internet até domingo (26). Os estudantes podem escolher entre dois cursos de universidades diferentes no processo. Quanto maior for a pontuação no Enem, mais fácil conseguir a vaga.

"A situação está um pouco triste, a nota não foi a que eu esperava. Não consegui me preparar muito para o Enem porque não tive tempo, já que estava estudando. Mas eu queria trancar [na universidade privada], porque não tenho como pagar", explicou.

Bruna disse que está muito nervosa na expectativa para o resultado do Sisu. Ela contou que sempre quis psicologia.

A estudante chegou a passar no vestibular da UFPR para Ciências Sociais, mas resolveu trancar o curso para ir atrás do sonho.

"Psicologia foi sempre minha primeira opção e Ciências Sociais minha segunda. Fiz dois anos de Ciências Sociais, mas resolvi dar uma chance para a outra carreira. Agora, meu foco é totalmente psicologia", disse.

Tranquilidade

Matheus dos Anjos está confiante que conseguirá vaga na UTFPR — Foto: Arquivo Pessoal
Matheus dos Anjos está confiante que conseguirá vaga na UTFPR — Foto: Arquivo Pessoal

Matheus dos Anjos está confiante que conseguirá vaga na UTFPR — Foto: Arquivo Pessoal

Enquanto Bruna aguarda ansiosamente para o resultado oficial, que será divulgado no dia 28 de janeiro, o estudante Matheus dos Anjos, de 20 anos, diz estar mais confiante.

Com 920 pontos na redação, ele espera conseguir uma vaga no curso de Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

"Eu estou bem tranquilo porque a nota que eu tirei daria para passar pela nota de corte do ano passado. Estou confiante", disse.

Além de mirar a UTFPR, Matheus também está de olho em cursos da área de humanas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O estudante disse ainda que vai monitorar as notas de corte da Universidade de São Paulo (USP).

Passaporte para a universidade pública

Ao todo, mais de 211 mil pessoas fizeram a inscrição para o Enem 2019 no estado. As notas foram divulgadas pelo Ministério da Educação na sexta-feira (17).

Por meio da nota do Enem, os estudantes podem tentar vagas em instituições públicas em processos seletivos como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Sisu.

No caso do Sisu, em todo o Brasil são quase 240 mil vagas em 128 instituições.

Durante o processo, os estudantes podem conferir a própria classificação e, se preferirem, trocar a opção de curso e instituição. Veja o passo a passo.

A primeira atualização com a classificação prévia será divulgada durante a madrugada de quinta-feira (23). O resultado final estará disponível no dia 28 de janeiro.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ÚLTIMAS

MEC amplia prazo do Sisu em 2 dias e diz que notas erradas foram corrigidas

Diante dos erros em notas do Enem 2019, o governo Bolsonaro vai estender em dois dias o prazo do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). A abertura das inscrições foi mantida para esta terça-feira (21) e segue, agora, até domingo (26).

O governo também informou que as notas com erros já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes.

No cronograma anterior, as inscrições do Sisu seriam encerradas na sexta (24). O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem.

"Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo [o prazo] em mais dois dias", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais na tarde desta segunda-feira (20).

Weintraub afirmou que a maioria dos 6.000 casos de notas erradas confirmados até agora foram registrados em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em MG) e Alagoinhas (BA).

"Teve mais alguns casos esparsos, mas mais de 95% estão nessas quatro cidades", disse, também no vídeo, o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Alexandre Lopes.

Lopes afirmou que o Inep analisou os dados de todos os 3,8 milhões de participantes para conferir possíveis erros.

O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até as 10h desta segunda. O órgão anunciou na noite de domingo (19) que só iria fazer a conferência de casos recebidos até esse horário, contrariando informação anterior do próprio governo.

"Desculpe pelo susto, não se deixe levar por pessoas alarmistas", disse Weintraub. O governo identificou os erros a partir de relatos de participantes. Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova.

A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa realizada pelo governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, de cerca de 20 casos --eles também tiveram notas alteradas.

Apesar do número reduzido, esses erros teriam sido identificados antes da divulgação caso o processo de realização do exame tivesse sido menos atribulado, de acordo com técnicos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) ouvidos pela reportagem.

Folhapress

topo ↕

PARANÁ PORTAL - TEMPO REAL

MEC amplia prazo do Sisu e diz que notas erradas foram corrigidas

Diante dos erros em notas do Enem 2019, o governo Bolsonaro vai estender em dois dias o prazo do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). A abertura das inscrições foi mantida para esta terça-feira (21) e segue, agora, até domingo (26).

O governo também informou que as notas com erros já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes.

Universidades paranaenses ofertam quase 10 mil vagas pelo Sisu

No cronograma anterior, as inscrições do Sisu seriam encerradas na sexta (24). O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem.

"Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo [o prazo] em mais dois dias", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais na tarde desta segunda-feira (20).

Weintraub afirmou que a maioria dos 6.000 casos de notas erradas confirmados até agora foram registrados em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em MG) e Alagoinhas (BA).

"Teve mais alguns casos esparsos, mas mais de 95% estão nessas quatro cidades", disse, também no vídeo, o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Alexandre Lopes.

Lopes afirmou que o Inep analisou os dados de todos os 3,8 milhões de participantes

para conferir possíveis erros.

O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até as 10h desta segunda. O órgão anunciou na noite de domingo (19) que só iria fazer a conferência de casos recebidos até esse horário, contrariando informação anterior do próprio governo.

“Desculpe pelo susto, não se deixe levar por pessoas alarmistas”, disse Weintraub.

O governo identificou os erros a partir de relatos de participantes. Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova.

A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa realizada pelo governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, de cerca de 20 casos –eles também tiveram notas alteradas.

Apesar do número reduzido, esses erros teriam sido identificados antes da divulgação caso o processo de realização do exame tivesse sido menos atribulado, de acordo com técnicos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) ouvidos pela reportagem.

topo ↕

PARANÁ PORTAL - TEMPO REAL

ENEM: notas foram corrigidas e prazo do SISU será ampliado, diz MEC

Redação

O ministro da educação Abraham Weintraub afirmou nesta segunda-feira (20) que as notas erradas do ENEM 2019 foram corrigidas. Além disso, informou que o prazo do SISU será prorrogado por mais dois dias. A nota do ENEM também é usada para distribuir as bolsas do FIES por meio do SISU.

Conforme Abraham Weintraub, 95% dos erros na nota do ENEM foram registrados em quatro cidades de Minas Gerais e Bahia. Em um vídeo publicado nas redes sociais, ao lado do presidente do Inep, Alexandre Lopes, o ministro pediu desculpas.

“O problema basicamente aconteceu na hora da impressão, que a máquina pulou, e não na hora de contabilizar a nota”, disse Weintraub.

Assim, o governo de Jair Bolsonaro decidiu ampliar em dois dias o prazo para inscrição no SISU. Os candidatos podem usar a nota do ENEM para concorrer a vagas nas universidades a partir desta terça-feira (21).

No entanto, o prazo agora segue aberto até domingo (26).

“Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo [o prazo] em mais dois dias”, completou Abraham Weintraub.

Organizado pelo Inep, o Exame Nacional do Ensino Médio é a principal porta de entrada dos estudantes para o Ensino Superior. A nota do ENEM é utilizada por universidades do Brasil e do exterior para selecionar os aprovados por meio do SISU. Além disso, a nota também define os bolsistas do Fies.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Após 6 mil erros no Enem, inscrição no Sisu é prorrogada até domingo Inconsistências ocorreram em cerca de 6 mil provas dentro das mais de 5 milhões de inscrições feitas para o exame

São Paulo — O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) estará aberto de terça-feira (21) até domingo, ou seja, por mais dois dias, por causa das falhas ocorridas na correção de algumas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O anúncio foi feito pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, nesta segunda-feira (20) pela rede social Twitter.

O ministro afirmou que as inconsistências ocorreram em cerca de 6 mil provas dentro das mais de 5 milhões de inscrições feitas para a prova. Segundo o ministro, os problemas foram concentrados em quatro cidades: Alagoinhas, na Bahia, e Ituiutaba, Iturama e Viçosa, em Minas Gerais, no segundo dia de exame.

“O problema basicamente foi na hora da impressão, que a máquina pulou. Então foi um problema com a impressão da prova. Não foi na hora de contabilizar. A pessoa praticamente tem uma nota inteira da segunda prova negativada,” disse Weintraub.

O ministro pediu desculpas pelo ocorrido e garantiu que as inscrições para o Sisu ocorrerão sem problemas. Após o fim do exame, em novembro, o ministro disse que aquela edição do Enem foi “a melhor edição da história”. Desde o início do governo Bolsonaro, o Inep já teve 4 presidentes.

Correção

Os estudantes que querem revisão em suas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tiveram até as 10h de hoje (20) para enviar a solicitação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Em comunicado no Twitter, o Inep explicou que as correções só seriam possíveis até as 10h para que a equipe técnica do instituto tivesse “tempo hábil de fazer toda a conferência necessária até o fim do dia, quando os resultados finais serão divulgados”.

No sábado (18), a autarquia do Ministério da Educação, responsável pela aplicação do Enem, informou que foram encontrados quatro casos de inconsistências na correção da segunda prova do exame. Os resultados do Enem 2019 foram divulgados na sexta-feira (17).

A equipe técnica do instituto identificou que se tratava de inconsistência na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para processamento das notas e que era restrita a

um grupo de participantes. A ocorrência gera contradições na associação entre o participante e a cor de sua prova, o que causa impacto na média de proficiência.

Ainda na noite dessa segunda-feira o Inep fará uma coletiva de imprensa onde deve divulgar o resultado das correções.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Inep diz que erros na correção do Enem foram revistos

De acordo com o instituto, as notas revisadas estão disponíveis na página do candidato

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, informou que os erros de correção da prova foram revistos. Segundo o Inep, as notas revisadas estão disponíveis na página do candidato.

O anúncio foi feito pelo presidente do Inep, Alexandre Lopes, no início da noite desta segunda-feira, 20., em entrevista coletiva, para divulgar os resultados do trabalho realizado pela força-tarefa criada para resolver o problema. De acordo com Lopes, 5.974 participantes tiveram notas com inconsistências – o número representa 0,15% do total de participantes (3,9 milhões).

Mais cedo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, tinha anunciado que o prazo para inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi ampliado em dois dias.

As inscrições começam nesta terça-feira (21) e terminam domingo (26). Antes da prorrogação, o prazo se encerraria na sexta-feira (24). O Sisu oferece vagas em universidades federais com base nas notas obtidas no Enem.

Publicidade

No sábado (18), o presidente do Inep explicou que o erro foi provocado pela gráfica responsável da prova. A falha foi percebida após alguns alunos relatarem nas redes sociais terem sido surpreendidos com notas baixas na segunda prova do exame, realizado no ano passado, cujos resultados foram divulgados na sexta-feira (17).

A equipe técnica do instituto identificou que se tratava de inconsistência na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para processamento das notas. A ocorrência gera contradições na associação entre o participante e a cor de sua prova. Dessa forma, o gabarito usado para a correção não era da cor da prova feita pelo aluno, fato que provocou o erro. Por esse motivo, estudantes puderam pedir a revisão de suas notas até as 10h desta segunda.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Estudante com deficiência visual relata novo tipo de erro no Enem

Na véspera da abertura do Sisu, a candidata ainda não conseguiu descobrir a nota da prova

A estudante Maria Gomes Sarmet Rocha, de 20 anos, vem enfrentando uma angústia adicional em busca de uma vaga na universidade. Desde de 16 de janeiro, quando o Ministério da Educação divulgou o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ela tenta descobrir, sem sucesso, a nota que tirou.

Portadora de deficiência visual grave e com a mão esquerda parcialmente paralisada (o que a impede de escrever em braille), Maria realizou as provas com auxílio de “letores”, pessoas que leem a prova para que ela consiga responder às questões. Os leitores também descrevem imagens, preenchem o gabarito e escrevem a redação, ditada por candidatas como Maria.

Inicialmente, Maria e os pais imaginaram que a nota não havia sido divulgada por algum problema de carregamento do sistema. Na sexta-feira, 17, a família passou o dia todo entrando e saindo do site do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), responsável pela realização do exame.

A mãe, Ana Lúcia Gomes, ligou para o telefone 0800 disponibilizado pelo Inep e, depois, enviou a mensagem com os dados da filha, conforme foi orientada pelo atendente. Como resposta, recebeu apenas uma mensagem automática, que lhe dava o número de um protocolo e a orientava a ligar novamente para o 0800, caso precise de mais detalhes. A família, que mora em Campos dos Goytacazes, no norte do Rio de Janeiro, passou o final de semana nesse looping, tentando descobrir a nota de Maria.

Publicidade

A preocupação aumentou ainda mais depois que o Inep anunciou que havia identificado erros na correção de parte das provas, e que os candidatos que se sentiram prejudicados deveriam entrar em contato com o Instituto. Sem o resultado dos testes, Maria não consegue saber se foi vítima de erros de correção.

Nesta segunda-feira, 20, a preocupação chegou ao ápice por causa da abertura do Sisu (Sistema de Seleção Unificado), marcada para terça. O Sisu distribui vagas de universidades públicas com base nas notas do Enem. “Sem a nota, não consigo me inscrever. E ninguém me deu nem ao menos uma previsão de quando minha nota será informada”, afirmou a estudante, que pretende estudar biologia e trabalhar na recuperação de áreas degradadas.

Apesar de ter finalizado o ensino médio em 2018 em uma concorrida escola federal do estado do Rio de Janeiro, Maria não conseguiu realizar o Enem naquele ano. Na ocasião, estava internada para realizar a 19ª cirurgia na cabeça. Ela sofre de um tipo de tumor, que, apesar de não ser maligno, danifica o cérebro por causa de seu crescimento. Foi isso que a fez perder a visão e parte dos movimentos do lado esquerdo.

Os problemas de Maria com o Enem começaram no primeiro dia de prova, apesar de ela ter informado sobre suas necessidades especiais no ato da inscrição. Foi só no meio da prova que ela descobriu que o Inep enviou os leitores para auxiliá-la, mas não enviou a prova correta para que eles pudessem, por exemplo, descrever adequadamente as fotos e gráficos para a estudante.

Publicidade

“Em uma das questões, pedi para que o leitor descrevesse uma figura, mas ele disse que não poderia, por que se o fizesse, iria facilitar a resposta”, explicou Maria. “Em outra pergunta, o leitor ficou sem saber o que fazer, e correu em outra sala de aula. Na volta, estava com uma prova diferente, que explicava muito melhor a mesma questão”.

Ao saber da trapalhada do primeiro dia, a família da estudante recorreu à Justiça e

conseguiu que Maria fizesse um novo teste, dessa vez com os leitores e as provas certas. “Ela refez o teste em dezembro, e achamos que estivesse tudo certo, que era só esperar o resultado”, afirma José Paccelli Sarmet Rocha, pai de Maria.

Procurado por VEJA, o Inep pediu que enviássemos as perguntas por escrito. Até a publicação desta matéria, o Instituto não havia respondido sobre o caso de Maria. Também não informou quantos candidatos com as mesmas deficiências fizeram o teste, nem quantas pessoas não tiveram as notas divulgadas.

topo ↕

TNONLINE - TEMPO REAL

MEC identifica 6.000 erros em notas do Enem e novas falhas

Por da redação, TNOnline

O governo Bolsonaro identificou cerca de 6.000 erros em notas do Enem 2019. Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa realizada desde sábado (18) pelo governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, de cerca de 20 casos –eles também tiveram notas alteradas.

Apesar do número reduzido, esses erros teriam sido identificados antes da divulgação caso o processo de realização do exame tivesse sido menos atribulado, de acordo com técnicos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) ouvidos pela reportagem.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, divulgou no sábado (18) que participantes receberam notas erradas. Na véspera, Weintraub havia comemorado o sucesso na realização do Enem 2019.

Segundo o governo, o erro partiu da gráfica Valid, que passou a imprimir as provas no ano passado. O problema havia atingido inicialmente provas do segundo, mas no domingo veio a confirmação de que falhas também ocorreram no primeiro dia.

Weintraub disse em entrevista nesta segunda-feira (21), à Rádio Gaúcha, que o número de afetados chegaria a 6.000 participantes (cerca de 0,1% do total). Servidores do Inep confirmaram à reportagem essa estimativa, que deve ser anunciada em entrevista convocada para o início da noite desta segunda.

Weintraub ressaltou que o erro teve impacto considerado baixo. O governo manteve o cronograma do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), cujas inscrições se abrem nesta terça-feira (21).

Esse volume de erros leva em conta a análise do Inep, sobretudo a partir das queixas encaminhadas ao governo por candidatos até as 10h desta segunda. Esse prazo final para envio de reclamações foi estipulado na noite de domingo pelo órgão.

O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até esse horário. Há relatos nas redes sociais de participantes que não tiveram tempo para pedir esclarecimento

sobre sua nota.

No sábado, o presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse que o impacto ainda era incerto, e poderia alcançar até 1% dos candidatos, o que daria cerca de 39 mil candidatos.

Segundo o governo, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova. A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

O problema teria ocorrido na gráfica por causa de falhas pontuais nas máquinas de impressão. Teriam sido ocasiões em que os equipamentos engasgaram, provando pequenas interrupções no trabalho. O problema é que os protocolos de verificação não identificaram as falhas.

A gráfica que imprimia o Enem desde 2009, a RR Donnelley, faliu em março do ano passado. O governo preferiu contratar a segunda colocada na última licitação ao invés de fazer novo certame.

A gráfica Valid foi então contratada para o serviço mesmo sem ter experiência em serviços parecidos com o Enem. Funcionários do Inep relataram ao longo do ano riscos de problemas com a gráfica, que foram minimizados pelo governo.

Como a inexperiência da gráfica, o processo para impressão foi todo muito corrido, de acordo com técnicos ouvidos pela reportagem. A gráfica não tinha infraestrutura adequada para armazenar e manusear os malotes que seriam despachados, por exemplo.

A Valid foi contratada para imprimir o Enem por R\$ 151,7 milhões. A mesma empresa foi contratada pelo governo Bolsonaro em janeiro de 2019 para impressão de outras provas do governo, como o Saeb (avaliação federal da educação básica), aplicado em novembro passado.

O TCU (Tribunal de Contas da União) apura supostas irregularidades nessa última contratação. A secretaria de Controle Externo de Aquisições Logísticas do TCU apontou irregularidades em relatório de maio de 2019.

O tribunal cita que, na licitação do Enem de 2016, a Valid e a RR Donnelley teria tido comportamento suspeito nos lances por menor preço. Já no pregão de 2019, vencido pela Valid, a RR Donnelley “não apresentou postura competitiva”.

Procurada, a Valid informou por meio de sua assessoria de imprensa que não iria se manifestar. Também foram minimizados por Weintraub turbulências que atingiram o instituto e o MEC. Lopes, por exemplo, já é o terceiro a presidir o Inep sob o comando de Bolsonaro.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Entidades estudantis pedirão indenização para candidatos por erros do Enem
Colunista do UOL

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) decidiram que vão acionar hoje o Ministério Público Federal para buscar indenização por danos morais aos candidatos do Enem que foram prejudicados pelo erro na correção do último exame. No sábado 18, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, admitiu que houve "inconsistências" na correção da última prova objetiva que afetaram o resultado de milhares de estudantes.

"Nosso objetivo é uma reparação material aos candidatos por conta do prejuízo psicológico e emocional que tiveram com essa quebra de expectativa", explica Pedro Gorki, presidente da UBES. Se a reclamação das entidades for aceita pelo MPF, os candidatos poderão impetrar uma Ação Civil Pública para garantir indenização.

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, disse ontem que pelo menos 80% das notas erradas foram aumentadas após passarem por revisão dos gabaritos.

O prazo para inscrição no Sisu, com base nas notas do Enem, será aberto hoje e o prazo de inscrição foi estendido: vai até domingo. Lopes justificou o tempo maior para inscrição para dar tempo de participantes prejudicados analisarem a nota correta hoje e escolherem qual universidade querem cursar.

O presidente da UNE, Iago Montalvão, disse que a entidade tem recebido muitas mensagens com denúncias de erros nas notas. "Essa negligência do MEC levou a uma situação em que não há mais confiança e segurança nas notas obtidas por centenas de milhares", escreveu Montalvão no Twitter. Ele pede realização de auditoria na correção do Enem.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Apesar de erros no Enem, inscrições para o Sisu começam hoje; veja dicas

Colaboração para o UOL

Apesar de admitir ter identificado erros na correção do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 de cerca de 6.000 candidatos, o MEC (Ministério da Educação) manteve para hoje o início das inscrições no Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

O prazo de inscrição foi estendido em dois dias, segundo anúncio do ministro Abraham Weintraub nesta segunda (20).

O programa seleciona candidatos para vagas em instituições públicas de ensino superior em todo o Brasil com base nas notas do Enem. Ao todo, são cerca de 237 mil vagas oferecidas em 128 universidades (Veja aqui como funciona o Sisu).

Para ajudar a sua candidatura no Sisu ser bem-sucedida, o UOL entrevistou a psicóloga Maria Fernanda Alves, responsável pelo serviço de apoio à escolha profissional da plataforma Quero Bolsa. Veja as dicas que ela dá e faça as melhores escolhas.

1) Opções factíveis

De acordo com a Maria Fernanda, a primeira coisa que o candidato deve fazer é observar quais são as opções mais factíveis e que se encaixam na realidade dele. "É

importante que o aluno vá pensando no curso e em qual faculdade que seria possível", explica.

Como o Sisu permite que os estudantes visualizem as vagas do Brasil inteiro, o aluno pode se deparar com uma nota de corte menor em um local distante das grandes capitais. Mas, prova a psicóloga, você deve considerar: "Faz parte da sua realidade ir a um local tão distante?".

Segundo ela, é preciso colocar na balança se o candidato tem condições de ir morar em outro Estado, por exemplo, e arcar com moradia, alimentação e tudo mais que será necessário caso seja feita uma mudança de local de moradia.

"Muitos jovens não se atentam que as universidades públicas têm programas excelentes de moradia, acomodação. Então, quem não pode pagar por moradia e quer estudar em outra cidade deve pesquisar se a instituição oferece algum tipo de programa de moradia", diz.

2) Liste as suas escolhas

Segundo a psicóloga, é importante fazer uma lista com os cursos e as universidades que você tem mais afinidade antes mesmo de ter a nota do Enem em mãos.

Essa pesquisa prévia, afirma Maria Fernanda, faz com que o candidato "acalme os ânimos" antes de ter contato com o Sisu. "Isso ajuda quando ele for ver qual é a média das notas de corte históricas. Assim, ele vai ver se encaixa-se na média ou se está muito abaixo", diz a orientadora.

3) Mundo ideal X mundo real

Maria Fernanda também recomenda que o estudante faça sempre duas listas: uma com as opções de instituições e de cursos do "mundo ideal" dele e uma outra com o que pode ser conseguido no "mundo real".

Na primeira lista, coloque todas as opções mais desejadas para a sua vida acadêmica, com a nota de corte um pouco maior que a obtida no Enem. Na segunda, liste as universidades com nota e corte igual ou inferior a sua. Com as duas listas em mãos, você pode fazer alterações no sistema se a nota de corte dos cursos mais desejados se mostrar muito alta.

"A gente sempre gosta de ressaltar para que o aluno não coloque uma opção de curso que ele não faria ou um local para o qual ele não iria todos os dias. Trabalhe com opções de cursos e universidades que você faria", constata a psicóloga.

4) Simule a sua nota

A plataforma Quero Bolsa desenvolveu um simulador de nota de corte, que mostra quais são as médias do Brasil e quais são as médias históricas de cada curso.

Com essa visão, você pode ter uma ideia melhor das chances que tem.

5) Acompanhe as notas de corte

Todos os dias, durante o período de inscrição, o site do MEC libera a nota de corte. Por isso, a psicóloga recomenda que o estudante fique atento para quando essa nota girar no

sistema.

"Se você se inscreve e esquece, pode ser que a nota de corte aumente muito e você perca a sua chance. Conforme forem passando os dias e as notas de corte forem sendo atualizadas, você poderá ver se a nota de corte dele está dentro da sua média, explica.

6) Fique atento aos turnos

Se você já sabe que curso quer fazer, veja também as possibilidades de de períodos, se integral, noturno ou vespertino, por exemplo. A escolha do turno de estudo lhe dá alguma possibilidade de mudança na candidatura.

Segundo Maria Fernanda, o curso pode ser mais ou menos concorrido, dependendo do horário. "Essas variações ajudam que está um pouquinho abaixo da nota de corte", afirma.

Datas do Sisu 2020

Período de inscrições: de 21 a 26 de janeiro

Divulgação das notas de corte: de 22 a 24 de janeiro.

Resultado da chamada regular: 28 de janeiro.

O prazo para participar da lista de espera será de 29 de janeiro a 4 de fevereiro. Já a convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições acontece entre 7 de fevereiro e 30 de abril.

Plataforma interativa

O Sisu oferece um aplicativo para que o estudante tenha todas as informações sobre o processo (baixe aqui). Ele pode ser baixado em celular ou em tablet e está disponível para Android, Apple e Windows Phone. Com ajuda do aplicativo, o aluno pode pesquisar os cursos que ele se interessa, vagas e saber mais sobre as instituições que participam do programa.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Silêncio de Bolsonaro sobre o Enem é insensato

Colunista do UOL

Até os surdos se espantam com a eloquência do silêncio de Jair Bolsonaro diante dos erros cometidos na correção das provas do Enem. Na sexta-feira, o ministro Abram Weintraub disse em entrevista que, sob Bolsonaro, a pasta da Educação entregou o melhor Enem de todos os tempos. No dia seguinte, manhã de sábado, o mesmo Weintraub divulgava um vídeo para informar que ocorrera um erro na correção das provas do Enem.

Sempre tão loquaz, Bolsonaro manteve-se quieto. Frequentou as redes sociais durante todo o final de semana. Mas não dedicou uma mísera palavra à encenka do Enem. Bolsonaro assistiu passivamente à encenação de Abram Weintraub, seu ministro "imprecionante", com "c" de Casa. Feroz com os adversários, o ministro da Educação foi condescendente consigo mesmo. Ele minimizou o problema.

Poucos estudantes foram afetados, declarou Weintraub desde a primeira hora. Mencionou 0,1% dos participantes do exame. Ora, ainda que houvesse um único estudante prejudicado, para aquele aluno o MEC teria sido 100% incompetente. O erro ocorreu na gráfica, esquivou-se o ministro, como se isso o eximisse de responsabilidades.

Há concordância no silêncio de Bolsonaro. Se subisse no caixote das redes sociais para ralhar com o ministro, o presidente teria de reconhecer problemas que infelicitam a área da Educação. E Bolsonaro já deu inúmeras demonstrações de apreço pela falta de preparo do seu ministro.

O que Bolsonaro não notou é que há também no seu silêncio uma boa dose de insensatez. Não é a primeira vez que ocorrem problemas no Enem. Mas é inédita a ocorrência de erros naquele que seria o melhor Enem de todos os tempos. Nesta segunda-feira, Weintraub chamou a lambança de "susto". Disse que não houve má-fé no erro. E sentenciou: "Bola pra frente".

Bolsonaro cometerá um grave erro se não exigir a identificação e punição dos responsáveis por tornar a vida de milhares de estudantes mais complicada do que deveria ser.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inep diz que pelo menos 80% das notas erradas foram aumentadas após revisão
Do UOL, em Brasília

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) informou hoje à noite que pelo menos 80% das notas erradas dos participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 afetados por problemas na correção da prova foram aumentadas após passarem por revisão dos gabaritos.

O Inep é o órgão do MEC (Ministério da Educação) responsável pelo Enem. Seu presidente, Alexandre Lopes, afirmou ter havido "casos em que as notas aumentaram e casos em que as notas foram reduzidas".

Segundo ele, 90% das notas relativas ao 1º dia do Enem identificadas como erradas foram aumentadas após a revisão correta. Ou seja, 10% dos participantes afetados no 1º dia haviam tido a nota aumentada e acabaram tendo a pontuação diminuída após a revisão do gabarito.

Em relação ao 2º dia, 80% das notas identificadas como erradas foram aumentadas depois da revisão correta. Enquanto isso, 20% dos candidatos afetados haviam recebido nota maior do que realmente deveriam.

Apesar dos equívocos terem se concentrado em Minas Gerais e na Bahia, todos os estados com exceção de Roraima e do Amapá contam com pelo menos um caso de erro detectado, de acordo com o Inep.

O MEC informou no sábado (18) ter identificado erros em parte das notas do Enem 2019. Hoje mais cedo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que 95% dos erros em notas do Enem identificados no fim de semana se concentraram em quatro

idades de Minas e Bahia. As quatro cidades afetadas foram Alagoinhas (BA), Viçosa (MG), Ituiutaba (MG) e Iturama (MG).

Em vídeo publicado nas redes sociais, Weintraub explicou que o erro atingiu menos de seis mil inscrições - 5.974 participantes que representam 0,15% do total dos participantes - e que teria sido provocado no momento da impressão. O problema foi causado por uma associação errada entre a cor do caderno de questões e o gabarito correspondente das pessoas afetadas.

Ainda na mensagem, Weintraub pediu desculpas pelo "susto" e disse que o prazo do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), que oferece vagas em universidades públicas de todo o Brasil aos participantes do Enem, será prorrogado em dois dias para quem teve problemas na nota.

O Sisu será aberto amanhã e o prazo de inscrição foi estendido para domingo (26). O resultado do Sisu está previsto para sair na terça (28). Alexandre Lopes justificou a extensão do prazo para dar tempo de participantes prejudicados analisarem a nota correta hoje e pensarem no curso e na universidade que querem cursar.

Segundo o Inep, notas da redação não foram alteradas, porque o método de correção dos textos é diferente do utilizado nos cadernos de questões.

O Inep disponibilizou um e-mail para receber reclamações e pedidos de revisão de notas que ficou ativo até hoje de manhã. O Inep informou ter recebido 172 mil mensagens. O órgão disse não ter ficado restrito a esses pedidos e ter analisado todas as provas dos 3,9 milhões inscritos no Enem 2019.

"Resposta a tempo"

O presidente do Inep disse que os erros não interferem no cálculo de proficiência da prova, portanto, os demais candidatos não serão afetados. Ele disse ainda não trabalhar com a hipótese de aparecerem diferentes tipos de erros além do já detectado.

Lopes lamentou o desgaste causado aos candidatos afetados, mas procurou exaltar a resposta considerada rápida por ele por parte do governo. As inconsistências foram detectadas na sexta (17), dia em que as notas foram divulgadas.

"O importante é que estamos conseguindo dar uma resposta a tempo para isso", disse. Em sua avaliação, "nenhum aluno foi prejudicado", porque as inscrições do Sisu abrem só amanhã.

O Inep informou que irá revisar o processo de controle de qualidade. Quanto à gráfica identificada pelo governo como culpada pelo erro na correção inicial das provas, Lopes disse que a empresa será notificada e terá de prestar explicações. Ele, porém, não disse quais sanções poderão ser aplicadas. Segundo o presidente do Inep, "tudo vai ser feito dentro do contrato" assinado.

Lopes afirmou que, independentemente do caso da edição 2019 do Enem, o Inep já preparava a abertura de dois processos licitatórios para selecionar novamente gráficas para o Exame. Ele informou que os termos de referência estão sendo validados e que o

governo já buscava rever pontos dos contratos.

Lopes ainda disse esperar aumentar a confiabilidade de correções com a implementação do Enem em formato digital, porque então não haverá mais o manuseio de provas físicas. As respostas dos participantes serão direcionadas imediatamente a um sistema interno, falou.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inep diz que erros na correção do Enem foram revistos

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, informou hoje (20) que os erros de correção da prova foram revistos. Segundo o Inep, as notas revisadas estão disponíveis na página do candidato.

O anúncio foi feito pelo presidente do Inep, Alexandre Lopes, no início da noite, em entrevista coletiva, para divulgar os resultados do trabalho realizado pela força-tarefa criada para resolver o problema. De acordo com Lopes, 5.974 participantes tiveram notas com inconsistências - o número representa 0,15% do total de participantes (3,9 milhões).

Mais cedo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, tinha anunciado que o prazo para inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi ampliado em dois dias.

As inscrições começam nesta terça-feira (21) e terminam domingo (26). Antes da prorrogação, o prazo se encerraria na sexta-feira (24). O Sisu oferece vagas em universidades federais com base nas notas obtidas no Enem.

No sábado (18), o presidente do Inep explicou que o erro foi provocado pela gráfica responsável da prova. A falha foi percebida após alguns alunos relatarem nas redes sociais terem sido surpreendidos com notas baixas na segunda prova do exame, realizado no ano passado, cujos resultados foram divulgados na sexta-feira (17).

A equipe técnica do instituto identificou que se tratava de inconsistência na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para processamento das notas. A ocorrência gera contradições na associação entre o participante e a cor de sua prova. Dessa forma, o gabarito usado para a correção não era da cor da prova feita pelo aluno, fato que provocou o erro. Por esse motivo, estudantes puderam pedir a revisão de suas notas até as 10h de hoje.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Da injustiça à esperança: aluno ganha 700 pontos após correção do Enem do UOL, em São Paulo*

O estudante Gustavo Valverde, 18, que fez a prova em Viçosa (MG), soube hoje, às 18h07, que a sua nota no Enem foi revisada. Com a "correção da correção", sua nota saltou 306,7 pontos em Ciências da Natureza e 421,2 pontos em Matemática.

Até então, ele ainda sentia-se "injustiçado e impotente" diante do resultado errado. Mas agora vê aumentar a esperança por uma vaga em medicina, o curso que Gustavo sonha cursar na UFV (Federal de Viçosa) ou na UFU (Federal de Uberlândia).

Gustavo é um dos cerca de 6.000 estudantes afetados por um erro na correção da disciplinas do segundo dia do Enem. E Viçosa é uma das quatro cidades com mais casos de falhas na correção, segundo o Inep, o braço do MEC (Ministério da Educação) que organiza a prova.

O ministério reconheceu o erro e passou a corrigir as notas hoje, após encerrar o pedido para pedir a revisão das notas.

O início da inscrição para o Sisu está mantida para amanhã. O ministro Abraham Weintraub afirmou que será estendido em dois dias, até o domingo, o prazo para inscrever-se na ferramenta — que reúne vagas em grande parte das universidades públicas no país.

Denúncia no MPF

Gustavo soube do novo resultado quando retornava de Juiz de Fora, a 173 quilômetros de Viçosa. Ele havia passado o dia inteiro no Ministério Público Federal, onde havia prestado informações à procuradoria, que investiga o erro.

"Foi uma extrema falta de respeito com os estudantes. Um desgaste psicológico muito grande", afirmou hoje à noite, sobre o drama que passou desde a primeira correção da prova até agora.

Além da denúncia ao MPF, Gustavo reclamou à ouvidoria do Inep.

Três anos de preparação

O estudante é de Leopoldina, uma outra cidade de Minas, a 200 quilômetros de Viçosa, cidade para a qual se mudou no final do 9º ano do ensino fundamental para se preparar para o Enem, estudando no Coluni, o Colégio de Aplicação da UFV, onde fez todo o ensino médio entre 2017 e 2019.

Valverde considera a prova do Enem "traumática". "Além de não medir conhecimento e, sim, resistência, ainda passa por erros graves na administração. É triste", afirmou.

Band Notícias

* Colaborou Ana Carla Bermúdez, do UOL, em São Paulo

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Após problemas no Enem, Sisu ficará aberto por mais 2 dias

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) estará aberto de terça-feira (21) até domingo, ou seja, por mais dois dias, por causa das falhas ocorridas na correção de algumas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O anúncio foi feito pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, nesta segunda-feira (20) pela rede social Twitter.

O ministro afirmou que as inconsistências ocorreram em menos de 6 mil provas dentro das mais de 5 milhões de inscrições feitas para a prova. Segundo o ministro, os problemas foram concentrados em quatro cidades: Alagoinhas, na Bahia, e Ituiutaba, Iturama e Viçosa, em Minas Gerais, no segundo dia de exame.

"O problema basicamente foi na hora da impressão, que a máquina pulou. Então foi um problema com a impressão da prova. Não foi na hora de contabilizar. A pessoa praticamente tem uma nota inteira da segunda prova negativada," disse Weintraub.

O ministro pediu desculpas pelo ocorrido e garantiu que as inscrições para o Sisu ocorrerão sem problemas.

Correção

Os estudantes que querem revisão em suas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tiveram até as 10h de hoje (20) para enviar a solicitação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Em comunicado no Twitter, o Inep explicou que as correções só seriam possíveis até as 10h para que a equipe técnica do instituto tivesse "tempo hábil de fazer toda a conferência necessária até o fim do dia, quando os resultados finais serão divulgados".

No sábado (18), a autarquia do Ministério da Educação, responsável pela aplicação do Enem, informou que foram encontrados quatro casos de inconsistências na correção da segunda prova do exame. Os resultados do Enem 2019 foram divulgados na sexta-feira (17).

A equipe técnica do instituto identificou que se tratava de inconsistência na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para processamento das notas e que era restrita a um grupo de participantes. A ocorrência gera contradições na associação entre o participante e a cor de sua prova, o que causa impacto na média de proficiência.

Ainda na noite dessa segunda-feira o Inep fará uma coletiva de imprensa onde deve divulgar o resultado das correções.

Brasil C TI - TEMPO REAL

Citronela, cravo e canela contra a mosca-branca e ácaro-rajado

Os compostos 'geraniol' e 'citronelal' da citronela, 'eugenol' do cravo e o 'cinamaldeído' da canela encapsulados em nanopartículas de zeína mostraram aumento de até 40% do efeito repelente contra mosca-branca e ao ácaro-rajado quando comparado aos não encapsulados. Pragas agrícolas que atrapalham a produção de diversas culturas no país, como o feijão.

O estudo é resultado do doutorado realizado pelo pesquisador Jhones Luiz de Oliveira, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Ciência e Tecnologia da Unesp, campus Sorocaba, que foi orientado pelo professor Leonardo Fernandes Fraceto.

O trabalho resultou no registro de uma patente para a produção de um dispositivo hidrogel, contendo nanopartículas de zeína carregadas com as moléculas descritas acima. Partículas que têm entre 1 e 100 nanômetros. Para se ter uma ideia de como essa medida é muito pequena, um metro tem um bilhão de nanômetros.

"Nosso objetivo é fornecer opções para pequenos produtores, produtores orgânicos ou até mesmo para agricultura urbana porque hoje tem muita gente plantando nas cidades, até mesmo em apartamentos e casas. A ideia é encontrar uma empresa interessada em fabricar esse produto. Todas as nossas formulações são baseadas em matrizes naturais

que estão presentes no mercado. O processo de preparo é passível de escalonamento para volumes maiores volumes, então, acredito que será possível ver a nossa pesquisa transformada em produto para aplicação real”, comenta o pesquisador Jhones Luiz de Oliveira.

A nanoencapsulação de pesticidas de origem botânica tem duas vantagens. A primeira é porque essa tecnologia permite a liberação gradual do composto ativo para que se tenha uma melhor efetividade, pois, evita perdas prematuras, melhora os processos absorção pelas plantas e reduz a quantidade que é aplicada de forma tradicional. A segunda vantagem é que ele é biodegradável, ou seja, é absorvido pela natureza sem contaminação.

Veja também El Niño altera diversidade de micro-organismos nas folhas de plantas amazônicas

A pesquisa foi escolhida como a melhor tese de doutorado da última edição do Prêmio Unesp de Teses. “Acredito que ser reconhecido pela excelência do trabalho desenvolvido é motivo de orgulho e do sentimento de que estamos no caminho certo. Resultado fruto de 3 anos e meio de muita dedicação em que tive a confiança e a orientação do professor Leonardo Fraceto, além da colaboração de inúmeros pesquisadores, tanto do grupo de pesquisa que pertencem quanto de grupos do Brasil e do exterior. Tal aspecto hoje em dia é de extrema importância para se desenvolver projetos que possam realmente solucionar os problemas da sociedade. A iniciativa foi inteiramente financiada com recursos da **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior) e da FAPESP Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo”, comentou Jhones Luiz de Oliveira que segue com a investigação na mesma área como bolsista FAPESP de pós-doutorado, sob a supervisão do professor Ricardo Polanczyk, em projeto de uso de estratégias de encapsulação do ‘Bacillus Thuringiensis’, uma espécie microbiológica utilizada no combate de pragas agrícolas. A iniciativa que faz parte do Projeto Temático Agricultura, Micro/Nanotecnologia e Ambiente: da avaliação dos mecanismos de ação a estudos de transporte e toxicidade (www.nanoagroambiente.com.br). Tudo com o apoio da FAPESP.

topo ↕

INFONET - TEMPO REAL

Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros

Até 2022, estudantes brasileiros poderão contar com 1,5 mil bolsas em universidades francesas. As oportunidades são resultado da parceria entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a França no Programa de Cooperação Brasil-França Ingénieur Technologie (Brafitec). Os investimentos no projeto somarão R\$ 178,7 milhões ao longo de três anos.

A cooperação entre os países promove o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação em engenharia. São 56 universidades brasileiras e 30 instituições francesas envolvidas na troca de conhecimento.

O anúncio das novas bolsas foi realizado pelo presidente da **Capes, Anderson Correia**, durante visita de acompanhamento ao programa na Universidade de Lille, no norte da França, nesta semana. Na ocasião, Correia, reforçou o interesse da **Capes** na continuidade da parceria internacional entre os dois países.

Neste ano, o programa terá 61 projetos ativos e deverá enviar cerca de 500 bolsistas à

França. “É um investimento que insere o Brasil na pesquisa de ponta mundial, abre espaço para que os estudantes brasileiros troquem experiência com o que está sendo produzido nas melhores universidade da França e vice-versa”, afirma o presidente da **Capes**, que reforçou o interesse do Brasil no recebimento de acadêmicos franceses.

O Brafitec existe há 18 anos e apoia projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia. O programa já enviou 6.550 bolsistas brasileiros ao exterior e recebeu cerca de 1.500 bolsistas franceses nas universidades brasileiras.

A cooperação estimula o intercâmbio na graduação, em ambos os países, e realiza a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento de créditos. Já foram realizadas mais de 2 mil missões de trabalho.

Nesta semana, a **Capes** e três instituições brasileiras integrantes do Programa Institucional de Internacionalização (**CAPES/PrInt**) estiveram em uma missão oficial de trabalho na França. O objetivo é elaborar um plano de trabalho associado às instituições francesas Centrale Supélec e Centrale Lille por meio do Programa Brafitec.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do MEC, com informações da **Capes**

topo ↕

PRIMEIRA HORA - TEMPO REAL

Estudantes de engenharia podem concorrer a 1,5 mil bolsas para estudar na França

São 56 universidades brasileiras e 30 instituições francesas envolvidas na troca de conhecimento

Até 2022, estudantes brasileiros poderão contar com 1,5 mil bolsas em universidades francesas. As oportunidades são resultado da parceria entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a França no Programa de Cooperação Brasil-France Ingénieur Technologie (Brafitec). Os investimentos no projeto somarão R\$ 178,7 milhões.

A cooperação entre os países promove o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação em engenharia. São 56 universidades brasileiras e 30 instituições francesas envolvidas na troca de conhecimento.

O anúncio das novas bolsas foi realizado pelo presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, durante visita de acompanhamento ao programa na Universidade de Lille, no norte da França. Na ocasião, Correia, reforçou o interesse da **Capes** na continuidade da parceria internacional entre os dois países.

Neste ano, o programa terá 61 projetos ativos e deverá enviar cerca de 500 bolsistas à França. “É um investimento que insere o Brasil na pesquisa de ponta mundial, abre espaço para que os estudantes brasileiros troquem experiência com o que está sendo produzido nas melhores universidade da França e vice-versa”, afirma o presidente da **Capes**, que reforçou o interesse do Brasil no recebimento de acadêmicos franceses.

O Brafitec existe há 18 anos e apoia projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia. O programa já enviou 6.550 bolsistas brasileiros ao exterior e recebeu cerca de 1.500 bolsistas franceses nas

universidades brasileiras.

A cooperação estimula o intercâmbio na graduação, em ambos os países, e realiza a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento de créditos. Já foram realizadas mais de 2 mil missões de trabalho.

Com informações do Ministério da Educação

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Weintraub - erro na correção do Enem 2019 afetou cerca de 6.000 candidatos

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse hoje que um erro na correção da prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 pode ter afetado cerca de 6.000 candidatos. Em entrevista à Rádio Gaúcha, Weintraub disse que considera "baixo" o impacto do problema e afirmou que as notas serão corrigidas ainda hoje. Cerca de 4 milhões de candidatos compareceram às provas no ano passado.

"A gente já tem o número de pessoas e vai ser corrigido hoje à noite. Estamos falando de 0,1% das pessoas, isso dá cerca de cinco ou seis mil candidatos, problemas que vão ser corrigidos", declarou. "O impacto é baixo e não vai ter nenhum efeito para a maioria das pessoas."

No sábado (18), Weintraub informou que parte das notas do Enem foi divulgada com erro. Segundo ele, houve uma "inconsistência" na correção dos gabaritos. O governo identificou os erros a partir de relatos dos candidatos nas redes sociais, mas não informou em quais cores da prova o problema ocorreu.

Inicialmente, foi divulgado que o problema estava relacionado às provas do segundo dia do exame, quando foram aplicadas as questões de matemática e ciências da natureza. Mas, segundo o jornal "Folha de S.Paulo", o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão do MEC responsável pelo Enem, já identificou que as provas do primeiro dia (linguagens, ciências humanas e redação) também foram afetadas.

Hoje, Weintraub afirmou que o erro teria ocorrido na impressora da gráfica Valid Soluções S.A, contratada para diagramar, embalar, rotular e entregar os cadernos de prova aos Correios. O ministro disse que uma máquina "engasgava" durante a impressão e que essa falha gerou o descolamento da prova com o gabarito. Ele prometeu tomar medidas cabíveis contra a gráfica.

A empresa foi procurada pela reportagem, e suas considerações, se enviadas, serão acrescentadas a este texto.

"Aparentemente não foi uma coisa de má-fé, foi um acidente, coisa que acontece. Não depende da minha avaliação. A gente vai ver legalmente o que acontece", disse.

O Inep encerrou o prazo para recebimento de reclamações dos candidatos às 10h de hoje e deve fazer um pronunciamento esta noite.

Erro não é difícil de ser corrigido, diz ex-presidente do Inep

Maria Inês Fini, ex-presidente do Inep, declarou ao UOL que esse tipo de erro "não é difícil de corrigir se você souber quais foram [os gabaritos trocados]".

"Se agirem com celeridade, deixando a equipe técnica do Inep trabalhar, isso pode ser corrigido até amanhã", disse.

Segundo ela, a leitura dos cartões de resposta dificilmente poderia ter sido feita antes porque a definição dos pesos dentro da TRI só é possível após a realização de todas as provas do exame, incluindo o Enem PPL (Pessoas Privadas de Liberdade) e para quem solicitou a reaplicação por problemas logísticos. No ano passado, essas provas aconteceram nos dias 10 e 11 de dezembro.

Cronograma do Sisu está mantido

Apesar do erro na correção dos gabaritos, MEC e Inep sustentavam, até por volta das 12h de hoje, que o cronograma do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) está mantido. O programa seleciona candidatos para vagas em universidades públicas de todo o Brasil com base na nota do Enem.

Com isso, as inscrições para o Sisu serão abertas amanhã (21) e serão encerradas na sexta-feira (24).

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Da gráfica sem licitação às notas erradas, por que Enem não foi o melhor da história como diz Weintraub

Especialistas em educação e professores dizem que imprevistos - alguns com consequências graves, como a atribuição de notas erradas a milhares de candidatos - mostram que a propaganda feita pelo ministro não se confirmou.

"Tivemos o melhor Enem de todos os tempos, tanto em execução, operação e logística, como também em termos de formulação", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em entrevista coletiva no dia 10 de novembro, data final do Exame Nacional do Ensino Médio de 2019.

Durante todo o mês de novembro, Weintraub repetiu em falas públicas e nas redes sociais que o primeiro Enem sob sua gestão à frente do Ministério da Educação (MEC) seria o melhor exame da história do país.

Especialistas em educação e professores ouvidos pela BBC News Brasil, no entanto, dizem que uma série de imprevistos - alguns com consequências graves, como a atribuição de notas erradas a milhares de candidatos, segundo admitiu o próprio MEC - mostram que a propaganda feita pelo ministro não se confirmou.

Os problemas da edição de 2019 da prova começaram em 1º de abril, com o anúncio da falência da gráfica RR Donnelley, responsável pela impressão do Enem desde 2009. Depois de 25 anos de operações no Brasil, a multinacional encerrou suas operações no país alegando "as atuais condições de mercado na indústria gráfica e editorial tradicional, que estão difíceis em toda parte, mas especialmente no Brasil" e pegou o governo de surpresa.

Vinte dias depois, o governo anunciou a contratação de uma nova gráfica às pressas, sem licitação. A substituta foi a Valid Soluções S.A., com um contrato de R\$ 151,7 milhões.

<https://twitter.com/AbrahamWeint/status/1193743408529063937>

Hoje, o Ministério da Educação acusa a mesma gráfica pelas "inconsistências" na correção dos gabaritos das duas etapas do Enem. "Aparentemente não foi uma coisa de má fé, foi um acidente, coisa que acontece. Não depende da minha avaliação. A gente vai ver legalmente o que acontece", disse Weintraub.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, autarquia responsável pela elaboração da prova), Alexandre Lopes, até 30 mil candidatos podem ter sido afetados pelo uso de gabaritos errados na correção do teste ? cerca de 1% do total de 3,9 milhões de participantes.

Já o ministro Weintraub, em entrevista à Radio Gaúcha na manhã desta segunda-feira (20), falou em "5 ou 6 mil candidatos" afetados, o que classificou como "impacto baixo".

A falha na correção, no entanto, pode ter impacto profundo na vida desses candidatos, já que a nota no Enem é critério para seleção em universidades públicas e privadas, além de bolsas de estudos e financiamento de mensalidades em programas como o Prouni e o Fies, respectivamente.

Dança das cadeiras no Inep

Procurado pela BBC News Brasil, o Ministério da Educação disse que só comentaria o caso em entrevista coletiva marcada para as 19h desta segunda-feira.

Ao mesmo tempo em que apontam que uma prova com tantos contratemplos não pode ser considerada a melhor da história, os especialistas concordam que um exame desta magnitude ? o Enem teve 6,38 milhões de inscritos em 2019 ? tem logística difícil e que não é a primeira vez em que problemas são identificados.

O problema mais grave até hoje foi registrado em 2009, quando a prova foi roubada de uma gráfica paulistana e precisou ser cancelada, levando universidades a desistirem de usar o resultado como critério de seleção.

"As outras edições do Enem também tiveram problemas, mas aparentemente os problemas deste são maiores", avalia Claudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE) da Fundação Getulio Vargas (FGV) e ex-diretora do Banco Mundial para Educação.

Além da contratação da gráfica sem licitação e do erro nas correções, a especialista lembra que "o Inep trocou quatro vezes de titular e a diretoria responsável pela prova ficou sem titular por meses".

"Para mim, isso mostra uma irresponsabilidade do MEC. O Inep é um órgão bastante profissional, não dá para olhar para ele com viés ideológico", diz.

De janeiro a maio de 2019, o órgão responsável pelo Enem foi dirigido inicialmente por Maria Inês Fini, que esteve à frente do Inep até janeiro e apoiou a transição entre os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro.

Depois, quem assumiu foi o professor Marcus Vinicius Rodrigues, exonerado em 26 de março, um dia depois de cancelar a avaliação federal de alfabetização, medida revogada pelo MEC em meio a uma onda de críticas.

Seu substituto, Elmer Coelho Vicenzi, ficou apenas 18 dias no cargo e também foi demitido em meio a uma disputa interna sobre a divulgação ou sigilo de indicadores educacionais produzidos pelo órgão.

Em seguida assumiu o engenheiro químico Alexandre Lopes, que segue no cargo.

"Falar em melhor Enem da história é uma abordagem meio midiática", diz Costin. "Educação tem que ter política técnica, sólida, e menos mídia associada. Tem que ser vista com serenidade e não com impulsos. Então, de fato, ele operou mal o papel de ministro nessa questão."

Vazamento da redação

Além da contratação da gráfica sem licitação e da falha na correção, o Enem deste ano também teve o vazamento de uma das páginas do primeiro dia de provas, 3 de novembro.

A foto da página que continha a prova de redação circulou pelas redes sociais durante a aplicação do exame e, segundo o ministro Weitraub, foi tirada e distribuída por um fiscal de prova.

Ainda segundo o ministro, o vazamento não interferiu no exame.

Para Gilberto Giusepone, diretor executivo do tradicional Cursinho da Poli, pré-vestibular gratuito ligado à USP, "é óbvio que outros Enems tiveram problemas, mas este gera preocupação extra por pecar por absoluta falta de transparência".

"Eu nunca vi isso no Brasil, independente de governo", diz Giusepone. "O Inep tem mais de 80 anos. Os técnicos têm excelência internacional. Quando se muda por critérios políticos a presidência de um órgão como esse, está aí um prenúncio de que não vai dar certo, porque a dança de cadeiras prejudica o planejamento do próprio Inep."

"Este não é o melhor Enem da história, muito pelo contrário", prossegue o professor, que diz não se lembrar de nenhuma edição em que houve troca de gabaritos na história da prova que, desde 2004, serve como critério para a entrada de estudantes em cursos superiores.

"A prova em si manteve o estilo dos anos anteriores, o que é bom. Mas, em termos operacionais, de logística e de segurança, foi um desastre."

Problemas anteriores

Recentemente, as únicas edições do Enem sem erros considerados graves foram as de 2013 e 2018.

Em 2009, além do roubo da prova, os problemas do Enem incluíram a divulgação de um

gabarito incorreto, questões anuladas por erros e uma abstenção recorde de 1,5 milhão de inscritos.

Em 2010, 9,5 mil estudantes foram convidados pelo Inep para refazerem suas provas graças a falhas de impressão que mostraram perguntas trocadas ou repetidas. Mais da metade dos alunos não refizeram a prova, levando o Ministério da Educação a permitir que os alunos pudessem solicitar nova correção das provas anteriores.

No ano seguinte, mais de 600 alunos tiveram suas provas anuladas e tiveram de refazê-las, após um colégio do Ceará ter tido acesso a questões usadas na prova com antecedência.

Em 2014 e 2015, a Polícia Federal foi acionada para investigar o suposto vazamento de trechos da prova. O Ministério Público Federal do Ceará entendeu que o vazamento de 2014 não afetou o desempenho dos candidatos. No ano seguinte, segundo o Inep, os boatos eram falsos.

Em 2016, a megaonda de ocupações em escolas fez com que mais de 270 mil estudantes fizessem suas provas em uma data extraordinária, após terem dificuldades em entrar nos colégios nas datas oficiais.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

O que se sabe sobre o erro na correção do Enem 2019

O MEC (Ministério da Educação) informou no último sábado (18) ter identificado erros em parte das notas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019. Segundo o ministério, houve "inconsistência" na correção dos gabaritos —na prática, candidatos que fizeram a prova de uma cor tiveram o gabarito corrigido como se fosse de outra.

As provas são impressas em quatro versões, identificadas por cores: amarela, azul, branca e rosa. As questões são as mesmas, apenas a ordem de apresentação delas é invertida para dificultar que um candidato copie as respostas de outro.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a falha aconteceu na gráfica que imprimiu o exame. O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão do MEC responsável pelo Enem, encerrou o prazo para recebimento de reclamações dos candidatos e deve fazer um pronunciamento na noite de hoje.

Por ora, há mais dúvidas do que respostas sobre este caso. Veja o que se sabe:

Como saber se a nota do Enem está errada?

Como o MEC não informou qual cor de prova teria sido afetada pelo erro, não há uma maneira simples ou objetiva de saber se sua prova foi afetada pelo erro na correção.

Outro fator que dificulta a identificação do erro é que a nota do Enem não é calculada com base apenas no total de acertos. Isso porque a prova utiliza uma metodologia chamada TRI (Teoria de Resposta ao Item), que diferencia as questões de acordo com o nível de dificuldade.

Nas redes sociais, candidatos relataram desconfiar dos resultados porque, mesmo tendo

acertado quase todas as questões de acordo com o gabarito, as notas eram muito baixas e próximas ao desempenho mínimo.

Candidatos que fizeram o Enem no ano passado e em anos anteriores também disseram estranhar os resultados. Eles afirmaram que, mesmo tendo acertado um número maior de questões no ano passado, a nota ainda foi menor do que os resultados obtidos nas edições anteriores do exame.

Quais provas foram afetadas?

Weintraub afirmou inicialmente que o problema estava relacionado às provas do segundo dia do exame, quando foram aplicadas questões de matemática e ciências da natureza.

Mas, segundo a Folha, o Inep já identificou que as provas do primeiro dia (línguas, ciências humanas e redação) também foram afetadas.

A nota da redação também foi afetada?

Não há nenhuma informação oficial de que as notas da redação tenham sido afetadas.

Nas redes sociais, candidatos dizem ter recebido notas maiores em correções extraoficiais do que pelos corretores do Inep e questionam se houve erro.

A redação do Enem, no entanto, é avaliada por pelo menos dois corretores. Se houver discrepância na nota dada por eles, um terceiro corretor é chamado para avaliar o texto.

Quantas pessoas foram atingidas pelo erro?

Inicialmente, o Inep estimou que "menos de 9.000" alunos tiveram erros nas notas do Enem. Em entrevista à Rádio Gaúcha nesta segunda (20), Weintraub disse que o erro afetou cerca de 6.000 candidatos.

"Estamos falando de 0,1% das pessoas, isso dá cerca de cinco ou seis mil candidatos, problemas que vão ser corrigidos. O impacto é baixo e não vai ter nenhum efeito para a maioria das pessoas", disse o ministro.

A prova foi aplicada para mais de 4 milhões de candidatos.

Até quando o problema será resolvido?

O ministro promete que o problema será resolvido ainda hoje. "A gente já tem o número de pessoas e vai ser corrigido hoje à noite", declarou.

Maria Inês Fini, ex-presidente do Inep, declarou ao UOL que esse tipo de erro "não é difícil de corrigir se você souber quais foram [os gabaritos trocados]".

"Se agirem com celeridade, deixando a equipe técnica do Inep trabalhar, isso pode ser corrigido até amanhã", disse.

Segundo ela, a leitura dos cartões de resposta dificilmente poderia ter sido feita antes porque a definição dos pesos dentro da TRI só é possível após a realização de todas as provas do exame, incluindo o Enem PPL (Pessoas Privadas de Liberdade) e para quem solicitou a reaplicação por problemas logísticos. No ano passado, essas provas

aconteceram nos dias 10 e 11 de dezembro.

O cronograma do Sisu está mantido?

Sim. Até por volta das 12h desta segunda (20), MEC e Inep sustentam que o cronograma do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), que oferece vagas em universidades públicas de todo o Brasil aos participantes do Enem, não será alterado.

Com isso, as inscrições para o Sisu serão abertas amanhã (21) e serão encerradas na sexta-feira (24).

TRIBUNA DA BAHIA - BA - BRASIL

Fuga de cérebros: os doutores que deixaram o Brasil por outro país

Evanildo da Silveira

De São Paulo para a BBC News Brasil

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil.

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capes** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção.

"Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017. Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato

de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

topo ↕

CORREIO DO ESTADO - MS - POLÍTICA

Prazo de validade de três Ws termina na volta do recesso do Congresso

Três das 25 medidas provisórias (MPs) em tramitação no Congresso Nacional podem perder a validade se não forem aprovadas assim que os deputados e senadores voltarem do recesso parlamentar, em fevereiro. Duas são mais polêmicas e, para líderes ouvidos pela reportagem, o governo terá dificuldade para aprová-las.

Uma das medidas retira das entidades estudantis a exclusividade sobre a emissão das carteiras de estudante, que passa a ser gratuita.

A outra acaba com a obrigatoriedade de órgãos da administração pública publicarem os atos em jornais de grande circulação.

A terceira MP que está perto do prazo de validade, mas não gera polêmica, garante pensão para crianças com microcefalia causada pelo vírus zika. Já foi aprovada na Câmara e deve passar com facilidade no Senado, de acordo com líderes.

CRÍTICAS

As MPs mais polêmicas são criticadas por parte dos parlamentares porque, na avaliação deles, o presidente Jair Bolsonaro as editou para atingir setores específicos, como os movimentos estudantis e a chamada "grande imprensa".

"Há um desconforto do governo com o papel dos movimentos estudantis e a MP atinge a subsistência das suas atividades. Claro que é possível discutir esse tema, mas falta legitimação para receber o apoio do Congresso", diz o líder do PSB, Tadeu Alencar (PE).

Para o líder do Solidariedade na Câmara, Augusto Coutinho (PE), a condução do governo foi "equivocada porque pareceu retaliação".

O líder do PSD no Senado, Otto Alencar (BA), entende que a outra medida provisória não terá apoio suficiente. "A MP das publicações em jornais não passa de jeito nenhum, não vai ter voto pra passar, deixa caducar", afirma.

Ambas ainda estão paradas na comissão mista (integrada por deputados e senadores), primeira etapa de análise no Legislativo. Se forem aprovadas, ainda precisarão ser votadas no plenário da Câmara e, em seguida, no do Senado.

Outro incômodo é em relação ao prazo. Votar as duas MPs que ainda estão na comissão mista em menos de duas semanas é visto como apressado pelo líder do Podemos no Senado, Alvaro Dias (PR).

"O instituto da medida provisória está sendo usado indevidamente. O tema poderia vir mesmo como um projeto em regime de urgência. As MPs chegam no Senado em cima do prazo. Essa estratégia de deliberar na última hora transforma o Senado em uma chancelaria", diz.

Embora alguns parlamentares apostem na perda de validade das medidas, os mais alinhados com as políticas do governo acreditam que os dois textos passam com facilidade.

"Acho que todas são importantes. Não vejo razão para que a gente não trabalhe e resolva isso no primeiro mês, agora em fevereiro", diz o vice-líder do MDB no Senado, Márcio Bittar (AC).

O líder do Novo na Câmara, Marcel Van Hattem (RS), também defende a aprovação das medidas e diz que seu partido fará um esforço para aprová-las antes de acabar o prazo de validade.

FORÇA DE LEI

Medidas provisórias são editadas pelo presidente da República e têm força de lei assim que publicadas no Diário Oficial da União.

No entanto, para se tornarem leis em definitivo, precisam ser aprovadas pelo Congresso em até 120 dias. Caso contrário, perdem a validade.

A contagem desse prazo é suspensa durante o recesso parlamentar, que vai de 23 de dezembro a 1º de fevereiro.

Deputados e senadores podem aprovar o texto enviado pelo governo ou fazer modificações.

CARTEIRA DE ESTUDANTE O Ministério da Educação pode emitir a carteira estudantil, que deve ser gratuita e adotar, preferencialmente, o formato digital. Ao solicitar a carteira, o estudante autoriza o compartilhamento de dados cadastrais e pessoais com o MEC.

Publicada em 9 de setembro, vale até 16 de fevereiro. Está parada na comissão mista.

PUBLICAÇÃO DE ATOS Dispensa prefeituras, governos estaduais e o governo federal de publicar atos administrativos em jornais de grande circulação. Pelo texto, podem ser publicados somente em diário oficial ou na internet avisos de licitação, convocação para pregões e minuta de edital e de contrato de PPP, entre outros.

Publicada em 9 de setembro, tem validade até 16 de fevereiro. Está parada na comissão mista.

CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

A MP institui uma pensão mensal vitalícia, no valor de um salário mínimo, para

crianças com microcefalia (síndrome congênita do zika vírus), beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC). A proposta inicial do governo previa que a mensalidade fosse oferecida a crianças nascidas entre 2015 e 2018, mas o relator, senador Izalci Lucas (PSDB-DF), elevou esse período até 2019.

Publicada em 5 de setembro, a medida é válida até 12 de fevereiro. Foi aprovada no fim de dezembro na Câmara e aguarda votação no Senado.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - POLÍTICA

Votações aceleradas no Congresso

O Congresso promete um primeiro semestre intenso em 2020, com pautas e discussões que vão além da prisão em segunda instância e das reformas Tributária e Administrativa. Com praticamente metade do ano comprometido pelas eleições municipais, deputados e senadores terão que trabalhar dobrado para aprovar, por exemplo, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), sob pena de paralisar a educação no país. Já para o governo, uma das prioridades é o Marco Regulatório do Saneamento Básico, que, entre outras coisas, abre o setor para o investimento privado. Têm ainda as comissões parlamentares de inquérito das Fake News e do Óleo no Nordeste.

O presidente da comissão especial que discute o Fundeb, deputado Bacelar (Podemos-BA), fala em aprovar a proposta de emenda à Constituição (PEC) ainda no primeiro trimestre e afasta qualquer hipótese de o governo mandar um novo texto. Ainda falta decidir sobre a gradação do aumento do financiamento da União à educação, que começará em 10% e deverá chegar a 40%. O debate gira em torno de onde sairá o dinheiro para garantir a progressão. "Acredito que a prioridade do Congresso na área social deve ser a PEC do Fundeb. Defendo que seja resolvido logo".

O deputado José Rocha (PR-BA), vice-líder do governo na Câmara, destaca a importância do novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, aprovado em dezembro pela Casa. Rocha defende que as reformas administrativa e tributária saiam do papel este ano. (Do Correio Brasiliense)

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - GERAIS

Escola e o alto aprendizado: Uma coisa de cada vez?

Fazer "uma coisa de cada vez"! Em nosso país essa crença apoderou-se da inteligência de gente ilustre. Produziu consequências fortes em áreas tão diversas como economia, política e educação. Recorde-se a célebre sentença: "Primeiro, reorganizar a economia e voltar a crescer; em seguida, diminuir a desigualdade e redistribuir a renda; isso estabelecido, a sociedade estará pronta para a democracia". Moral: o bolo cresceu, a redistribuição da riqueza não aconteceu e a democracia, como no samba do Chico Buarque, foi conquistada "apesar de você"! De modo semelhante, em educação há quem predique que o certo "é fazer uma coisa de cada vez".

Era a década de 1950. No meu Grupo Escolar Barão de Macaúbas, na Capital, filho de médico, como eu, e filho de feirante estudavam juntos. Chegara a hora de prosseguir os estudos no "ginásio". Havia curso de "admissão" porque as vagas eram insuficientes. Seleccionava-se. Na Capital, o "ginásio" em escola estadual era para poucos. Pobres? Do lado de fora. Naquele tempo, "era uma classe social de cada vez". Primeiro, grupo escolar para todos somente nas cidades; décadas adiante, ginásio para poucos e somente

nas cidades; o "científico" ou o "normal" somente para os filhos das elites educadas, salvo exceções, em colégios particulares.

Na tardia década de 1990 conquistamos a universalização do ensino fundamental. Em Minas, simultaneamente também do ensino médio. Nas duas décadas seguintes, mais equidade inclusiva no

país: universalização do pré-escolar e do ensino médio, inclusão dos deficientes, ampliação do acesso a cursos superiores (18% da população de 18 a 24 anos de idade e maioria de estudantes pretos e pardos). Contudo, nem tanta equidade assim se praticou: do orçamento anual do Ministério da Educação, 60% são destinados a universidades federais e seus dois milhões de alunos, enquanto os 40% restantes são destinados a 40 milhões de alunos da educação básica pública! Ampliamos a democracia. Praticamos o republicanismo igualitário? Mais uma vez, uma coisa de cada vez. Mais uma vez, quem pode mais, leva mais. Paradoxo: alcançamos a inclusão, uma promessa da democracia, e amesquinhamos a República.

Estamos encerrando um ciclo de desafio educacional, o da inclusão. Ciclo? Quer dizer que necessariamente advirá um sucessor, um novo ciclo dessa feita com enfoque na qualidade? Acostumamos a considerar sensata a noção de sucessão. A previsibilidade conforta. O conformismo social protege o espírito contra as inquietações do provável, logo um tanto incerto. Afinal, lidar com a complexidade e a simultaneidade ao invés de "uma coisa de cada vez" é lidar com a incerteza. Reformas fortes geram conflitos e incerteza. Na democracia, tensões clamam por resoluções, por uma nova "equilíbrio". Por exemplo, o conflito redistributivo: aplicar dinheiro público ao mesmo tempo em inclusão e em qualidade na educação básica significa injetar-lhe recursos adicionais transferidos de algum lugar. Por que não exigirmos que o MEC aplique 50% do seu orçamento nas universidades e 50% na educação básica pública? Continuamos a reproduzir o velho tipo de escolha conservadora prevalente. Resultado: a desigualdade não recua. Na prática o fato que fica é que "quem pode mais, leva mais" e para que assim continue, "uma coisa de cada vez", ao invés de praticar justiça como equidade.

A transmissão sobre as melhores práticas e o conhecimento sistematizado com base em laboriosas pesquisas empíricas comparadas dizem que fatores são decisivos para que altos resultados sejam alcançáveis e previsíveis. Com pesos ponderados distintos, tais fatores são causas eficientes ou intervenientes de alta proficiência dos alunos. Portanto, em educação não há lugar algum para "uma coisa de cada vez". O alto aprendizado precisa vir a ser um bem público disponível para todos alunos independentemente de classe social e de outros fatores de desigualdade. A escola que internaliza tal compromisso faz a diferença: razoavelmente neutraliza os fatores "externos" de desigualdade e equaliza as oportunidades. Nela, ao invés de desigualdades no aprendizado, há apenas diferenças.

Que fatores são esses e que impactos produzem na escola? Estabelecer como padrão nacional o currículo que todos os alunos precisam aprender e saber fazer. Um padrão responde a duas perguntas: "O que os alunos precisam aprender (objetivo)?" e "Quão bem precisam aprender e saber fazer?" Selecionar pelo mérito e continuar a formar os gestores em serviço é um fator de alto impacto e que no curto prazo produz efeitos em cascata. Tomar a seleção de professores difícil, selecionar os melhores, assegurar-lhes a formação continuada em serviço segundo aquele padrão, propiciar o mestrado e garantir a progressão em uma carreira pelo mérito, têm alto impacto e produzem efeitos fortes

no aprendizado. Logo, professores cumprem planos de aulas, os gestores monitoram as ações e executam as boas rotinas da instituição, como o controle severo da falta ao trabalho. Formar expectativas de alto aprendizado de todos os alunos entre os dirigentes escolares, professores, os próprios alunos e os pais. Altas expectativas compartilhadas razoavelmente predisõem à confiança mútua, favorecendo o bom "clima escolar", a reciprocidade, a cooperação ampla e a boa coordenação das ações. Diálogo do diretor com o professor e com o aluno. Cooperação forte entre secretaria de educação e escola. Cooperação entre níveis de governo também impacta positivamente. Organizar e fortalecer os conselhos escolares. Escola que incrementalmente apresenta bons resultados conquista a confiança dos pais. Daí advém uma disposição a cooperar e participar.

Se o impossível é apenas o que ainda não foi experimentado, em 2020 vamos fazer dar voz e vez nas escolas à utopia de que um mundo melhor é possível.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - POLÍTICA

Correção de última hora

Força-tarefa do Inep corre contra o tempo na tentativa de solucionar ainda hoje o erro nas notas de milhares de candidatos, que terão prazo apertado para fazer as inscrições no Sisu

Às vésperas da abertura do processo de inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Ministério da Educação promete divulgar hoje os resultados do Enem 2019 com as correções de notas afetadas por um erro do sistema. Ontem, uma força-tarefa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) continuou as buscas na base de dados do Enem para "solucionar incoerências detectadas". O órgão ainda não divulgou o número de estudantes afetados pelos problemas de correção.

Segundo o Inep, as equipes técnicas fizeram análises também nas provas aplicadas no primeiro dia do exame. Inicialmente, os problemas foram detectados apenas nos testes aplicados no segundo dia (matemática e ciências da natureza), mas ontem o órgão informou que também seriam analisados os exames do primeiro dia de provas (línguas e ciências humanas).

"Estamos trabalhando e revisando as notas do Enem 2019. Trabalho que será concluído até amanhã (hoje). De modo que podemos tranquilizá-los e vocês poderão fazer a inscrição no Sisu na terça-feira (amanhã) com tranquilidade", afirmou o presidente do Inep, Alexandre Lopes, em vídeo postado em suas redes sociais.

No sábado, após milhares de reclamações de alunos que constataram problemas no resultado do Enem, o MEC admitiu erro nas correções referentes ao segundo dia de provas. O ministro Abraham Weintraub afirmou inicialmente que os problemas afetariam apenas 0,1% dos 3,9 milhões de participantes. Horas depois, o presidente do Inep disse que os erros poderiam afetar até 1% dos estudantes, o que representa cerca de 39 mil participantes.

As falhas começaram a ser denunciadas por estudantes que fizeram as provas na Universidade Federal de Viçosa (UFV), na Zona da Mata. Durante o fim de semana, estudantes de outras cidades também apontaram erros na correção. O ministério não confirmou em quantas lugares o problema aconteceu.

Por causa do erro na correção das provas, milhares de estudantes terão um prazo

apertado para analisar em quais vagas terão mais chances de serem admitidos nas universidades federais. O processo de inscrição no Sisu começará amanhã, com 237 mil vagas em 128 instituições de ensino público sendo disputadas pelos participantes do Enem.

As inscrições (abertas até sexta-feira, dia 24) são feitas exclusivamente pela internet, por meio da página do Sisu. A previsão do MEC é divulgar o resultado final da seleção no dia 28. O aluno que não zerou a redação do Enem deve escolher até duas opções de vagas, em ordem de preferência, informando o curso, a instituição, o local de oferta e o turno desejados. O sistema será atualizado diariamente, mostrando a classificação parcial dos candidatos aos cursos pretendidos, assim como a nota de corte (mínima necessária para que os estudantes fiquem entre os possíveis selecionados).

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL

MEC e Inep correm contra o tempo

ENEM Governo tem até hoje para resolver erros na correção das provas e não atrapalhar o Sisu

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem até esta segunda-feira (20) para resolver completamente o erro de correção na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 se não quiser ter impactos nas inscrições na principal porta de entrada nas universidades do País — o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que está programado para começar nesta terça-feira (21). Ontem, um dia após confirmar que a correção do segundo dia de prova (Matemática e Ciências da Natureza) teve uma falha que pode ter prejudicado até 30 mil candidatos, o Inep afirmou que o exame aplicado no primeiro dia (Linguagens e Ciências Humanas, além da Redação) também será revisado após vários estudantes reportarem questionamentos sobre as notas.

Segundo o órgão, o objetivo é "tranquilizar" os estudantes e dar segurança aos participantes. Os resultados da análise feita pelo órgão devem ser divulgados apenas no início da noite desta segunda-feira.

"Estamos aqui com nossa equipe revisando as notas do Enem 2019. Esperamos concluir até amanhã (segunda). De modo que, para tranquilizá-los, você poderá fazer a inscrição no Sisu", disse o presidente do Inep, Alexandre Lopes.

Possíveis erros na correção do primeiro dia também têm sido apontados por alguns candidatos — e de vários estados do País não mais apenas de Viçosa (MG), onde o problema foi detectado inicialmente.

A estudante Júlia Ferreira dos Santos, de 18 anos, que fez a prova na Faculdade Santo Antônio, em Alagoinhas (BA), diz que observou discrepâncias nos resultados das provas de Linguagens (ela obteve 631,2 pontos, tendo acertado 33 das 45 questões) e de Ciências Humanas (ficou com 689,6 tendo 33 acertos e 1 questão anulada), ambas aplicadas no primeiro domingo da prova.

Júlia pretende cursar Medicina na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e é o terceiro ano em que presta o Enem, o segundo "pra valer" (da primeira vez, fez como "traineira"). Ela conta que, embora tenha acertado menos questões na edição de 2018 da prova, obteve notas maiores.

"Com a nota errada (em 2019), é impossível conseguir (vaga no curso na UFBA). Mas, se tiver correção, acho que consigo alcançar a nota", relatou.

Também candidata a um curso de Medicina, mas na Universidade de Pernambuco, Giovanna Fernanda Arcoverde Vilela, de 16 anos, fez a prova em um colégio em Garanhuns e estranhou suas notas finais nas provas de Linguagens (619 com 42 acertos) e de Ciências Humanas (652,5 com 41 acertos). "A gente se sente muito lesada, e não tem muito o que fazer. Não é só um ano de estudo, é uma vida toda", lamentou a estudante, que diz que, para cursar Medicina, precisaria de notas mais altas. "Minha nota não chega nem próximo da nota de corte. E eu estava confiante porque fiz muitos acertos. É muito angustiante pro aluno e pra família".

Segundo o governo federal, o erro partiu da gráfica Valid, que passou a imprimir as provas no ano passado. O Inep trabalhava até a tarde do último sábado com um universo de análise de 50 mil provas, o que resultaria em um número considerado reduzido de possíveis erros. Mas esse universo muda a todo momento, segundo informações recebidas pela reportagem.

Por meio de nota, a União dos Estudantes de Pernambuco (UEP) classificou a falha como muito grave por "mexer diretamente com o futuro de milhões de jovens que dedicam anos estudando para passar no processo seletivo do Enem".

O grupo ainda destacou que "tais erros nas correções não podem ocorrer e muito menos serem ignorados e negligenciados pelo MEC".

Por fim, a UEP ressaltou "a urgente necessidade de corrigir os erros nas notas antes mesmo do processo do SISU, visto que disso depende a vaga ou não de vários estudantes nas universidades públicas" e que se "faz necessária uma auditoria externa no processo de correção para que assim possamos identificar as reais falhas e lisura nas correções."

topo 

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - GILBERTO AMARAL

Iniciativa inédita

Garantir o conforto e a segurança no caminho de milhares de estudantes de casa para a escola em todo o Brasil. É com esse objetivo que o MEC viabilizou a compra de 6,2 mil novos ônibus escolares, por meio do programa Caminho da Escola. Estados, municípios e o DF vão ser beneficiados. As aquisições, já iniciadas, incluem um novo modelo de veículo que irá atender áreas de difícil acesso e com vias mais castigadas, uma iniciativa inédita no governo federal.

topo 

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Agenda

SISU - O Ministério da Educação lança novo site do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Mais moderno, simples e intuitivo, o site chegou para facilitar a vida do estudante que pretende ingressar em instituições de Ensino Superior públicas com a nota alcançada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). São oferecidas 237 mil vagas em cursos de graduação por 128 instituições.

ACORDO - A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e o Comando Militar

do Sul

(CMS) assinaram acordo de cooperação, que visa integrar as duas instituições em diferentes áreas do conhecimento. De caráter interdisciplinar, a cooperação vai viabilizar a realização de pesquisas, de inovação e a capacitação de recursos humanos.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - POLÍTICA

Piauí fica entre os dez melhores

O Piauí ficou entre os 10 estados brasileiros onde dois ou mais estudantes obtiveram nota 1000 na prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com resultado divulgado na sexta-feira, 19 de janeiro.

O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), informou que em 16 estados do Brasil estudantes obtiveram nota 100 na prova de Redação. Nenhum dos estados da região Sul e Norte obteve nota 1.000 em suas redações.

Segundo o Inep, apenas dez estados do Brasil têm dois ou mais estudantes com nota 1.000 na prova de Redação do E-nem 2019. Dois estudantes obtiveram notas 1.000 na prova de Redação do E-nem 2019 no Piauí, Distrito Federal (DF), Espírito Santo e Pará. Minas Gerais lidera com 13 estudantes com nota 1.000 na prova de Redação do Enem, seguido do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Ceará (com seis cada), São Paulo e Goiás (com quatro cada).

Um estudante obteve nota 1.000 na Redação do Enem nos estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Das 53 redações que obtiveram nota 1.000 na prova de Redação do E-nem 2019, 32 foram escritas por mulheres, como foi o caso do Piauí, onde as estudantes Letícia Islávia e Vitória Castro, de Te-resina, obtiveram nota máxima. (E.R.)

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDITORIAL

O motor do futuro

Divulgado na última semana, o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), principal canal de acesso ao ensino superior no país, evidenciou novamente a gradual evolução da educação piauiense. O Estado, que em edições anteriores já ocupava uma posição de destaque, conquistou em 2019 resultados auspiciosos na prova, sendo um dos dez entes que tiveram dois ou mais alunos com nota mil na redação.

A avaliação positiva também estendeu-se pela rede pública, diminuindo fronteiras, ao mesmo tempo que amplifica as oportunidades, reduzindo as desigualdades que ainda são tão latentes em nossa sociedade. Para se ter uma ideia, os alunos Isac Marques de Oliveira, do Ceti Professor Antônio Tarcísio, e Márcio Fernandes da Silva, do Ceti Didácio da Silva, atingiram 980 pontos, um índice perto da perfeição. Além disso, apenas na Escola Didácio Silva, 50 alunos conseguiram a proeza de alcançar mais de 900 pontos.

Ademais, o desenvolvimento educacional do Piauí não se restringe aos bons resultados do Enem. Para efeito comparativo, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), no período de dez anos, o estado avançou, saiu da 24ª posição no ranking geral do Brasil para 16ª no Ensino Médio. Em 2007, o Estado ocupava a 7ª posição do

ranking do Nordeste, enquanto que em 2017 está na 4ª posição. No que se refere ao Ensino Médio, dados revelam que o Piauí é o 3º Estado do Nordeste com escolas que apresentaram notas acima do percentual, ficando atrás apenas do Ceará e Pernambuco.

Tal crescimento vem refletindo de modo incessante na elevação da qualidade de vida dos piauienses, já que a educação integra o rol de ações que buscam atender às necessidades da sociedade como um todo. Neste sentido, refletindo na alta do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Por conseguinte, em 2017, o Piauí alcançou a média de 17% da população adulta com ensino superior completo, bem acima do índice do Nordeste (12%) e do Brasil (18%).

Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida cresceu 2 anos entre 2007 e 2017. Os números constatarem que a educação é o motor do futuro, e com uma base sólida, o Piauí, que outrora foi o ente mais pobre da população, pode perseguir o pujante caminho do desenvolvimento.

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - PH

Notas do Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Órgão vinculado ao Ministério da Educação, divulgou as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No Maranhão, 218 mil e 82 inscritos participaram do certame que teve as suas provas realizadas em 79 municípios nos últimos dias 4 e 10 de novembro de 2019. Para acessar o resultado, os candidatos que fizeram o exame devem entrar na Página do Participante, incluir o CPF e a senha cadastrada.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Nove municípios paraenses têm FPM bloqueado

Relatório mensal da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) aponta que nove municípios do Pará estão com o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) bloqueado por irregularidades. Nesta lista aparecem Castanhal, Irituia, Juruti, Rondon do Pará, Santarém Novo, São Domingos do Capim, São Sebastião da Boa Vista, Senador José Porfírio e Uruará. De acordo com o documento, esses bloqueios foram realizados na última segunda-feira (13) e devem comprometer o pagamento do segundo decêndio do FPM de 2020, agendado para hoje.

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) divulgou uma nota em que alerta as prefeituras para que tenham as obrigações junto à União em dia para evitar o bloqueio de repasse da verba - que, geralmente, é feito no segundo decêndio de cada mês. "Manter a regularidade da verba é de extrema importância, pois mais de 80% dos municípios têm o FPM como principal receita", diz o comunicado. Para os casos em que há bloqueio, a área de Finanças da entidade elaborou a Nota Técnica 002/2020. O material orienta os gestores municipais sobre quais providências tomar para regularizar a situação.

No documento, há um passo a passo para que o gestor municipal adote medidas que o auxiliarão a efetuar o desbloqueio dos recursos. O comunicado também destaca que a informação da STN foi divulgada após o primeiro decêndio do FPM. "Assim, o Município com recurso bloqueado pode visualizar o crédito no extrato de consulta pública do Banco do Brasil, mas fica impossibilitado de utilizá-lo até a regularização do débito com os órgãos da União. O bloqueio pode alcançar os decêndios subsequentes,

enquanto a irregularidade não for resolvida", explica.

No último dia 10 de janeiro foi transferido para rateio das 144 prefeituras do Pará um montante de R\$ 78.878.957,12, com desconto da retenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Em valores brutos, somando o desconto do Fundo, a cifra chegou a R\$ 123.248.370,49. Em comparação com o valor pago em 10 de janeiro de 2019, foi anotada uma redução de 10,60% em termos nominais, sem considerar os efeitos da inflação.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

MEC apura falhas na correção das provas do 1º dia

EDUCAÇÃO - Resultados da investigação devem ser divulgados hoje pelo Inep

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, apontou falha da gráfica Valid Soluções S.A. nas notas erradas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 durante coletiva realizada no último sábado, 18. Ontem, o Inep afirmou que apura "possíveis inconsistências na correção" tanto do primeiro dia quanto do segundo dia de provas do Enem 2019. Até então, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, havia confirmado o erro apenas no segundo dia do exame. Por enquanto, não há conclusão se houve falha também na primeira prova — os resultados da investigação vão ser divulgados hoje.

O Inep prometeu corrigir as informações até hoje. Pelas redes sociais, candidatos protestaram contra o erro. Um dos motivos da apreensão dos estudantes é o início das inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece vagas em universidades públicas com as notas do Enem, amanhã. O problema, de acordo com Lopes, foi verificado no segundo dia do exame, realizado em 10 de novembro. Candidatos fazem provas diferentes, identificadas por cores. No momento da correção, pessoas que realizaram prova de uma cor tiveram a correção com base em outra, afirmou. Segundo ele, o mesmo problema ocorreu em anos anteriores.

"Não há nenhum prejuízo concreto", disse Lopes. Dos 5.095.388 inscritos no Enem no ano passado, 3.709.809 fizeram a prova no segundo dia de aplicação. Anteriormente, ele havia citado um número inferior a 1% de candidatos como problema. Até o momento, foram confirmados quatro candidatos em Viçosa (MG) com as notas trocadas, afirmou o dirigente. "Acho que não chega a nove mil pessoas:

Ainda no último sábado, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, admitiu que houve uma "inconsistência" que prejudicou a nota de parte dos candidatos e afirmou que os estudantes tiveram os gabaritos trocados. O ministro disse que ninguém será prejudicado.

Lopes classificou o erro da gráfica como uma "falha administrativa de transmissão de informações", mas afastou a possibilidade de punição à empresa. "Situações, problemas, sempre podem acontecer. O que temos que ter primeiro é transparência, comentou.

Ele ainda disse estar "bastante satisfeito" com o trabalho da gráfica. "Acho que não há problema nenhum", afirmou. "Fazer ilações sobre a capacidade técnica e gerencial de qualquer um dos parceiros seria leviano."

O MEC abriu um canal por e-mail e telefone para receber reclamações de candidatos

que possam ter sido prejudicados. Quando a nota errada é verificada, a prova será corrigida novamente até segunda-feira, de acordo com o Inep.

Uepa antecipa o listão de aprovados para o dia 29

O listão da Universidade do Estado do Pará (Uepa) vai sair um pouco mais cedo que o previsto: no próximo dia 29. A instituição usa somente as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que foram liberadas na última sexta-feira, 17. Por enquanto, essa é a única data que teve alguma alteração. As demais datas do calendário divulgado inicialmente devem permanecer.

O Prosei Uepa 2020 oferece 3.656 vagas, em 28 cursos. A graduação em Engenharia de Software foi ofertada, pela primeira vez, nos municípios de Castanhal (30 vagas) e Redenção (30 vagas). No total, o Prosei soma a presença de cursos da Uepa em 16 municípios, sendo 1.532 vagas ofertadas na capital e 2124 vagas no interior.

As provas foram realizadas em outubro de novembro de 2019. As vagas da Uepa são destinadas aos candidatos que concluíram ou estão concluindo em 2019 a última série do Ensino Médio ou equivalente. Para concorrer às vagas do Prosei Uepa 2020, os candidatos puderam se inscrever às Vagas para Cotistas (VC), com 50% do total de vagas ofertadas. Após a divulgação do resultado final do seletivo, a matrícula dos calouros será feita entre 4 e 7 de fevereiro.

As aulas começam em 10 de fevereiro. Os períodos de chamadas de repescagem para cursos com entrada no 1º e 2º semestres de 2020 ocorrerão entre 18 de fevereiro e 30 de março e de 3 a 30 de agosto (período de chamada subsequente para cursos com entrada apenas no 2º semestre de 2020).

topo ↕

O POPULAR - GO - GIRO

Cálculo da nota provoca especulações entre candidatos

ENEM Resultado divulgado na última semana poderá ser usado a partir do dia 21 para quem quer ingressar no ensino público superior. Cálculos geram dúvidas
carol.almeida@opopular.com.br

Aguardadas com expectativa pelos candidatos desde novembro, quando foram realizadas as provas, as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 poderão ser usadas em processos seletivos para ingresso no ensino superior a partir desta semana. O primeiro deles é o Sisu, como é conhecido o Sistema de Seleção Unificada, que dá acesso a instituições públicas, com inscrições abertas a partir de amanhã, dia 21, até a próxima sexta-feira, dia 25.

Desde que os resultados individuais foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no último dia 17, especulações sobre os possíveis pontos de corte para ingresso neste ano surgiram entre os participantes, que viram as médias gerais nos testes objetivos diminuírem quando comparadas às da edição de 2018. Essas médias, contudo, não representam as notas finais na tentativa de ingresso na graduação, pois cada universidade aplica um tipo de peso diferente para os cursos, com base na área do conhecimento.

Por isso, realizar simulações pode ser uma saída para aqueles que buscam parâmetros para se sentirem mais confiantes até o dia 25 de janeiro, quando será divulgado o ponto

de corte do Sisu, como explica o professor Davi Meneses Cataneo, que leciona no Cursinho Federal de Goiás, no Colégio Prevest Sul e no projeto social Força Jovem Universitários (FJUNI), todos em Goiânia. Segundo ele, há até mesmo aplicativos digitais que possibilitam os cálculos e a busca por referências.

"Ao ter a nota em mãos, o aluno deve checar qual curso deseja e em qual faculdade ou universidade gostaria de realizar a graduação. Com essas informações, ele deverá buscar a nota de corte para o curso almejado e realizar os cálculos com os pesos, para assim saber sua nota", explica Cataneo.

Contudo, pondera o professor, não é necessário realizar tais contas por conta própria, pois isso é feito no momento em que o curso desejado é selecionado no site do Sisu. "O participante não precisa sequer checar a nota antes. Basta, no dia de inscrição no Sisu, se inscrever no curso e na faculdade que almeja. Caso não consiga alcançar a nota de corte, o aluno pode mudar até encontrar aquilo que ele almeja", explica o professor, que não aconselha a tentativa de antecipar a própria nota. "É como sofrer por antecipação."

Porém, para o estudante goianiense Atos Filipe de Sousa Santos, de 18 anos, falta clareza sobre como ter mais chances de aprovação. "Meus professores já me orientaram sobre como calcular a nota, mas o MEC (Ministério da Educação) não oferece uma forma clara para orientar os candidatos e treineiros a fazerem isso. Assim, alguns candidatos, na hora de tentar algum processo seletivo, têm dificuldade em escolher cursos em que teriam mais chances de serem aprovados", reclama ele, que pretende tentar uma vaga no curso de Agronomia.

MÉTODO "ANTI-CHUTE"

Desde 2009, o Inep aplica à correção das provas objetivas a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que, segundo o Ministério da Educação (MEC), "garante a comparação das notas do exame em diferentes aplicações". Devido à aplicação, não basta somar as questões acertadas para obter a nota final, mas há a comparação entre o número de acertos em perguntas fáceis e difíceis, por exemplo, e a coerência existente entre eles. Dessa forma, é minimizada a possibilidade de acerto ao acaso, o "chute". O método também é aplicado, desde 1995, nas provas Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A forma de correção adotada pelo Inep, porém, nem sempre é conhecida pelos estudantes, o que é visto como uma desvantagem pelo professor Davi Meneses Cataneo.

"O candidato do Enem não recebe informações sobre o funcionamento da Teoria de Resposta ao Item, é dever do estudante procurar informações", diz Cataneo, que também destaca a importância de a orientação ser feita aos candidatos, como forma de capacitação.

Inep admite falha em notas e promete solução

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, apontou falha da gráfica Valid Soluções S.A. nas notas erradas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 durante coletiva realizada neste sábado, 18. O dirigente do órgão estimou um número inferior a nove mil candidatos atingidos pelo problema. Esse foi o ano em que a empresa trabalhou pela primeira vez com o teste.

O Inep prometeu corrigir as informações até segunda-feira, 20. Pelas redes sociais, candidatos protestaram contra o erro. Um dos motivos da apreensão dos estudantes é o início das inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece vagas em universidades públicas com as notas do Enem, na próxima terça-feira, 21. O problema, de acordo com Lopes, foi verificado no segundo dia do exame, realizado em 10 de novembro.

Candidatos fazem provas diferentes, identificadas por cores. No momento da correção, pessoas que realizaram prova de uma cor tiveram a correção com base em outra, afirmou. Segundo ele, o mesmo problema ocorreu em anos anteriores.

Dos 5.095.388 inscritos no Enem no ano passado, 3.709.809 fizeram aprova no segundo dia de aplicação. Anteriormente, ele havia citado um número inferior a 1% de candidatos como problema. Até o momento, foram confirmados quatro candidatos em Viçosa (MG) com as notas trocadas, afirmou o dirigente. "Acho que não chega a nove mil."

Ainda neste sábado, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, admitiu que houve uma "inconsistência" que prejudicou a nota de parte dos candidatos e afirmou que os estudantes tiveram os gabaritos trocados. O ministro disse que ninguém será prejudicado. O MEC abriu um canal por e-mail e telefone para receber reclamações de candidatos que possam ter sido prejudicados. (AE)

237 mil vagas abertas pelo Sisu neste ano

Com inscrições abertas durante esta semana, o Sisu é apenas um dos processos seletivos para os quais a nota do Enem pode ser utilizada. Dele, podem participar todos os candidatos que fizeram o exame em 2019 e não tiveram nota zero na redação. Ao todo, segundo o Ministério da Educação (MEC), são 237 mil vagas.

Na próxima semana, serão abertas as inscrições para o Prouni, o Programa Universidade Para Todos. Entre 28 e 31 de janeiro, estudantes interessados no ingresso em instituições privadas de ensino superior com bolsas de estudos podem realizar a inscrição. Pelo Prouni, é possível obter bolsas integrais ou parciais, de 50% da mensalidade. De acordo com o MEC, o participante deve ter obtido média de ao menos 450 pontos e não ter a redação zerada.

Entre 5 e 12 de fevereiro, ocorrerá o período de inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que oferecerá 70 mil vagas e possui os mesmos critérios de exigência que o Prouni. Nesse programa, há duas modalidades, sendo uma com juros zero, voltada para casos em que há renda familiar de até três salários mínimos por pessoa, e outra com escala de financiamento variável, conforme a renda familiar do candidato. Além dessas opções, é possível utilizar a nota do Enem para processos seletivos em Portugal. (Carol Almeida)

topo ↕

O POPULAR - GO - CIDADES

Sem Fundeb, 10 maiores redes perdem R\$ 664 mi

ENSINO PÚBLICO Levantamento feito pelo TCM-GO mostra que caso o

Congresso não aprove neste ano a continuidade do fundo 116 municípios teriam, juntos, perdas de R\$ 1,1 bilhão

As 10 maiores redes municipais de ensino em Goiás podem perder, juntas, mais de R\$ 664,5 milhões em recursos caso o Congresso Nacional não consiga aprovar neste ano projeto que garanta a continuidade do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), cuja validade se encerra no dia 31 de dezembro. Ao todo, 116 municípios goianos perderiam um total de R\$ 1,1 bilhão, caso fossem considerados a realidade de 2018, que serviu para o cálculo feito em levantamento do Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO).

As dúvidas sobre o futuro do Fundeb se acentuaram no começo deste ano, após declarações do ministro da Educação, Abraham Weintraub, ao anunciar o encaminhamento de uma nova proposta de emenda constitucional (PEC) para tornar o fundo permanente. Uma PEC já tramita desde 2015 na Câmara dos Deputados e caminhava para sua reta final, mas Weintraub, que em setembro já dissera discordar de critérios concordados pelos parlamentares para composição do fundo, afirmou que a discussão seria reiniciada do zero após o recesso legislativo.

Pela fórmula do Fundeb, os municípios contribuem para a composição do fundo como desconto de 20% de alguns impostos e transferências e recebem um montante que varia conforme o número de alunos matriculados em suas redes. A este montante se soma, antes de ser compartilhado, os repasses feitos pelo Estado. Por isso, o valor dividido entre os 246 municípios foi de quase R\$ 1 bilhão a mais do que o repassado por eles em 2018, segundo o levantamento do TCM-GO.

Em valores absolutos, Goiânia é quem mais perderia com o fim do Fundeb: R\$ 169,4 milhões, o que representa 42,1% do total repassado pelo fundo. Para municípios mais pobres, entretanto, o impacto seria maior. No caso de Valparaíso, entretanto, a perda representaria 78% de tudo que recebe do Fundeb. Em 2018, o município localizado no Entorno do Distrito Federal contribuiu com R\$ 18,5 milhões e recebeu R\$ 84,9 milhões.

O levantamento do TCM-GO foi feito pela auditora de controle externo Luana Cristina Assunção Miranda Oliveira e, segundo o órgão, visa contribuir com a discussão sobre a participação dos municípios goianos na composição do fundo e a dinâmica de redistribuição dos recursos. O estudo mostra que 130 municípios recebem menos do que contribuem, entre eles Catalão, que repassou em 2018 R\$ 34,5 milhões e ficou com apenas R\$ 29,6 milhões. É a cidade que mais perde recursos, em valores absolutos.

O estudo mostra que os municípios que mais contribuem são os que mais recebem recursos do fundo. As 246 cidades foram divididas em cinco grupos, de acordo como valor de contribuição, e no grupo com maiores valores apenas 4 tiveram perdas no processo (Catalão, Goiatuba, São Simão e Bela Vista).

Por outro lado, do grupo com menores contribuições, apenas 4 tiveram ganhos (Campestre de Goiás, Campinaçu, Caturai e Americano do Brasil). Entretanto, nestes casos, o acréscimo mais significativo foi no cofre de Campestre, com R\$ 258 mil a mais do que repassou. As outras ficaram com R\$ 22 mil a R\$ 32 mil a mais. A rede municipal destas cidades não passou de 653 alunos em 2018.

Já entre as 10 maiores redes, não houve nenhuma com prejuízo na hora de comparar o repasse feito ao fundo com o recebido. Juntas elas ficaram com 59,2% de todo o montante extra que foi distribuído aos 116 municípios que ficaram no azul no resultado

da transferência. Porém, responderam também por 46,7% do total de alunos matriculados em redes municipais no Estado.

O secretário de controle externo do TCM-GO, Célio Roberto de Almeida, diz que o levantamento serve para embasar as discussões que devem ser feitas neste ano para a manutenção do fundo. "O estudo mostra que o Fundeb é muito importante para os municípios", disse.

MEC garante fundo em 2021

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, garantiu na semana passada que o governo federal quer a permanência do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) em 2021 e que a proposta de emenda constitucional (PEC) que o presidente Jair Bolsonaro deve encaminhar ao Congresso Nacional após o fim do recesso legislativo irá propor que o repasse feito pela União ao fundo aumente de 10% do total que é arrecadado pelos Estados e municípios para 15%. De acordo com Weintraub, o Fundeb é "prioridade total". "O governo Bolsonaro não vai deixar faltar recurso, em hipótese nenhuma, para a educação básica", informou em um vídeo publicado em sua conta no Twitter no dia 14. No mesmo post, ele reforça o que já havia dito no dia 9 durante uma coletiva, que o governo pretende enviar a PEC para reiniciar o debate sobre o fundo. O governo é contra o percentual acertado pelos congressistas de repasse a ser feito pela União, evoluindo dos atuais 10% até chegar em 40% a partir de 2031.

O ministro defende que o repasse fique em 15%, sob alegação que um percentual maior que esse afetaria o orçamento da União. "Não faltou vontade nossa para criar critérios técnicos, infelizmente prevaleceu a demagogia." Ele não informou que o aumento proposto pelo governo seria imediatamente ou de forma gradual.

A discussão sobre a continuidade do Fundeb se arrasta desde 2015, quando foi apresentada a PEC 15. Em 2019, a deputada federal Dorinha Rezende (DEM), relatoria do projeto na Câmara, apresentou o relatório consolidando as propostas discutidas nos últimos quatro anos, para votação nas comissões e, posteriormente, no plenário. O Fundeb foi criado por meio de uma PEC em 2006 e regulamentado no ano seguinte. Caso o Congresso não vote uma nova PEC até o fim do ano o financiamento acaba.

[topo](#)

O TEMPO - MG - BRASIL

MEC achou erro também no primeiro dia de prova

BRASILIA. O Ministério da Educação (MEC) identificou problemas também nas provas do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No sábado, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, confirmou que os gabaritos das provas do segundo dia haviam sido trocados pela gráfica Valid. Na ocasião, ele prometeu que sua equipe resolveria o problema até amanhã, para que o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que tem no mesmo dia o início de inscrições, não fosse prejudicado.

A assessoria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela prova, informou que a análise foi estendida para tranquilizar os candidatos, uma vez que recebeu muitas solicitações para que isso fosse feito. No entanto, funcionários do Inep confirmaram à "Folha", que foram achados erros no primeiro dia.

O governo disponibilizou um endereço de e-mail enem2019@inep.gov.br para os alunos que se sentirem prejudicados. É preciso se identificar com nome e CPF.

Ontem, pelo Twitter, Weintraub afirmou que a equipe continua trabalhando na apuração das inconsistências. "Reafirmo: nenhum candidato será prejudicado!".

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Falha também afeta o primeiro dia de provas

Os erros identificados nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 não são limitados às provas do segundo dia, como havia sido divulgado no sábado pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub. A assessoria de imprensa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC) e responsável pelo exame, confirmou ontem que passou a analisar também os testes do primeiro dia.

De acordo com o instituto, a ampliação da análise ocorre para tranquilizar os candidatos após o órgão ter recebido, pelas redes sociais, muitos pedidos para que também fosse considerado na verificação o primeiro dia de provas. Entretanto, funcionários do Inep confirmaram, sob condição de anonimato, que a razão para a ampliação é o fato de já ter sido identificado erro também nos exames desse primeiro dia.

No sábado, o governo trabalhava com a informação de que os erros poderiam alcançar até 1% dos participantes, o que representaria cerca de 39 mil pessoas. Não há informações se esse novo escopo de verificação vai aumentar essa expectativa. Até então, o Inep trabalhava com um universo de análise de 50 mil provas, o que resultaria em um número considerado reduzido de possíveis erros. Mas esse cenário muda a todo momento, segundo informações recebidas pela reportagem.

Divergências

Após comemorar o sucesso na realização do Enem 2019, o MEC divulgou, no sábado, que participantes receberam notas erradas. Segundo o governo, o erro partiu da gráfica Valid, que passou a imprimir as provas no ano passado.

Os primeiros relatos de problemas com a nota do Enem começaram a aparecer na noite de sexta-feira, quando o MEC liberou o acesso dos resultados aos participantes do exame. Candidatos com elevado número de acertos se viram com notas baixas.

Inicialmente, o instituto afirmou que se tratava de reflexo do modelo matemático adotado pelo exame, a Teoria da Resposta ao Item (TRI). Com a TRI, a nota final depende também de quais questões foram anotadas como corretas. Como cresceu o número de relatos, técnicos do Inep, da gráfica Valid e do consórcio aplicador do exame se debruçaram sobre as bases de dados em busca de inconsistências. O trabalho teria ocorrido ainda durante a madrugada de sábado.

Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova. A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações chegaram ao instituto com divergências. O candidato fez a prova de urna cor, mas, nos arquivos encaminhados para o cálculo da nota, era corrigida como se fosse de outra cor.

Quatro casos foram confirmados inicialmente, todos em Viçosa (MG). Servidores do

órgão foram convocados a comparecer às 8h do sábado no Inep para trabalhar nessa questão. Segundo Alexandre Lopes, presidente do órgão, a conferência prevê várias etapas, inclusive checagens manuais.

Também há relatos nas redes sociais de questionamentos na nota da redação, mas, até o fechamento desta edição, não havia confirmações sobre isso.

MEC mantém data de inscrições do Sisu

O titular do MEC, Abraham Weintraub, manteve o calendário do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que seleciona alunos para universidades públicas. Ainda no sábado, o Inep prometeu que teria a situação resolvida até hoje, véspera da abertura das inscrições no Sisu. O presidente do órgão, Alexandre Lopes, disse não trabalhar com a hipótese de adiar as inscrições.

O Sisu é um portal do MEC que reúne em um buscador as vagas de universidades públicas de todo o Brasil reservadas para quem fez o Enem. Para se candidatar, o aluno precisa ter realizado a última prova e não pode ter zerado a redação. Há duas edições por ano a próxima ocorrerá entre amanhã e sexta-feira.

Impacto

Apesar do erro, o governo corre para evitar um estrago maior, inclusive politicamente. A avaliação, tanto de integrantes do Planalto quanto de parlamentares que acompanham o MEC de perto, é a de que é preciso saber a dimensão do episódio para calcular um possível dano maior a Weintraub.

O ministro diz a interlocutores que a realização de um Enem sem problemas sempre foi crucial para sua permanência no cargo. A preocupação se tornou maior quando sua saída passou a ser defendida por aliados do governo - o presidente Jair Bolsonaro, entretanto, garantiu sua permanência.

Além de olhar os casos específicos recebidos de candidatos, o Inep tem feito uma análise estatística que busca inconsistências em toda a base de dados. O instituto ainda não tinha a dimensão do número de atingidos até o início da noite de ontem.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Alunos gaúchos revelam como alcançaram 1.000 em redação

Três colegas de aula em um pré-vestibular de Novo Hamburgo foram os únicos gaúchos a tirar nota 1.000 na redação do último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em comum, estudavam mais de 10 horas por dia, escreviam redações semanalmente e tiveram a sorte de redigir um texto com tema semelhante ao exigido na prova (Democratização do acesso ao cinema no Brasil).

Estudantes do Método Medicina Pré-Vestibular, Laura Brizola, 20 anos, Guilherme Mendes, 25, e Carlos Eduardo Immig 19, estão entre as 53 pessoas que, no Brasil inteiro, tiveram redação nota mil, segundo o MEC. Além de 150 minutos de aulas obrigatórias de redação por semana, com mais 50 minutos disponíveis em plantão, produziam ao menos um texto por semana em sala de aula. Ao longo de 2019, foram ao menos 40 textos.

Com foco na aprovação em Medicina, a rotina do trio era de aula das 8h às 17h30min e mais estudo à noite. Nos fins de semana, revisavam matéria e resolviam simulados em

casa. Todos concordam que, para tirar uma nota tão alta na produção textual, é preciso analisar os erros apontados por professores, estudar o conhecimento que falta, organizar a rotina e guardar tempo para relaxar - Carlos malha, Laura dança zumba e caminha, e Guilherme lê literatura.

A nota máxima na redação de Guilherme foi alcançada em seu terceiro ano de cursinho. Ele foi aluno de escola pública durante quase toda a vida: só nos últimos três meses estudou em uma instituição privada, após um ano de Ensino Médio na China. Ao longo do ano, leu mais de 20 livros, afora os obrigatórios no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS):

- A leitura e a repetição de redações escritas ajuda bastante. E, claro, ter bons professores, que ajudam na correção dos textos.

Prática Formada na Fundação Liberato, em NH, Laura fez técnico em Química e um ano de cursinho:

- Estudava 14 horas por dia. Não acho isso adequado, mas infelizmente é o necessário para entrar em Medicina.

Morador de Estância Velha, Carlos Eduardo se formou em escola privada de Ivoti e gabaritou a redação no primeiro ano de pré-vestibular. Não afeito à literatura, diz que foi bem por tanto escrever: ao menos dois textos por semana

- Foram muitas redações. E eu prestava atenção nas correções. Vi que errava vírgulas e fui estudar para não errar mais.

O gerente do Método, William Lawisch, explica a coincidência de três colegas de aula tirarem nota mil na redação:

- Eles trabalharam temas muito variados ao longo do ano, então é difícil chegar na prova sem nenhuma ideia do assunto.

[topo](#)

Brasil C TI - TEMPO REAL

Software pode ajudar gestores a tornar as cidades amigáveis para ciclistas e pedestres

Um software capaz de analisar o deslocamento de ciclistas e pedestres pela cidade foi desenvolvido por uma equipe internacional de pesquisadores apoiada pela FAPESP. A ferramenta, disponível gratuitamente on-line, tem o intuito de auxiliar gestores públicos a definir estratégias e ações que estimulem e tornem mais seguras as formas não motorizadas de mobilidade urbana.

O estudo, realizado no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, compreende a maior análise de dados de ciclistas e pedestres já realizada. Os pesquisadores usaram dados gerados por usuários de bicicleta compartilhada e de um aplicativo para caminhada georreferenciado na cidade de Boston (Estados Unidos). Segundo os autores, a metodologia pode ser adaptada para outras cidades do mundo.

“Depois de desenvolver o método para análise de dados, criamos um software livre que está disponível para todos. Estamos firmando uma parceria com a CET [Companhia de Engenharia de Tráfego] para analisar os dados de São Paulo. A ideia é que, a partir da

análise de diferentes conjuntos de dados, seja possível identificar o que dificulta o aumento do fluxo de ciclistas e pedestres na cidade e, assim, propor novas estratégias e ações”, disse Fabio Kon, membro da Coordenação Adjunta da Pesquisa para Inovação da FAPESP.

A pesquisa foi conduzida no âmbito do INCT Internet do Futuro para Cidades Inteligentes, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e pela FAPESP. Também contou com apoio de bolsa da Comissão Fulbright que Kon, professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP), recebeu para realizar estudos no MIT Senseable City Lab.

A equipe de pesquisadores desenvolveu uma técnica para análise georreferenciada de dados a partir de 260 mil viagens de pedestres de quase 6 mil usuários, de maio de 2014 a maio de 2015, e 800 mil viagens de bicicleta. Os resultados da pesquisa foram publicados no Journal of Transport Geography.

Comportamento de ciclistas e pedestres

“Historicamente, as cidades têm investido em estruturas viárias sobretudo para carros, o transporte motorizado individual. Hoje, no entanto, sabe-se que incentivar as pessoas a caminhar e a usar a bicicleta como meio de transporte traz benefícios para a saúde, torna as cidades mais humanas e propícias para o convívio, além de reduzir os índices de poluição”, disse Kon.

O pesquisador ressalta que essa preocupação tem mudado políticas e a forma de pensar as cidades em várias partes do mundo. “Por isso, desenvolvemos uma metodologia para analisar o fluxo de pedestres e ciclistas em uma cidade e com isso poder gerar ações para esse encorajamento”, disse.

De acordo com o estudo, apesar de deslocamentos a pé ou por bicicleta serem cada vez mais reconhecidos como soluções para problemas urbanos, há ainda uma carência de pesquisas focadas em veículos não motorizados e quase nenhuma pesquisa sobre a comparação do comportamento de pedestres e ciclistas.

Veja também [Laser é aplicado contra efeitos colaterais de quimio e radioterapia](#)

“Não existem muitas análises sobre o comportamento de ciclistas e pedestres por causa da dificuldade de obter dados de qualidade. De pedestres é mais raro ainda. Dessa forma, o trabalho contribui para uma melhor compreensão das características de mobilidade não motorizada em relação à distância, duração, hora do dia, distribuição espacial e sensibilidade ao clima”, disse Kon.

Comparando as diferenças

O estudo realizado na cidade norte-americana demonstrou que ciclistas e pedestres têm comportamentos muito diversos. Uma das principais diferenças está na distância percorrida pelas viagens. Os dados mostraram que ciclistas fazem viagens um pouco mais longas que pedestres, geralmente ligando bairros próximos, enquanto os que andam a pé tendem a fazer isso por alguns quarteirões, porém dentro de um mesmo bairro.

Além disso, as viagens a pé têm picos durante a manhã (por volta das 9h), na hora do almoço (por volta das 12h30) e à tarde (por volta das 18h). Já as viagens em bicicletas apresentaram picos em horários semelhantes pela manhã e pela tarde, mas não apresentam pico significativo na hora do almoço. Ao contrário das viagens a pé, as de bicicleta tendem a ter direções opostas durante a manhã e durante a tarde, indicando o uso para ida e volta do trabalho.

Outro achado do estudo foi que, nos dias mais quentes, há mais viagens de bicicleta. No entanto, quando chove ou faz frio, essas viagens são reduzidas. O mesmo não ocorre entre os pedestres, que tendem a ser mais regulares, independentemente das questões climáticas, embora haja uma diminuição sensível nas viagens a pé em dias muito quentes.

“Se as cidades desejam promover o uso de bicicletas como meio de transporte, terão que investir na infraestrutura de ciclovias ou ciclofaixas. Especificamente em Boston, notamos que as pessoas não se sentem seguras ou confortáveis para esse tipo de deslocamento quando chove ou neva, situação em que o risco de ser prejudicado por carros parece ser maior. Se houvesse mais estrutura, o número de usuários não seria tão reduzido nesses dias”, disse Kon.

O artigo *Comparing bicycling and pedestrian mobility: Patterns of non-motorized human mobility in Greater Boston* (doi: 10.1016/j.jtrangeo.2019.102501), de Christian Bongiorno, Daniele Santucci, Fabio Kon, Paolo Santi e Carlo Ratti, pode ser lido em https://interscity.org/assets/journal_of_transport_geography_2019.pdf.

topo ↕

JOVEM PAN - TEMPO REAL

Aposta do MEC para ensino superior, Future-se recebe últimas sugestões

Termina nesta semana a consulta pública para o programa Future-se apresentado pelo Ministério da Educação. Essa é a segunda vez que a pasta abre para discussão sobre a proposta que pretende flexibilizar o financiamento do ensino superior.

O programa altera leis para permitir que as instituições possam captar mais recursos, além dos repassados pelo governo. Uma primeira versão foi apresentada em agosto do ano passado, mas não foi bem aceita pela comunidade acadêmica.

O texto foi reformulado e apresentados às instituições de ensino antes de ser enviado ao Congresso Nacional.

O diretor jurídico do Semesp, o Sindicato das Mantenedoras do Estado de São Paulo, José Roberto Covac, reconhece que o programa tem pontos controversos — mas entende que a medida seria um caminho para aumentar a eficiência do ensino público no Brasil.

“A universidade pública, assim como a privada, uma não pode viver apenas de tributo e a outra não pode viver apenas de mensalidade. Essas alternativas são importantes e as consequências que se esperam são de que melhorem a eficiências das universidades com o fim comum que é a educação de qualidade.”

Um dos principais pontos estabelecidos pelo novo texto do Future-se é que as

Universidades participantes do programa terão prioridade nas bolsas do **Capes**. De acordo com o MEC, a proposta apresentada dá mais segurança jurídica na relação entre instituições de ensino e as fundações de apoio.

Para participar do programa as universidades e os institutos federais devem assinar um “contrato de resultado” com o ministério. O especialista em educação Daniel Cara entende que o programa tem sido rejeitado no meio acadêmico por restringir a autonomia das universidades.

Mais Notícias

Sem custo extra, acessibilidade vira item obrigatório em novos apartamentos
Polícia prende falso médico que pretendia registrar inscrição no Cremesp

Pela Web

Dores no ciático? Use isso pela manhã (Nossa Boa Forma)
Brasileiros Não Pagam Mais TV a Cabo Graças a Esta Antena! (Ofertas-top.com)

“Ao invés da gestão universitária ser feita de forma autônoma como reza a Constituição, o Future-se propõe que a gestão seja feita por uma organização social.”

Para o ministro da Educação, Abraham Weintraub, o Future-se é uma emergência. “Se a gente deixar do jeito que está, as universidades federais vão falir. Os números crescem e as folhas de pagamento crescem acima da inflação todo ano.”

O MEC reforça que as instituições de ensino não serão privatizadas e não vai haver cobrança de mensalidade.

As sugestões para a consulta pública, que vai até esta sexta-feira (24), podem ser enviadas para o ministério pelo e-mail futureseconsulta@mec.gov.br ou pelo site.

*Com informações do repórter Renan Porto

topo ↕

PORTAL N10 - TEMPO REAL

Professores da Rede Estadual podem realizar cadastro para licenciaturas na Capes

Professores da rede pública de ensino interessados em cursar licenciaturas na área em que atuam podem cadastrar seus dados na plataforma da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** até o dia 31 deste mês.

O processo de cadastro é destinado somente aos educadores em exercício e deve ser realizado na Plataforma **CAPES** de Educação Básica. O objetivo da ação é mapear, em todo território nacional, os educadores que necessitam adequar sua formação ao que está determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

As informações prestadas pelos professores irão orientar o planejamento dos programas de formação inicial de professores da educação básica, previstos a serem implementados este ano. Além disso, o processo também pretende identificar aqueles educadores que possuem interesse em cursar uma especialização.

A análise e validação das informações apresentadas no preenchimento do cadastro – que

consiste em formulários sobre formação e atuação profissional – será realizada pelas Secretarias de Educação às quais os professores participantes estão vinculados.

A validação das informações dadas pelas Secretarias e a manifestação de interesse dos participantes ainda não garantem a oferta dos cursos. Contudo, a ação serve como norte para o atendimento gradual das demandas identificadas com o mapeamento.

Para mais informações sobre o processo confira o Manual do Usuário ou o Tutorial para registrar interesse.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Enem 2019: estudantes prejudicados com correção têm até 10h para mandar e-mail

Notificações devem ser enviadas ao Inep pelo e-mail enem2019@inep.gov.br, com nome completo e CPF

BRASÍLIA - O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) vai receber até as 10 horas desta segunda-feira, 20, relatos de estudantes que se sentiram prejudicados com a correção dos gabaritos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019.

As notificações devem ser enviadas ao órgão pelo e-mail enem2019@inep.gov.br, com nome completo e Cadastro de Pessoa Física (CPF).

O desempenho no Enem é critério para concorrer no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece 237 mil vagas em universidades federais em todo o País. O período de inscrições foi mantido: vai de terça-feira, 21, a sexta-feira, 24.

Até a manhã de sábado, 18, o MEC e o Inep não sabiam informar quantas pessoas poderiam ter sido atingidas, mas admitiram o erro em ao menos quatro provas de Viçosa, em Minas Gerais. O governo não descartou que as falhas podem ter ocorrido em outros Estados e afirmou que investiga o caso.

Um balanço sobre o número de estudantes atingidos deve ser divulgado no início da noite desta segunda, mas ainda não há um horário divulgado.

De acordo com o Inep, 3,9 milhões de pessoas fizeram as provas em 3 e 10 de novembro. A princípio o erro havia atingido apenas a correção de gabaritos do segundo dia, quando houve provas de Ciências da Natureza e Matemática. Neste domingo, 19, o Inep afirmou que a revisão será feita nos dois dias do exame.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, o erro atingiu "alguma coisa como 0,1%" dos candidatos que prestaram o exame - o equivalente a 3,9 mil candidatos. Depois, Alexandre Lopes, presidente do Inep, falou que o erro poderia ter afetado "até" 1% - 39 mil pessoas. Ao fim, afirmou que "não chega a 9 mil".

Além do Sisu, a nota do Enem pode ser usada na seleção de outras universidades, incluindo instituições em Portugal, e também em programas de apoio do governo - como o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo parciais e integrais em universidades particulares, e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que financia o pagamento de mensalidades.

topo ↗

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

MEC também analisa erros nas provas do 1º dia do Enem

Os erros identificados nas notas do Enem 2019 não são limitados às provas do segundo dia, como havia sido divulgado no sábado (18) pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub.

O governo Bolsonaro já identificou problemas nas provas do primeiro dia e ampliou o escopo de análise.

Após comemorar o sucesso na realização do Enem 2019, o MEC (Ministério da Educação) divulgou no sábado que participantes receberam notas erradas. Segundo o governo, o erro partiu da gráfica Valid, que passou a imprimir as provas no ano passado.

Até então, os erros confirmados haviam sido identificados apenas no segundo dia da prova (matemática e ciências humanas).

A assessoria do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), órgão ligado ao MEC, confirmou neste domingo (19) que passou a analisar também as provas do primeiro dia (línguas e redação).

De acordo com a assessoria de imprensa do instituto, a ampliação da análise ocorreu para tranquilizar os candidatos após o órgão receber pelas redes sociais muitos pedidos para que fosse considerado o primeiro dia.

No entanto, funcionários do Inep confirmaram à Folha, sob condição de anonimato, que já foi identificado erro na prova de línguas, do primeiro dia.

No sábado, o governo trabalhava com a informação de que os erros poderiam alcançar até 1% dos participantes, o que representaria cerca de 39 mil pessoas. Não há informações se esse novo escopo de análise vai aumentar essa expectativa.

O Inep trabalhava até a tarde de sábado com um universo de análise de 50 mil provas, o que resultaria em um número considerado reduzido de possíveis erros. Mas esse universo muda a todo momento, segundo informações recebidas pela reportagem.

Os primeiros relatos surgiram nas redes sociais na sexta-feira (17), quando o MEC liberou as notas. O governo disponibilizou um email (enem2019@inep.gov.br) para receber reclamações.

O estudante Matheus Krabbe, 17, identificou problemas também na sua nota de línguas, ocorrida no primeiro dia.

"Logo que vi a nota sabia que tinha alguma coisa errada. Porque fui melhor neste ano [2019] do que no ano passado mas a nota era mais baixa", disse.

Krabbe é de Guarulhos (SP) e quer usar a nota do Enem para uma vaga em relações internacionais na USP -a estadual seleciona parte dos alunos a partir do desempenho no exame.

O estudante, que fez cursinho paralelo à uma escola técnica privada, encaminhou a mensagem ao Inep sobre seu caso, mas está pessimista.

"Não posso mais depender disso", diz. "Na sexta-feira já fui buscar uma bolsa em cursinho".

Também há relatos nas redes sociais de questionamentos na nota da redação, mas ainda não há confirmações sobre isso.

A estudante Thaís Garcia Inocêncio, 21, já encaminhou mensagem ao Inep questionando a nota de redação. Ela recebeu 780 na redação, mas avaliações de professores de seu cursinho, a partir do rascunho do texto, estimavam uma nota bem superior.

"Não acho que houve falha na correção, mas deve ter tido algum erro na digitação", diz ela, que é paulista e atualmente mora em Londrina (PR).

Thaís chegou a iniciar uma faculdade em jornalismo, cujo ingresso foi pelo Enem, e depois desistiu. Agora, busca uma vaga em psicologia na UEL (Universidade Estadual de Londrina). "O problema é que o Inep não se pronunciou, ninguém falou nada da redação e estou um pouco desesperada".

O MEC manteve a data de abertura das inscrições do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), prevista para terça-feira (21). Apesar do erro, o governo corre para evitar um estrago maior, inclusive politicamente.

A avaliação, tanto de integrantes do governo quanto de parlamentares que acompanham o MEC de perto, é a de que é preciso esperar qual será dimensão do episódio para calcular um possível dano maior a Weintraub.

Weintraub diz a interlocutores que a realização de um Enem sem problemas sempre foi crucial para sua permanência no cargo.

A preocupação se tornou ainda maior quando sua saída da pasta passou a ser defendida por vários aliados do governo -o presidente Jair Bolsonaro, entretanto, garantiu sua permanência até agora.

Segundo o governo, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova. A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

Além de olhar os casos específicos recebidos por candidatos, o Inep tem feito uma análise estatística que busca inconsistências em toda a base de dados. O Inep ainda não tinha a dimensão do número de atingidos até o início da noite de domingo.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Educação de Alagoas abre matrículas para novas escolas no conjunto Santa Maria e Massagueira

Matrículas acontecem de forma presencial.

Começam nesta segunda-feira (20) as matrículas para duas novas unidades públicas de educação que ficam no conjunto Santa Maria, no Eustáquio Gomes, em Maceió; e no povoado Massagueira, em Marechal Deodoro.

As matrículas, que se estendem até a quarta-feira (22), devem ser feitas de forma presencial.

No Conjunto Santa Maria as vagas são para os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Já na escola do povoado da Massagueira há vagas para o ensino médio.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Secretaria de Educação tem 9 mil vagas para ensino de jovens e adultos em Goiânia

Pré-matrículas podem ser feitas pela internet ou em uma escola da rede municipal. Segundo o órgão, 35% das vagas haviam sido preenchidas até domingo (19).

A Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia abriu 9,5 mil vagas para quem deseja concluir o Ensino Fundamental. A pré-matrícula é feita por meio do site do programa de Educação para Adolescentes, Jovens e Adultos (Eaja) ou em qualquer escola da rede municipal. O órgão informou que 35% das vagas já foram preenchidas.

Para fazer a matrícula é necessário apresentar Carteira de Identidade, comprovante de endereço e a declaração ou histórico escolar, caso o interessado possua o documento. Sem esses dados, o educando será matriculado provisoriamente em uma das turmas e, após verificação do nível de escolarização, será transferido à série correspondente ao seu desenvolvimento escolar.

Podem se matricular pessoas com idade a partir de 15 anos, em turmas de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Os interessados podem escolher entre uma das 57 escolas de Goiânia disponíveis para o programa. Ao todo, são 300 salas de aula reservadas, preferencialmente no período noturno, para atender os matriculados.

Em 2019, dados do Censo Escolar registraram 5.798 alunos matriculados no programa.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

IFB abre mais de 1 mil vagas em cursos de graduação pelo Sisu

Inscrições podem ser feitas a partir desta terça-feira (21). Oportunidades são para 15 áreas; veja como participar.

O Instituto Federal de Brasília (IFB) abre, nesta terça-feira (21), 1.027 vagas gratuitas em cursos superiores de graduação. A seleção é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Os interessados podem se candidatar até 24 de janeiro.

A inscrição deve ser feita no site do SISU e leva em consideração os resultados obtidos pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) referente a 2019.

Sisu 2020 terá inscrições entre 21 e 24 de janeiro; veja cronograma
O que o candidato deve saber sobre a inscrição do Sisu

As oportunidades são para 15 áreas (veja abaixo), em nove dos 10 campi do IFB – exceto na unidade do Recanto das Emas. A lista dos selecionados deve ser divulgada em

28 de janeiro.

Cursos de graduação:

Agroecologia
Automação Industrial
Eventos, Gestão Pública
Sistemas para Internet
Gastronomia
Design de Produtos
Ciência da Computação
Design de Moda
Logística
Biologia
Física
Geografia
Letras/Português
Matemática
Química

Quem pode participar

Segundo o edital, podem participar da seleção estudantes que já concluíram o Ensino Médio e que fizeram o Enem no ano passado.

Os cursos têm duração média de três anos e, após a conclusão, o aluno recebe a certificação de nível superior.

Sisu

O Sisu é o sistema do Ministério da Educação (MEC) que reúne vagas de graduação em universidades públicas brasileiras. Para concorrer, é preciso ter feito o Enem e não ter tirado nota zero na prova de redação.

Com a nota no exame, os candidatos podem se inscrever para até duas opções de vaga. Durante o período de inscrição, o Sisu divulga notas de corte parciais, para os candidatos verificarem as chances de aprovação.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Após erro na correção do Enem 2019, participantes temem perder vagas nas universidades federais

Inep manteve o prazo de inscrição no Sisu. Nesta segunda-feira (20), instituto vai divulgar resultado da apuração sobre as inconsistências na correção das provas.

Estudantes dizem estar apreensivos e temem perder vaga.

A apreensão dos candidatos a uma vaga no ensino superior aumentou desde que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, reconheceu no sábado (18) que houve "inconsistências" na correção dos gabaritos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Segundo Weintraub, a falha ocorreu na transmissão das informações – quem fez prova de uma cor teve o gabarito corrigido como se fosse outra cor.

O desempenho no Enem é critério para concorrer no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece 237 mil vagas em universidades federais em todo o país. O período de inscrições foi mantido: vai de terça-feira (21) a sexta-feira (24).

Sisu 2020: veja dicas para inscrição na seleção do primeiro semestre

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo Enem, 3,9 milhões de pessoas fizeram as provas em 3 e 10 de novembro. A princípio o erro havia atingido apenas a correção de gabaritos do 2º dia, quando houve provas de ciências da natureza e matemática. Neste domingo (19), o Inep afirmou que a revisão será feita nos dois dias do exame.

O Inep criou um email para os candidatos que se sentirem prejudicados. O endereço é enem2019@inep.gov.br. Os relatos devem ser enviados até as 10h desta segunda-feira (20), com nome completo e CPF.

Virgínia Medina, 20 anos, tenta pela quarta vez entrar em medicina – o primeiro ano foi como "treineira". Ela procurou o Inep e, até a manhã de domingo quando conversou com o G1, não sabia se as suas notas estavam sendo revisadas.

"Meu medo é o erro não ser corrigido e eu ser prejudicada no Sisu. Foi um ano inteiro de investimento. Eu morei em outra cidade para fazer cursinho, paguei as aulas, estudei bastante e agora comecei a me preocupar, porque aquela nota não condiz com a minha preparação" – Virgínia Medina, 20 anos, que fez prova em Viçosa (MG).

Ministro da Educação, Abraham Weintraub (à esq.), afirma que houve inconsistências na correção do Enem 2019; pronunciamento foi feito ao lado de Alexandre Lopes, presidente do Inep — Foto: Luis Fortes/MEC
Ministro da Educação, Abraham Weintraub (à esq.), afirma que houve inconsistências na correção do Enem 2019; pronunciamento foi feito ao lado de Alexandre Lopes, presidente do Inep — Foto: Luis Fortes/MEC

Ministro da Educação, Abraham Weintraub (à esq.), afirma que houve inconsistências na correção do Enem 2019; pronunciamento foi feito ao lado de Alexandre Lopes, presidente do Inep — Foto: Luis Fortes/MEC

Até a manhã de sábado, o MEC e o Inep não sabiam informar quantas pessoas poderiam ter sido atingidas, mas admitiram o erro em ao menos quatro provas de Viçosa (MG) – justamente a cidade em que Virgínia fez o exame. O governo não descartou que as falhas podem ter ocorrido em outros estados e afirmou que investiga o caso.

Segundo Weintraub, o erro atingiu "alguma coisa como 0,1%" dos candidatos que prestaram o exame – o equivalente a 3,9 mil candidatos. Depois, Alexandre Lopes, presidente do Inep, falou que o erro poderia ter afetado "até" 1% – 39 mil pessoas. Ao fim, afirmou que "não chega a 9 mil".

O G1 questionou o Inep na manhã de domingo (18) para saber se houve atualização nos dados, mas não recebeu resposta até as 5h. O instituto afirmou que vai divulgar o resultado da força tarefa feita para identificar os erros na correção das provas do Enem 2019 ainda nesta segunda-feira (20), mas não especificou o horário.

Além do Sisu, a nota do Enem pode ser usada na seleção de outras universidades, incluindo instituições em Portugal, e também em programas de apoio do governo – como o Prouni, que oferece bolsas de estudo parciais e integrais em universidades particulares, e o Fies, que financia o pagamento de mensalidades.

Entenda para que serve a nota do Enem
Sisu, Prouni e Fies: veja datas para o 1º semestre de 2020

#ErrosnoEnem

Os relatos de erros nas notas do Enem começaram a aparecer nas redes sociais assim que os resultados individuais foram divulgados na sexta (17).

De acordo com os estudantes ouvidos pelo G1, antes do anúncio do governo, eles já haviam procurado o Inep, por telefone e e-mail.

A resposta era de que não seria possível revisar a correção e que o Enem seguia a Teoria de Resposta ao Item (TRI) – metodologia que avalia se o estudante acertou as questões fáceis e difíceis ou só as difíceis, por exemplo, uma espécie de método "antichute". A TRI calcula as notas conforme o desempenho em vez de contabilizar erros e acertos. O mesmo esclarecimento foi enviado pelo Inep à TV Globo.

Os estudantes de Viçosa viram que outros candidatos estavam com o mesmo problema e começaram a usar a hashtag #errosnoenem. Logo, foram seguidos por outros estudantes de todo o país.

Os relatos feitos ao G1 são de candidatos que fizeram a prova do Enem no Pavilhão de Aulas B (PVB) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Segundo eles, ao menos 50 estudantes tiveram o mesmo problema e estudam entrar com uma ação no Ministério Público Federal.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) diz estar recolhendo informações de candidatos prejudicados para denunciar o caso à Justiça. A entidade diz estar atenta para as "correções necessárias".

"Quando vi a nota baixa, achei que era erro e seria atualizado. Depois, vi que não foi. A gente confia na nossa educação e no preparo dado pelos professores. Sabíamos que estava errado. É uma sensação de descaso absurda, uma desvalorização de tudo que estudamos este ano" – Lívia Costa, 19 anos, que tenta medicina na UFV.

Nota mínima

Das 45 questões em matemática, Lívia afirma que acertou 36 e recebeu nota 350. "Não conheço absolutamente ninguém que já tirou essa nota, é praticamente a nota mínima do Enem", afirma ela, que em outras edições da prova chegou a atingir 700 pontos na disciplina.

A mesma discrepância de notas ocorreu com Virgínia, citada no início desta

reportagem. Ela conta que acertou 35 das 45 questões de matemática e obteve nota de 386,9. Em ciências da natureza, ela acertou 30 das 45 questões e teve nota 400,3. "São notas que, mesmo com a TRI, correspondem a 5 ou 6 acertos, quando a pessoa tem um desempenho muito baixo", afirma.

"Nenhum dos participantes que entrei em contato está tranquilo com a manifestação [do MEC], principalmente pelo prazo curto que deram para refazer a correção", afirma Gustavo Castro, 18 anos, que fez seu primeiro Enem no PVB de Viçosa.

Ele conta que acertou 35 questões das 45 em matemática e em ciências da natureza. Em ambas, tirou 400. "Mesmo com TRI, as notas de matemática são sempre próximas a 700 ou 800 [com este número de acertos]. Ano passado, sem cursinho e estudando em escola pública, eu tirei 785. A discrepância é muito grande", afirma.

"Eu me sinto injustiçado e estou em um desgaste, sofrendo muito, é a realização de um sonho que está em jogo" – Gustavo Castro, estudante que tenta uma vaga em medicina e teve problemas na nota do Enem 2019.

Luisa Mendonça também fez a prova no PVB, em Viçosa(MG). Esta é a terceira vez que fez que ela faz o exame. Luisa já cursa agronomia na UFV, mas quer tentar uma outra vaga em biomedicina e mudar de curso.

Ela afirma que sentiu muita frustração ao ver as notas do segundo dia. Ela faz parte do grupo de estudantes de Viçosa que se mobilizou para relatar os erros nas redes sociais com a hashtag #errosnoenem.

"Aparentemente, afetou só aqui em Viçosa, mas ouvimos relatos de pessoas que foram afetadas em outras cidades. Até o ministro fazer a declaração estávamos desolados. Agora, estamos ansiosos esperando que eles corrijam a nota. Mas estamos chateados, é um ano que a gente dedicou e a gente não esperava por isso. Esperamos que a nota seja corrigida antes do Sisu" – Luisa Mendonça, participantes do Enem 2019 que diz ter sido afetada pelos erros na correção.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Pesquisadores baianos desenvolvem solução de baixo custo contra parasitas de abelhas sem ferrão

Antídoto foi criado a partir do próprio agente causador, ou seja, o parasita.

Solução já está beneficiando meliponicultores de Vitória da Conquista.

Por TV Sudoeste

Pesquisadores de uma universidade do sudoeste da Bahia desenvolveram antídoto de baixo custo para combater moscas parasitas que invadem e destroem colônias de abelhas sem ferrão.

A solução homeopática foi desenvolvida no laboratório da Casa do Mel da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Após a pesquisa, que levou um ano, eles criaram o antídoto a partir do próprio agente causador, ou seja, o parasita.

As moscas que invadem as colônias das abelhas sem ferrão podem extinguir um enxame interior em até 48 horas.

“São moscas que se alimentam do alimento que a abelha coleta para sobreviver. Elas se alimentam basicamente de pólen, e elas começam a fazer a postura de ovos dentro dos próprios potes de pólen das abelhas, e se alimentam também desse pólen. Então, em questão de 24 horas, a postura já está estabelecida, e em até 48h esse enxame pode estar completamente comprometido e depenado”, explica Generosa Ribeiro, bióloga e pesquisadora da Uesb que coordenou o projeto.

Segundo Generosa para fazer a solução bioterápica, é preciso seguir algumas etapas.

“A solução é bem simples, de fácil acesso para todos os produtores. O criador vai coletar o parasita e vai preparar essa solução diluindo e macerando numa solução de álcool de cereais e água destilada, e fazer as diluições e dinamizações necessárias, de acordo com a metodologia que já divulgamos no site da universidade”, afirma.

Ainda segundo ela, também é possível manipular a solução homeopática.

“O produtor pode chegar com os parasitas vivos, na farmácia, e solicitar do farmacêutico a preparação da solução de 4ch, que é a diluição para se usar nas caixas das abelhas”, acrescenta.

Generosa contou que testes feitos em laboratório e no campo foram bem sucedidos — Foto: Reprodução/TV Bahia
Generosa contou que testes feitos em laboratório e no campo foram bem sucedidos — Foto: Reprodução/TV Bahia

Generosa contou que testes feitos em laboratório e no campo foram bem sucedidos — Foto: Reprodução/TV Bahia

O controle biológico não faz uso de substâncias nocivas ao meio ambiente e, além disso, custa apenas R\$ 26.

Segundo a pesquisadora, os testes já feitos em laboratório e no campo tiveram resultados positivos.

“Obtivemos bastante sucesso nesses testes laboratoriais, e também já fizemos aplicação em campo e também obtivemos muito sucesso. Podemos dizer que aqui no nosso laboratório experimental, nós estamos área livre de forídeos, porque estamos usando esse bioterápico desde o ano passado”, diz.

A solução já está beneficiando meliponicultores de Vitória da Conquista que são associados à Casa do Mel. Antônio Tavares é um deles. Ele mantém a criação na garagem de casa e, em dois anos e meio, ele já possui mais de 30 caixas com colmeias.

Segundo ele, a produção só não é maior porque ele perdeu quatro caixas de abelhas sem ferrão para os parasitas que invadiram a produção.

“No processo de divisão, pode haver essa infestação, e essa infestação leva à perda total do enxame”, disse.

Com a solução bioterápica criada pelos pesquisadores da Uesb, o meliponicultor diz que agora está mais tranquilo.

“Agora com certeza é mais tranquilo, é uma segurança muito maior pra gente manejar e dividir sem problemas”, afirma.

Veja mais notícias do estado no G1 Bahia.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Matrículas para ensino médio em tempo integral da rede estadual iniciam nesta segunda-feira

O aluno que já está matriculado em uma escola de ensino médio em tempo integral e irá permanecer na mesma unidade estará automaticamente matriculado.

No período de 20 a 24 de janeiro serão realizadas as matrículas para o ensino médio em tempo integral na rede estadual. Somente os pais ou responsáveis poderão realizar a matrícula daqueles que são menores de idade.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (Seduc), o aluno que já está matriculado em uma escola de ensino médio em tempo integral e irá permanecer na mesma unidade estará automaticamente matriculado.

Para os integrantes da rede, as matrículas serão realizadas nos dias 20 e 21. Já para os candidatos novatos, será 23 e 24. A matrícula deverá ser feita diretamente no Portal da Matrícula.

Caso não exista vaga na escola desejada, o estudante poderá se inscrever em outra mais próxima de onde reside ou se cadastrar na lista de espera. Assim que surgir a vaga, o candidato será notificado através do e-mail.

O estudante da rede estadual que ainda não está matriculado na escola em tempo integral deverá acessar o portal, efetuar o login e, no menu principal, escolher a opção "Efetuar matrícula em outra escola", selecionando a escola que oferta o ensino em tempo integral de preferência.

Alunos candidatos à rede (externos) deverão selecionar a série, o município, o turno e a escola integral em que deseja estudar e preencher o formulário de cadastro.

Havendo necessidade de atualizar os dados cadastrais, é só acessar o Portal da Matrícula, clicar em "Já possuo acesso" e realizar as devidas alterações.

Para finalizar a matrícula, é necessário que o estudante entregue na escola alguns documentos. Veja quais:

- Comprovante de matrícula on-line;
- Cópia de Certidão de Nascimento ou RG;
- Cópia do CPF e/ou RG, quando houver;
- Cópia do CPF para os alunos do ensino médio ou da Educação de Jovens e Adultos, quando houver;
- Guia de transferência ou declaração;
- Comprovante de residência, quando houver;
- Termo de responsabilidade;

Cartão de vacinação para as crianças de até seis anos de idade;
Duas fotos 3x4.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Pesquisa da UFSCar busca idosos com diabetes tipo 2 para participar de testes. Estudo procura avaliar influência do controle glicêmico na rigidez arterial e no desempenho funcional do corpo. Interessados voluntários devem entrar em contato até o fim de junho.

Por G1 São Carlos e Araraquara

Uma pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) procura por voluntários idosos com diabetes tipo 2, em São Carlos (SP), para participar de testes que avaliam a influência do controle glicêmico na rigidez arterial e no desempenho funcional.

Podem participar do estudo homens ou mulheres que tenham idade a partir dos 60 anos. Os voluntários farão exame de sangue e passarão por avaliação do sistema circulatório e testes físicos da marcha e força muscular das pernas, no departamento de fisioterapia localizado na Rua das Saíras, na área norte da UFSCar.

Os interessados devem entrar em contato com os pesquisadores até o final de junho, pelo telefone (16) 3306-6704 ou pelo WhatsApp nos números (14) 99797-7887 e (16) 99616-9854.

Objetivo

De acordo com Alessandro Heubel, doutorando que integra o grupo da pesquisa, a expectativa é que o trabalho comprove que manter o controle de glicemia pode ajudar no desempenho funcional do corpo.

"A partir dessa confirmação, esperamos contribuir com a proposição de estratégias específicas, objetivando a redução do risco de complicações cardiovasculares associadas ao diabetes", disse.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Inscrições para 2,6 mil vagas de graduação na Unir terminam nesta segunda, 20. Seleção acontece através das notas do Enem 2019. Jornalismo é único novo curso de graduação este ano.

Terminam nesta segunda-feira (20) as inscrições para o processo seletivo 2020 da Universidade Federal de Rondônia (Unir). São mais de 2,6 mil vagas distribuídas por oito campi do estado. A seleção inclui as turmas com início no primeiro e no segundo semestre.

As inscrições são feitas exclusivamente pela internet até às 18h, e a classificação dos selecionados será feita com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019.

Veja a lista de cursos e quantidade de vagas em cada um

As 2.655 vagas são para os campi de Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Presidente Médici, Rolim de Moura, Cacoal e Vilhena.

A única novidade para 2020 no rol de cursos da universidade é a graduação em jornalismo em Porto Velho, que foi lançada em novembro do ano passado com previsão de início da turma no primeiro semestre.

A principal forma de ingresso na Unir é pelo processo seletivo próprio já que a instituição não aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) que reúne a seleção da maioria das universidades federais.

Os resultados serão divulgados no dia 28 de janeiro e as matrículas para quem vai começar o curso no primeiro semestre começam no dia 3 de fevereiro.

A assessoria da Unir informou ao G1 que o calendário acadêmico de 2020 será mantido mesmo com o erro na correção do Enem 2019. Portanto as inscrições terminam nesta segunda-feira e as aulas devem ter início no dia 10 de fevereiro. Confira o cronograma.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UEPB inscreve para seleção de professores de línguas substitutos, em Campina Grande

Processo seletivo é destinado a professores de línguas portuguesa e espanhola.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) inscreve para o processo seletivo para professores substitutos de línguas portuguesa (2 vagas) e espanhola (1 vaga), no Campus I, em Campina Grande. As inscrições seguem até o dia 29 de janeiro. Os editais estão disponíveis no site da instituição.

Edital para professores de português

Edital para professores de espanhol

Para participar da seleção, o candidato deve ser graduado em letras (português ou espanhol) e apresentar os documentos pedidos no edital, como Currículo Lattes e requerimento de inscrição. Além disso, é necessário pagar uma taxa de R\$ 50.

As etapas seguintes do processo consistem em prova escrita, prevista para o dia 4 de fevereiro, e a prova didática, para os dias 11 e 12 do mesmo mês. O resultado final deve ser divulgado no dia 20 de fevereiro.

Outras informações podem ser obtidas através do telefone (83) 3344-5320.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

IFMA oferece mais 2 mil vagas de graduação pelo Sisu

Inscrições podem ser feitas gratuitamente de 21 a 24 de janeiro pelo site do Sisu;

Resultado está previsto para ser divulgado até o próximo dia 28 de janeiro.

Por G1 MA — São Luís

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) está oferecendo 2.090 vagas disponibilizados em 54 cursos de graduação por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O sistema utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como critério de seleção. As inscrições podem ser feitas gratuitamente de 21 a 24 de janeiro pelo site do Sisu.

No site do órgão, o candidato pode optar até por dois cursos. O resultado está previsto para ser divulgado até o próximo dia 28 de janeiro e os estudantes que não forem aprovados na primeira chamada poderão se inscrever na lista de espera. Estão sendo

ofertados cursos de bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica.

Estão oferecendo vagas os campi de Açailândia, Alcântara, Bacabal, Barra do Corda, Barreirinhas, Buriticupu, Caxias, Codó, Coelho Neto, Imperatriz, Pedreiras, Santa Inês, São João dos Patos, São José de Ribamar, São Luís – Centro Histórico, São Luís – Maracanã, São Luís – Monte Castelo, São Raimundo das Mangabeiras, Timon e Zé Doca.

Também estão sendo oferecidas vagas destinadas aos estudantes veiculados ao sistema de cotas. De acordo com a Lei nº 12.711/2012, 50% das vagas de cada curso serão reservadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Além desses 50%, o IFMA também reserva 54 vagas para candidatos com deficiência – independente de escola de origem ou renda familiar.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

O que se sabe e o que ainda falta esclarecer sobre o erro na correção do Enem 2019 Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, o problema deve ser corrigido até esta segunda-feira (20).

Por G1

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente do instituto responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Alexandre Lopes, afirmaram no sábado (18) que houve "inconsistências" na correção dos gabaritos das provas aplicadas em 3 e 10 de novembro do ano passado. Segundo Weintraub, a falha ocorreu na transmissão das informações – quem fez prova de uma cor teve o gabarito corrigido como se fosse outra cor.

Weintraub afirmou que até esta segunda-feira (20) o problema será resolvido.

Confira abaixo perguntas e respostas sobre o caso:

Como ocorreu o erro na correção dos gabaritos?

Todos os gabaritos estão errados?

Quantas pessoas foram atingidas?

O que o MEC e o Inep estão fazendo para resolver o caso?

Quando o problema será resolvido?

Por que a nota é importante para os participantes?

A data do Sisu está mantida?

O que os participantes do Enem 2019 relatam?

É a primeira vez que ocorre erros no Enem?

1. Como ocorreu o erro na correção dos gabaritos?

De acordo com Weintraub, ministro da Educação, houve falha na transmissão da informação, o que fez com que alguns candidatos tivessem os gabaritos corrigidos como se fosse outra prova.

“Nós encontramos inconsistências na contabilização e correção da segunda prova do Enem do ano passado. Um grupo muito pequeno de pessoas teve o gabarito trocado quando foram fechados os envelopes”, afirmou.

Assim, quem fez a prova cinza, por exemplo, foi avaliado como se tivesse feito a amarela. No cruzamento dos dados, as respostas não bateram e a nota caiu.

2. Todos os gabaritos estão errados?

No sábado, Weintraub e Alexandre Lopes, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), afirmaram que o erro ocorreu na correção das provas do segundo dia. De acordo com o ministro, o erro atingia "um grupo muito pequeno".

No domingo, o Inep informou que está revisando as notas dos dois dias de provas do Enem 2019.

As provas do Enem 2019 aconteceram nos dias 3 e 10 de novembro. No primeiro dia, os inscritos realizaram as provas de linguagens e de ciências humanas, além da redação. No segundo, as questões eram de matemática e de ciências da natureza.

3. Quantas pessoas foram atingidas?

Ainda não está claro. Quando a falha foi revelada, Weintraub afirmou que o erro atingiu "alguma coisa como 0,1%" dos candidatos que prestaram o exame – o equivalente a 3,9 mil candidatos.

Depois, Lopes falou que o erro poderia ter afetado "até" 1% – 39 mil pessoas. Ao fim, afirmou que "não chega a 9 mil".

Concretamente, o erro já foi identificado em quatro provas de candidatos de Viçosa (MG), segundo Lopes. Ele admite, no entanto, que a falha pode estar presente em outros estados.

Ao todo, 3,9 milhões de pessoas fizeram o Enem 2019.

4. O que o MEC e o Inep estão fazendo para resolver o caso?

De acordo com o governo, uma força-tarefa foi montada para revisar as notas. Alexandre Lopes, presidente do Inep, afirmou no sábado (17) que o instituto está "rodando o banco de dados para identificar inconsistências" na correção.

O Inep criou um email para os candidatos que se sentirem prejudicados enviarem seus relatos. O endereço é enem2019@inep.gov.br. Os depoimentos devem ser enviados até as 10h desta segunda, com nome completo e CPF.

5. Quando o problema será resolvido?

Segundo Weintraub, ministro da Educação, a rechechagem estará concluída até esta segunda-feira (20). Ele afirmou que nenhum candidato será prejudicado.

6. Por que a nota é importante para os participantes?

O desempenho no Enem é critério para concorrer a vagas em universidades públicas e particulares – incluindo instituições em Portugal –, e também para ter acesso a

programas de apoio ao estudante, com financiamento e bolsas de estudo.

Entre eles, está o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece 237 mil vagas em universidades federais em todo o país.

Além do Sisu, a nota do Enem pode ser usada no Programa Universidade para Todos (Prouni), que oferece bolsas de estudo parciais e integrais em universidades particulares, e o Financiamento Estudantil (Fies), que financia o pagamento de mensalidades.

7. A data do Sisu está mantida?

Até as 9h40 da manhã desta segunda-feira (20), o governo afirma que a data do Sisu está mantida. O período de inscrições vai de terça-feira (21) a sexta-feira (24).

Sisu, Prouni e Fies: veja datas para o 1º semestre de 2020

8. O que os participantes do Enem 2019 relatam?

Quem levou o rascunho do gabarito para casa pode conferir os acertos quando o Inep divulgou o resultado oficial, ainda em novembro. Com base no número de acertos, eles estimavam a nota.

Na sexta-feira (17), assim que as notas individuais do Enem 2019 foram divulgadas, relatos de avaliações diferentes entre candidatos que tiveram o mesmo número de acertos ou notas próximas a zero com número alto de acertos começaram a aparecer nas redes sociais.

Questionado pela TV Globo, o Inep informou que as notas eram calculadas com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Esta metodologia avalia se o estudante acertou as questões fáceis e difíceis ou só as difíceis, por exemplo – uma espécie de método "antichute" – em vez de só contabilizar o número de acertos.

Mas, candidatos ouvidos pelo G1 afirmam que o erro extrapola a variação de notas da TRI: houve quem acertou 36 questões entre as 45 e teve nota 350 – algo próximo ao mínimo do Enem. Outra participante disse que acertou 35 das 45 questões e teve nota 386,9. Confira aqui os relatos.

Após erro na correção do Enem 2019, participantes temem perder vagas nas universidades federais

9. É a primeira vez que ocorre erros no Enem?

Não. Além do erro nas correções, a edição de 2019 teve também o vazamento de uma das páginas da prova durante o dia do exame, em 3 de novembro. De acordo com o MEC, um aplicador de provas vazou a foto da folha de redação do Enem 2019 antes do final das provas. O ministro da Educação disse que o fato não interferiu no exame, porque o vazamento ocorreu quando todos os candidatos já estavam dentro das salas de aulas.

Em 2009, a prova chegou a ser roubada e o Enem teve que ser remarcado. Em 2010 e

2011 houve erros de impressão, com perguntas repetidas. Em 2012, com a divulgação dos espelhos da redação (digitalização dos textos), pode ser comprovado que os estudantes inseriam trechos que fugiam do tema – como o hino do Palmeiras ou a receita de miojo. A partir de então, "fuga do tema" passou a ser critério para zerar a nota.

Em 2014, houve vazamento do tema da redação pelo menos uma hora e 13 minutos antes do início do exame. Naquela edição, o tema foi "Publicidade infantil no Brasil". Em 2015 houve boatos de vazamento das provas, mas sem comprovação. Em 2016, a Polícia Federal prendeu duas pessoas flagradas com materiais de apoio para produzir uma redação sobre o tema cobrado no Enem daquele ano. Em 2017, duas pessoas saíram do local de provas com o caderno de questões antes do horário permitido.

Erro na correção do Enem 2019: relembre histórico de problemas da prova, que inclui vazamentos e gabarito errado

Em 2019, a gráfica que imprimia a prova do Enem, a RR Donnelley, faliu, e o Inep construiu uma substituta sem licitação. A Valid Soluções S.A., foi contratada pelo valor global de R\$ 151,7 milhões. Ela se tornou responsável pela diagramação, manuseio, embalagem, impressão, rotulagem e entrega dos cadernos de provas para os Correios. De acordo com o governo, o erro na correção da prova neste ano foi na transmissão de informações da gráfica.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inep recebe pedidos de correção até as 10h de hoje

Estudantes que querem revisão em suas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) têm até as 10h de hoje (20) para enviar a solicitação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). De acordo com o órgão, o participante deve encaminhar e-mail, contendo nome completo e CPF, para o endereço enem2019@inep.gov.br.

Em comunicado no Twitter, o Inep explica que o canal irá expirar às 10h, para que a equipe técnica tenha tempo hábil de fazer toda a conferência necessária até o fim do dia, quando os resultados finais serão divulgados.

No sábado (18), a autarquia do Ministério da Educação, responsável pela aplicação do Enem, informou que foram encontrados quatro casos de inconsistências na correção da segunda prova do exame. Os resultados do Enem 2019 foram divulgados na sexta-feira (17).

A equipe técnica do instituto identificou que se tratava de inconsistência na transmissão de dados que a gráfica envia ao Inep para processamento das notas e que era restrita a um grupo de participantes. A ocorrência gera contradições na associação entre o participante e a cor de sua prova, o que causa impacto na média de proficiência.

COMUNICAR ERRO

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ataques à liberdade acadêmica ameaçam todos nós, diz diretora do Scholars at Risk

Em São Paulo

Pela primeira vez o Brasil apareceu como destaque de um relatório internacional que monitora e denuncia ataques ao ensino superior no mundo todo. O documento Free to Think, divulgado no fim de 2019, é organizado pela rede Scholars at Risk (SAR), ligada à New York University (NYU), dos Estados Unidos.

O relatório indica que houve 324 ataques em 56 países entre setembro de 2018 e agosto do ano passado e dedica estudos especiais a cinco deles: Índia, Turquia, Sudão, China e Brasil.

A parte brasileira menciona incursões policiais a universidades públicas no período das eleições presidenciais, pedidos do governo Bolsonaro para que estudantes filmem e denunciem professores e a declaração do ministro da Educação, Abraham Weintraub, de que universidades promovem "balbúrdia".

"Universidades são espaços globais essenciais, onde acadêmicos, estudantes e o público em geral podem se reunir para entender e resolver os problemas complexos que afetam todos nós. Por isso, ameaças e ataques à liberdade acadêmica e ao espaço universitário ameaçam todos nós", afirma Clare Robinson, diretora da SAR.

Por que o Brasil é um dos destaques do relatório de 2019?

As pressões no setor de educação superior no Brasil são uma tendência preocupante e relativamente nova no nosso monitoramento. Há indícios de que isso pode piorar. O fato de ser apresentado ao lado de países como China e Sudão, onde ocorrem ataques muito mais frequentes e graves, mostra nossa crescente preocupação.

Como coletam informações sobre o País?

A equipe e os parceiros identificam incidentes com base em notícias confiáveis, relatórios de direitos humanos, comunicações de organizações e colegas. Antes e depois das eleições, a SAR começou a receber relatos de violência e ameaças de motivação política contra acadêmicos brasileiros que pareciam ter a intenção de intimidar comunidades inteiras.

A senhora soube que recentemente o ministro da Educação no Brasil (Abraham Weintraub) acusou universidades de plantar e usar ilegalmente maconha?

Não temos conhecimento disso. Mas estou profundamente preocupada que autoridades públicas no Brasil, ligadas ao presidente Bolsonaro, tenham feito declarações e reivindicações depreciativas sobre as comunidades de ensino superior.

Por que é importante proteger a liberdade nas universidades?

As universidades são um espaço global essencial, onde acadêmicos, estudantes e o público em geral podem se reunir para entender e resolver os problemas complexos que afetam todos nós em nossas comunidades, cada vez mais interconectadas. Por isso, ameaças e ataques à liberdade acadêmica e ao espaço universitário em qualquer lugar ameaçam todos nós.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Estudantes podem se inscrever no Sisu a partir desta terça-feira

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abre amanhã (21) o calendário dos processos seletivos federais que usam o Enem como critério de seleção. Neste semestre, o Sisu vai ofertar 237 mil vagas em 128 instituições de ensino superior públicas. O prazo para se inscrever vai até sexta-feira (24).

Para participar do Sisu, é preciso ter feito o Enem 2019 e ter tirado nota acima de zero na prova de redação. Na hora da inscrição no processo seletivo é preciso informar o número de inscrição do Enem e a senha atual cadastrada na Página do Participante.

A nota do Enem está disponível desde sexta-feira (17) tanto no aplicativo, quanto na própria Página do Participante. É preciso informar o CPF e a senha cadastrada na hora da inscrição. Caso o candidato tenha esquecido a senha, pelo próprio sistema é possível recuperá-la.

É essa senha que deve ser usada na hora da inscrição no Sisu. O número de inscrição, que é solicitado também para participar da seleção, está disponível para cada estudante na Página do Participante.

Cálculo da nota

Na hora da inscrição, é possível escolher até duas opções de curso, de acordo com a ordem de preferência.

Alguns cursos, no entanto, têm certas restrições. O Sisu dá liberdade para as instituições de ensino definirem como usarão o Enem. Assim, determinado curso pode exigir, por exemplo, uma média mínima no Enem - que é a soma de todas as notas obtidas nas provas do exame, dividida por cinco - ou mesmo uma nota mínima em determinada prova. Isso faz com que, dependendo da nota obtida, estudantes não sejam classificados para determinados cursos.

É possível também conferir pesos diferenciados para as provas. A nota em ciências da natureza ou em matemática pode valer mais para um curso de física ou química, por exemplo. Dessa forma, a nota do estudante pode variar dependendo do curso para o qual ele está concorrendo.

Nota de corte

Uma vez por dia, o Ministério da Educação (MEC) divulga na página do Sisu as notas de corte, que são as menores para os candidatos ficarem entre os selecionados na modalidade escolhida. A nota de corte é calculada com base no número de vagas e no total de candidatos inscritos.

A nota de corte é apenas uma referência para auxiliar o candidato no monitoramento de sua inscrição. Ela não garante que o estudante seja selecionado.

É possível alterar as opções de curso feitas até o final do período de inscrição. O Sisu considera válida a última opção registrada pelos estudantes.

Reservas de vagas

Todas as universidades federais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e centros federais de educação tecnológica participantes do Sisu oferecem vagas reservadas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Há instituições participantes do Sisu que disponibilizam ainda uma parte de suas vagas para políticas afirmativas próprias.

No momento da inscrição, o participante deve optar por uma dessas modalidades, de acordo com o seu perfil. Os estudantes concorrem apenas com os demais candidatos que fazem a mesma opção, seja pela ampla concorrência ou por alguma política afirmativa. O sistema selecionará, entre eles, os que obtiveram as melhores notas no Enem de 2019.

Cronograma

As inscrições para o Sisu podem ser feitas de 21 a 24 de janeiro. No dia 28 de janeiro será divulgado o resultado da seleção. Os estudantes que forem aprovados deverão fazer a matrícula nas instituições de ensino entre 29 de janeiro e 4 de fevereiro.

Aqueles que não forem selecionados poderão ainda participar da lista de espera. O prazo para se candidatar é de 29 de janeiro a 4 de fevereiro. Os candidatos em lista de espera serão convocados pelas próprias instituições de ensino, entre 7 de fevereiro e 30 de abril.

Próximos processos seletivos

Além de participar do Sisu, os estudantes podem usar as notas do Enem para concorrer a bolsas de estudo pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). As inscrições poderão ser feitas de 28 a 31 de janeiro. Podem também se inscrever no Programa de Financiamento Estudantil (Fies), de 5 a 12 de fevereiro.

Os estudantes podem ainda usar as notas para cursar o ensino superior em Portugal. O Inep tem convênio com mais de 40 instituições portuguesas.

Instituições de ensino públicas e privadas utilizam o Enem como forma de seleção independente dos programas de âmbito nacional. Os estudantes podem, portanto, consultar diretamente as instituições nas quais têm interesse em estudar.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Enem: prazo para pedir correção na nota está encerrado

Do UOL, em São Paulo

O prazo dado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para o envio de questionamentos sobre as notas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 se encerrou hoje, às 10h. De acordo com o órgão, o e-mail enem2019@inep.gov.br, que havia sido criado para o recebimento dos pedidos de correção, não receberá mais mensagens.

O UOL apurou que, até o momento, o Inep não estuda prorrogar o prazo para envio dos pedidos de correção. A previsão é que o órgão faça um pronunciamento à imprensa na noite de hoje.

No sábado (18), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, informou que parte das notas do Enem foi divulgada com erro. Inicialmente, foi divulgado que o problema estava relacionado às provas do segundo dia (matemática e ciências da natureza). Mas, segundo o jornal "Folha de S.Paulo", o Inep já identificou que as provas do primeiro dia (línguas, ciências humanas e redação) também foram afetadas.

"Atenção, participante do #Enem2019! O canal, criado especialmente para você, irá expirar no horário mencionado para que a equipe técnica do #Inep tenha tempo hábil de fazer toda a conferência necessária até o fim do dia, quando os resultados finais serão divulgados", disse o Inep em comunicado no Twitter.

O Inep estimou que "menos de 9.000" alunos tiveram erros nas notas do Enem, segundo informação do presidente do órgão, Alexandre Lopes.

"Pela experiência que a gente está tendo, a gente estima que isso chegue a menos de 1%, menos de 30 mil [estudantes]. A gente estima que não chegue nem a 9.000 pessoas", declarou Lopes.

Os números, porém, foram estimados com base na informação de que apenas a prova do segundo dia teria sido afetada. Ou seja, o MEC ainda não informou o número total de alunos afetados pelos problemas.

A troca dos gabaritos fez com que alguns alunos fossem "surpreendidos" com as notas, explicou Weintraub em rede social. "Houve inconsistência no gabarito de algumas provas do Enem 2019 e, por isso, candidatos foram surpreendidos com os resultados de suas notas", disse ele.

Lopes afirmou que o problema não muda o cronograma do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que começa amanhã. Ele disse que foram identificados erros em Minas Gerais, mas que outros candidatos de outros estados podem ter sido atingidos. "Foi uma falha da gráfica."

O segundo dia de provas do Enem ocorreu em 10 de novembro, data em que Weintraub afirmou que o exame foi "o melhor da história".

No sábado, ele publicou uma mensagem em rede social, pedindo desculpas pelos transtornos.